

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	13
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	14
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	15
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	32
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	133
--	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	135
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	136
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	503.308.389
Preferenciais	0
Total	503.308.389
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	6.639.910	6.547.703
1.01	Ativo Circulante	321.224	429.159
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	160.255	280.525
1.01.03	Contas a Receber	144.294	132.127
1.01.03.01	Clientes	26.616	33.066
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	117.678	99.061
1.01.03.02.01	Dividendos a Receber	117.678	99.061
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.438	6.632
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.438	6.632
1.01.07	Despesas Antecipadas	35	34
1.01.07.02	Adiantamento a fornecedores	35	34
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	10.202	9.841
1.02	Ativo Não Circulante	6.318.686	6.118.544
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	7.878	8.743
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	7.674	8.530
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	7.674	8.530
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	204	213
1.02.02	Investimentos	6.285.463	6.087.689
1.02.02.01	Participações Societárias	6.285.463	6.087.689
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	6.285.463	6.087.689
1.02.03	Imobilizado	15.706	14.165
1.02.04	Intangível	9.639	7.947
1.02.04.01	Intangíveis	9.639	7.947

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	6.639.910	6.547.703
2.01	Passivo Circulante	775.647	745.688
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.707	5.946
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	8.707	5.946
2.01.02	Fornecedores	11.689	24.871
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	11.689	24.871
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.794	3.183
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	319.015	293.049
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	80.606	80.585
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	80.606	80.585
2.01.04.02	Debêntures	238.409	212.464
2.01.05	Outras Obrigações	423.046	410.568
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	379.832	344.205
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	379.832	344.205
2.01.05.02	Outros	43.214	66.363
2.01.05.02.04	Contas a pagar projetos	43.179	66.363
2.01.05.02.06	Adiantamentos de Cliente	35	0
2.01.06	Provisões	11.396	8.071
2.01.06.02	Outras Provisões	11.396	8.071
2.01.06.02.04	Outras Provisões	11.396	8.071
2.02	Passivo Não Circulante	1.766.405	1.571.518
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.686.583	1.493.357
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	730.210	788.089
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	730.210	788.089
2.02.01.02	Debêntures	956.373	705.268
2.02.02	Outras Obrigações	704	575
2.02.02.02	Outros	704	575
2.02.02.02.03	Outros Passivos	575	575
2.02.02.02.04	Adiantamento de clientes	129	0
2.02.03	Tributos Diferidos	13.518	13.518
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	13.518	13.518
2.02.04	Provisões	65.600	64.068
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.659	3.077
2.02.04.02	Outras Provisões	62.941	60.991
2.02.04.02.05	Provisão Para Perda de Investimentos	62.941	44.839
2.02.04.02.06	Contas a pagar de aquisições	0	16.152
2.03	Patrimônio Líquido	4.097.858	4.230.497
2.03.01	Capital Social Realizado	3.390.444	3.390.444
2.03.01.01	Capital social	3.390.444	3.390.444
2.03.02	Reservas de Capital	878.903	878.903
2.03.04	Reservas de Lucros	-171.489	-38.850
2.03.04.12	Prejuízos acumulados	-217.585	-87.643
2.03.04.13	Reserva de Lucro	1.305	1.292
2.03.04.14	Ajuste de Avaliação Patrimonial	44.791	47.501

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	5.566	60.921	25.378	83.192
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-4.260	-59.112	-24.665	-82.444
3.03	Resultado Bruto	1.306	1.809	713	748
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	89.469	39.113	51.832	-12.833
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-22.304	-61.001	-25.650	-58.935
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.776	-8.807	-2.760	-8.387
3.04.05.01	Remuneração dos administradores	-1.962	-6.362	-2.060	-6.615
3.04.05.02	Depreciação e amortização	-815	-2.446	-699	-2.093
3.04.05.03	Outras	1	1	-1	321
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	114.549	108.921	80.242	54.489
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	90.775	40.922	52.545	-12.085
3.06	Resultado Financeiro	-64.910	-173.573	-34.586	-90.213
3.06.01	Receitas Financeiras	6.941	12.197	4.185	21.019
3.06.02	Despesas Financeiras	-71.851	-185.770	-38.771	-111.232
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	25.865	-132.651	17.959	-102.298
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	25.865	-132.651	17.959	-102.298
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	25.865	-132.651	17.959	-102.298
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,05000	-0,26000	-0,04000	0,23000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,02000	-0,30000	0,01000	-0,26000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	25.865	-132.651	17.959	-102.298
4.03	Resultado Abrangente do Período	25.865	-132.651	17.959	-102.298

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-68.281	59.112
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-55.235	-45.773
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido do período	-132.651	-102.298
6.01.01.02	Depreciação e amortização	2.362	2.093
6.01.01.03	Baixa de ativo imobilizado	356	100
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-108.921	-54.489
6.01.01.05	Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas	6.133	610
6.01.01.06	Provisão para programa de pagamentos baseados em ações	13	101
6.01.01.07	Atualização monetária	24.679	-109
6.01.01.08	Encargos financeiros e empréstimos, financiamentos e debêntures	152.794	108.219
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	104.760	198.508
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	6.450	-40.789
6.01.02.02	Outros créditos	-360	-7.153
6.01.02.03	Impostos a recuperar	194	-843
6.01.02.04	Adiantamento a fornecedores	-1	615
6.01.02.05	Dividendos recebidos	113.768	224.338
6.01.02.06	Fornecedores	-13.182	8.693
6.01.02.07	Adiantamento de clientes	164	11.440
6.01.02.08	Obrigações tributárias	-1.389	-754
6.01.02.09	Obrigações trabalhistas	2.761	4.601
6.01.02.10	Pagamento de contingências trabalhistas, tributários e cíveis	-6.969	-246
6.01.02.11	Outros passivos	3.324	-1.394
6.01.03	Outros	-117.806	-93.623
6.01.03.01	Juros pagos	-117.806	-93.623
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-190.800	-299.389
6.02.01	Aquisição de controladas menos saldos líquidos de caixa adquiridos no ano	0	-70.930
6.02.02	Aumento de capital em controladas	-203.137	-300.843
6.02.04	Aquisição de imobilizado	-2.640	-2.476
6.02.05	Depósitos judiciais	15	-46
6.02.06	Aquisição de intangível	-3.311	-1.236
6.02.07	Dívidas com pessoas ligadas	16.647	-14.026
6.02.08	Partes relacionadas	1.626	90.168
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	138.811	90.133
6.03.01	Captção de financiamentos - líquido dos custos de captção	293.535	298.700
6.03.02	Aumento de capital líquido de gastos na emissão de ações	0	906
6.03.03	Pagamento de contas a pagar de aquisições	-44.591	0
6.03.04	Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	-110.133	-209.473
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-120.270	-150.144
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	280.525	250.402
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	160.255	100.258

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	3.390.444	878.903	48.793	-87.643	0	4.230.497
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.390.444	878.903	48.793	-87.643	0	4.230.497
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	13	-132.651	0	-132.638
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-132.651	0	-132.651
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	13	0	0	13
5.05.02.06	Pagamento baseado em ações	0	0	13	0	0	13
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-2.710	2.710	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-2.710	2.710	0	0
5.07	Saldos Finais	3.390.444	878.903	46.096	-217.584	0	4.097.859

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.907.487	604.589	52.285	0	0	3.564.361
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.907.487	604.589	52.285	0	0	3.564.361
5.04	Transações de Capital com os Sócios	906	0	0	0	0	906
5.04.01	Aumentos de Capital	906	0	0	0	0	906
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	101	-102.298	0	-102.197
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-102.298	0	-102.298
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	101	0	0	101
5.05.02.06	Pagamento baseado em ações	0	0	101	0	0	101
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-2.710	2.710	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-2.710	2.710	0	0
5.07	Saldos Finais	2.908.393	604.589	49.676	-99.588	0	3.463.070

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
7.01	Receitas	73.425	94.481
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	67.335	92.005
7.01.02	Outras Receitas	139	0
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	5.951	2.476
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-98.362	-106.418
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-66.821	-82.444
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-21.115	-22.594
7.02.04	Outros	-10.426	-1.380
7.03	Valor Adicionado Bruto	-24.937	-11.937
7.04	Retenções	-2.446	-2.093
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.446	-2.093
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-27.383	-14.030
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	121.118	75.508
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	108.921	54.489
7.06.02	Receitas Financeiras	12.197	21.019
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	93.735	61.478
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	93.735	61.478
7.08.01	Pessoal	30.542	32.907
7.08.01.01	Remuneração Direta	19.824	24.239
7.08.01.02	Benefícios	7.495	5.989
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.223	2.679
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	7.311	16.982
7.08.02.01	Federais	7.311	16.982
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	188.533	113.887
7.08.03.01	Juros	153.616	108.219
7.08.03.02	Aluguéis	2.757	2.655
7.08.03.03	Outras	32.160	3.013
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-132.651	-102.298
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-132.651	-102.298

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	11.855.133	11.681.496
1.01	Ativo Circulante	1.355.563	1.166.224
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.034.535	828.411
1.01.02	Aplicações Financeiras	17.729	5.324
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	17.288	4.888
1.01.02.01.03	Aplicações financeiras vinculadas	17.288	4.888
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	441	436
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	441	436
1.01.03	Contas a Receber	197.648	233.335
1.01.03.01	Clientes	197.648	233.335
1.01.06	Tributos a Recuperar	66.671	70.875
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	66.671	70.875
1.01.07	Despesas Antecipadas	18.978	7.105
1.01.07.02	Adiantamento a fornecedores	18.978	7.105
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	20.002	21.174
1.01.08.03	Outros	20.002	21.174
1.02	Ativo Não Circulante	10.499.570	10.515.272
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	447.117	359.342
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	345.505	248.127
1.02.01.01.03	Aplicações financeiras vinculadas	345.505	248.127
1.02.01.06	Tributos Diferidos	3.792	5.404
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.792	5.404
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	7.162	6.281
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	7.162	6.281
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	90.658	99.530
1.02.01.09.03	Outros créditos	74.412	76.108
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	6.723	8.006
1.02.01.09.05	Impostos a recuperar	9.523	15.416
1.02.03	Imobilizado	6.780.875	6.755.248
1.02.04	Intangível	3.271.578	3.400.682
1.02.04.01	Intangíveis	3.271.578	3.400.682

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	11.855.133	11.681.496
2.01	Passivo Circulante	1.016.385	1.019.959
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.707	5.946
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	8.707	5.946
2.01.02	Fornecedores	64.864	106.182
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	64.864	106.182
2.01.03	Obrigações Fiscais	42.578	51.951
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	689.734	677.622
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	377.003	354.290
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	377.003	354.290
2.01.04.02	Debêntures	312.731	323.332
2.01.05	Outras Obrigações	203.130	171.442
2.01.05.02	Outros	203.130	171.442
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	4.326	4.000
2.01.05.02.04	Contas a pagar projetos	44.460	70.994
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	20.086	22.151
2.01.05.02.06	Adiantamento de clientes	134.258	74.297
2.01.06	Provisões	7.372	6.816
2.01.06.02	Outras Provisões	7.372	6.816
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	7.372	6.816
2.02	Passivo Não Circulante	6.615.718	6.306.223
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.333.068	4.971.912
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.317.823	3.555.686
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	3.317.823	3.555.686
2.02.01.02	Debêntures	2.015.245	1.416.226
2.02.02	Outras Obrigações	26.701	50.888
2.02.02.02	Outros	26.701	50.888
2.02.02.02.03	Adiantamento de clientes	24.228	23.843
2.02.02.02.04	Fornecedores	633	633
2.02.02.02.05	Outros Passivos	1.840	10.260
2.02.02.02.06	Contas a pagar de aquisições	0	16.152
2.02.03	Tributos Diferidos	1.152.173	1.182.584
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.152.173	1.182.584
2.02.04	Provisões	103.776	100.839
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	50.708	50.901
2.02.04.01.05	Provisão para riscos trabalhistas	50.708	50.901
2.02.04.02	Outras Provisões	53.068	49.938
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	53.068	49.938
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	4.223.030	4.355.314
2.03.01	Capital Social Realizado	3.390.444	3.390.444
2.03.01.01	Capital Social	3.390.444	3.390.444
2.03.02	Reservas de Capital	878.903	878.903
2.03.04	Reservas de Lucros	46.096	48.793
2.03.04.11	Reserva de Lucro	1.305	1.292
2.03.04.12	Ajuste de Avaliação Patrimonial	44.791	47.501
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-217.584	-87.643

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	125.171	124.817

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	401.895	1.061.929	344.209	878.265
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-187.334	-622.599	-163.811	-552.007
3.03	Resultado Bruto	214.561	439.330	180.398	326.258
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-55.229	-207.190	-68.472	-184.107
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-22.095	-82.085	-31.226	-73.659
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-33.134	-125.105	-37.246	-110.448
3.04.05.01	Remuneração dos administradores	-1.962	-6.362	-2.060	-6.615
3.04.05.02	Depreciação e amortização	-808	-2.461	-758	-2.152
3.04.05.03	Amortização do direito de exploração	-33.592	-119.510	-34.427	-101.680
3.04.05.04	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	3.228	3.228	-1	-1
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	159.332	232.140	111.926	142.151
3.06	Resultado Financeiro	-117.508	-336.243	-81.729	-229.006
3.06.01	Receitas Financeiras	39.557	99.046	22.819	70.832
3.06.02	Despesas Financeiras	-157.065	-435.289	-104.548	-299.838
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	41.824	-104.103	30.197	-86.855
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-15.457	-27.257	-12.121	-15.263
3.08.01	Corrente	-23.430	-56.056	-16.630	-35.215
3.08.02	Diferido	7.973	28.799	4.509	19.952
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	26.367	-131.360	18.076	-102.118
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	26.367	-131.360	18.076	-102.118
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	25.865	-132.651	17.959	-102.298
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	502	1.291	117	180
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,05000	-0,26000	0,04000	-0,23000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,02000	0,30000	0,01000	0,26000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	26.367	-131.360	18.076	-102.118
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	26.367	-131.360	18.076	-102.118
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	25.865	-132.651	17.959	-102.298
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	502	1.291	117	180

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	321.482	305.834
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	708.932	517.949
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido do período	-104.103	-86.855
6.01.01.02	Depreciação e amortização	397.162	312.036
6.01.01.03	Baixa de ativo imobiliado	2.755	100
6.01.01.04	Baixa de ativo intangível	75	11
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	529	-211
6.01.01.06	Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas	6.045	1.867
6.01.01.07	Ajuste a valor presente da provisão socioambientais e desmobilização de ativos	3.816	3.182
6.01.01.08	Provisão para programa de pagamentos baseados em ações	13	101
6.01.01.09	Atualização monetária	35.194	-325
6.01.01.10	Encargos financeiros de empréstimos, financiamentos e debêntures	367.493	288.043
6.01.01.11	Provisão para perdas	6.532	0
6.01.01.12	Reconhecimento de valores a receber - Baldin Bioenergia S.A	-3.229	0
6.01.01.13	Reversão de provisão para baixa de investimento	-3.350	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	21.786	25.514
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	35.158	46.077
6.01.02.02	Outros créditos	10.597	-1.541
6.01.02.03	Impostos a recuperar	10.097	258
6.01.02.04	Adiantamento a fornecedores	-11.873	2.578
6.01.02.05	Fornecedores	-42.637	-53.728
6.01.02.06	Adiantamento de clientes	60.346	47.046
6.01.02.07	Obrigações tributárias	-24.997	-16.790
6.01.02.08	Obrigações trabalhistas	2.761	4.606
6.01.02.09	Pagamento de custos socioambientais	-130	-121
6.01.02.10	Pagamento de contingências trabalhistas, tributários e cíveis	-7.051	-268
6.01.02.11	Outros passivos	-10.485	-2.603
6.01.03	Outros	-409.236	-237.629
6.01.03.01	Imposto de renda e contribuição social pagos	-40.432	-27.296
6.01.03.02	Juros pagos	-368.804	-210.333
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-390.712	-202.290
6.02.01	Aquisições de controladas menos saldos líquidos de caixa adquiridos no ano	0	-68.464
6.02.02	Títulos e valores mobiliários	-5	190
6.02.03	Aplicações financeiras	-12.400	18.989
6.02.04	Aplicações financeiras vinculadas	-97.378	5.875
6.02.05	Aquisição de imobilizado	-279.083	-156.979
6.02.06	Depósitos judiciais	1.449	-354
6.02.07	Aquisição de intangível	-3.379	-1.547
6.02.08	Partes relacionadas	84	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	275.354	-192.998
6.03.01	Captção de financiamentos - líquido dos custos de captação	767.076	732.844

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.03.02	Aumento de capital líquido de gastos na emissão de ações	0	906
6.03.03	Pagamentos de contas a pagar por aquisições	-47.941	0
6.03.04	Dividendos pagos	-611	0
6.03.05	Pagamento de empréstimos, financiamento e debêntures	-443.170	-926.748
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	206.124	-89.454
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	828.411	731.055
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.034.535	641.601

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	3.390.444	878.903	48.793	-87.643	0	4.230.497	124.817	4.355.314
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.390.444	878.903	48.793	-87.643	0	4.230.497	124.817	4.355.314
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	-937	-937
5.04.08	Dividendos distribuído a minoritários	0	0	0	0	0	0	-937	-937
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	13	-132.651	0	-132.638	1.291	-131.347
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-132.651	0	-132.651	1.291	-131.360
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	13	0	0	13	0	13
5.05.02.06	Pagamento baseado em ações	0	0	13	0	0	13	0	13
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-2.710	2.710	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-2.710	2.710	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.390.444	878.903	46.096	-217.584	0	4.097.859	125.171	4.223.030

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.907.487	604.589	52.285	0	0	3.564.361	13.879	3.578.240
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.907.487	604.589	52.285	0	0	3.564.361	13.879	3.578.240
5.04	Transações de Capital com os Sócios	906	0	0	0	0	906	-1.315	-409
5.04.01	Aumentos de Capital	906	0	0	0	0	906	0	906
5.04.08	Resgata de reserva de não controladores	0	0	0	0	0	0	-1.315	-1.315
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	101	-102.298	0	-102.197	180	-102.017
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-102.298	0	-102.298	180	-102.118
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	101	0	0	101	0	101
5.05.02.06	Pagamento baseado em ações	0	0	101	0	0	101	0	101
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-2.710	2.710	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-2.710	2.710	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.908.393	604.589	49.676	-99.588	0	3.463.070	12.744	3.475.814

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
7.01	Receitas	1.440.834	1.124.121
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.127.895	939.597
7.01.02	Outras Receitas	5.921	869
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	307.547	183.444
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-529	211
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-668.477	-542.904
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-238.808	-273.058
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-408.921	-260.972
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-20.748	-8.874
7.03	Valor Adicionado Bruto	772.357	581.217
7.04	Retenções	-397.162	-312.036
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-397.162	-312.036
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	375.195	269.181
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	112.284	72.386
7.06.02	Receitas Financeiras	112.284	72.386
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	487.479	341.567
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	487.479	341.567
7.08.01	Pessoal	44.864	43.327
7.08.01.01	Remuneração Direta	34.115	34.455
7.08.01.02	Benefícios	7.522	6.130
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.227	2.742
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	100.255	86.371
7.08.02.01	Federais	97.488	84.159
7.08.02.02	Estaduais	2.767	0
7.08.02.03	Municipais	0	2.212
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	473.720	313.987
7.08.03.01	Juros	418.166	288.141
7.08.03.02	Aluguéis	18.015	14.051
7.08.03.03	Outras	37.539	11.795
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-131.360	-102.118
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-131.360	-102.118

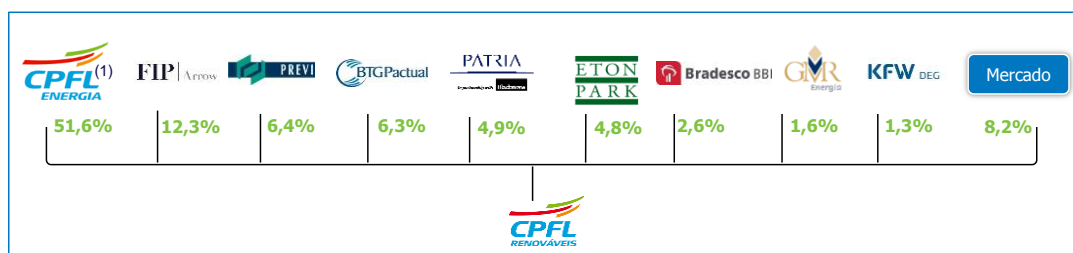
Visão Geral

A CPFL Energias Renováveis S.A. ("CPFL Renováveis ou Companhia") foi criada em 24 de agosto de 2011, como resultado da associação entre a CPFL Energia, através das controladas CPFL Geração e CPFL Brasil, e a ERSA – Energias Renováveis S.A.. A implementação desta associação resultou na criação da maior empresa de energias renováveis do Brasil, com presença marcante nas quatro principais tecnologias de energia renovável desenvolvidas atualmente no país – Parques Eólicos, Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's), Usinas Termelétricas Movidas à Biomassa e Usina Solar. Os empreendimentos da Companhia estão presentes em oito Estados brasileiros com forte contribuição para o desenvolvimento econômico e social local e regional.

A CPFL Renováveis é uma empresa produtora independente de energia, com foco exclusivo no mercado brasileiro de geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis, através do desenvolvimento, construção e operação de um portfólio de usinas de pequeno e médio porte.

Organograma Societário

Abaixo a demonstração da composição acionária da Companhia no 3º. trimestre de 2015:



Ambientes de Comercialização de Energia

A demanda por energia elétrica varia em função do desempenho dos demais setores produtivos do País, que por sua vez, estão relacionados à atividade econômica no Brasil. Os projetos da Companhia que estão em construção ou em operação já possuem contratos de venda de energia de longo prazo. Para os futuros projetos deveremos comercializar a energia gerada com base em uma estratégia de maximização de retornos, selecionando as melhores oportunidades de venda entre a alocação no Ambiente de Contratação Livre (ACL), incluindo os Consumidores Especiais e os Consumidores Livres, e no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), através de leilões de energia.

A receita operacional e os custos de geração das PCHs, dos Parques Eólicos e das Usinas Termelétricas Movidas à Biomassa sofrem relevante impacto da sazonalidade ao longo de todo o ano, com as seguintes características:

- A menor velocidade média dos ventos faz com que os parques eólicos apresentem menores volumes de geração no 1º e 2º trimestres.
- A safra da cana de açúcar na região sudeste inicia-se em abril e tem seu término previsto para novembro. Já a safra da região nordeste tem seu ciclo de produção entre agosto e março do ano posterior.

- Dado que o reconhecimento das receitas das usinas eólicas e das usinas de biomassa segue a geração efetiva dessas usinas, observa-se o mesmo efeito suas receitas, fazendo com que, de forma geral, o primeiro semestre do ano seja um período com menores receitas do que o segundo para esses ativos.

- O período de chuvas favorece a geração das PCHs do Sudeste/Centro-Oeste no 4º e no 1º trimestres, enquanto no Sul o período de chuvas favorece a geração de energia no 2º e no 3º trimestres. Além disto, os efeitos na contabilização das receitas são consequência da Garantia física de cada usina, sazonalizada e registrada na CCEE. Vale mencionar ainda que as diferenças entre a energia gerada e a Garantia física são cobertas pelo MRE - Mecanismo de Realocação de Energia. A quantidade de energia gerada, acima ou abaixo da garantia física é valorada por uma tarifa denominada "Tarifa de Energia de Otimização" - TEO, que cobre somente os custos de operação e manutenção da usina. Esta receita ou despesa adicional será mensalmente contabilizada para cada gerador. Por fim, caso as usinas do MRE não gerem o somatório das garantias físicas, por condições hidrológicas desfavoráveis, todas as usinas rateiam a diferença valorada pelo Preço de Liquidação de Diferenças – PLD, este efeito é definido como GSF ("Generation Scaling Factor").

Portfólio em Operação

O Parque gerador da CPFL Renováveis possui 1.801,9 MW de capacidade em operação nas quatro fontes de energia renovável em que a Companhia atua. Em relação ao 3T14, o crescimento foi de 20,5%. A capacidade em operação da Companhia, que é a empresa líder no setor de energia renovável, está segmentada da seguinte forma:

Em MW	PCH	Eólica	Biomassa	Solar	Total
Operação	399,0	1.031,8	370,0	1,1	1.801,9

Demonstrativo de Resultados

Demonstrativo de resultado (R\$ mil)

	3T15	3T14	3T15 vs 3T14	9M15	9M14	9M15 vs 9M14
Receita Líquida	401.895	344.209	16,8%	1.061.929	878.265	20,9%
Custo de geração de energia elétrica	(85.267)	(93.116)	-8,4%	(347.408)	(343.803)	1,0%
Depreciação e amortização	(102.067)	(70.695)	44,4%	(275.191)	(208.204)	32,2%
Lucro Bruto	214.561	180.398	18,9%	439.330	326.258	34,7%
Despesas gerais e administrativas	(20.829)	(33.287)	-37,4%	(85.219)	(80.275)	6,2%
Amortização do direito de exploração	(33.592)	(34.427)	-2,4%	(119.510)	(101.680)	17,5%
Depreciação e amortização	(808)	(758)	6,6%	(2.461)	(2.152)	14,4%
Lucro operacional	159.332	111.926	42,4%	232.140	142.151	63,3%
Resultado Financeiro	(117.508)	(81.729)	43,8%	(336.243)	(229.006)	46,8%
IR e CS	(15.457)	(12.121)	27,5%	(27.257)	(15.263)	78,6%
Resultado Líquido	26.367	18.076	45,9%	(131.360)	(102.118)	28,6%
Ebitda⁽¹⁾	295.799	217.806	35,8%	629.302	454.187	38,6%
Margem Ebitda ⁽¹⁾	73,6%	63,3%	10.3 p.p	59,3%	51,7%	7.5 p.p
Ebitda Ajustado⁽²⁾	302.949	254.306	19,1%	738.372	597.087	23,7%
Margem Ebitda Ajustada ⁽²⁾	75,4%	73,9%	1.5p.p	69,5%	68,0%	1.5 p.p

(1) O EBITDA segundo disposições da Instrução CVM no. 527 expedida em 04 de outubro de 2012, que dispõe sobre a forma de divulgação voluntária do EBITDA pelas companhias abertas, pode ser conciliado com as demonstrações financeiras como segue: lucro líquido acrescido do imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro, e despesas com depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil ou IFRS, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez e não deve ser considerado como base para distribuição de dividendos.

(2) Exclui os seguintes itens extraordinários: GSF, PCHs fora do MRE, compra de energia para suprir lastro de contratos e efeitos do sinistro em Bio Pedra.

Receita Operacional Líquida

As receitas de venda de energia são provenientes de contratos de longo prazo de Proinfa, CCEAR, CER e Mercado Livre, com índices de reajuste indexados ao IPCA ou IGP-M.

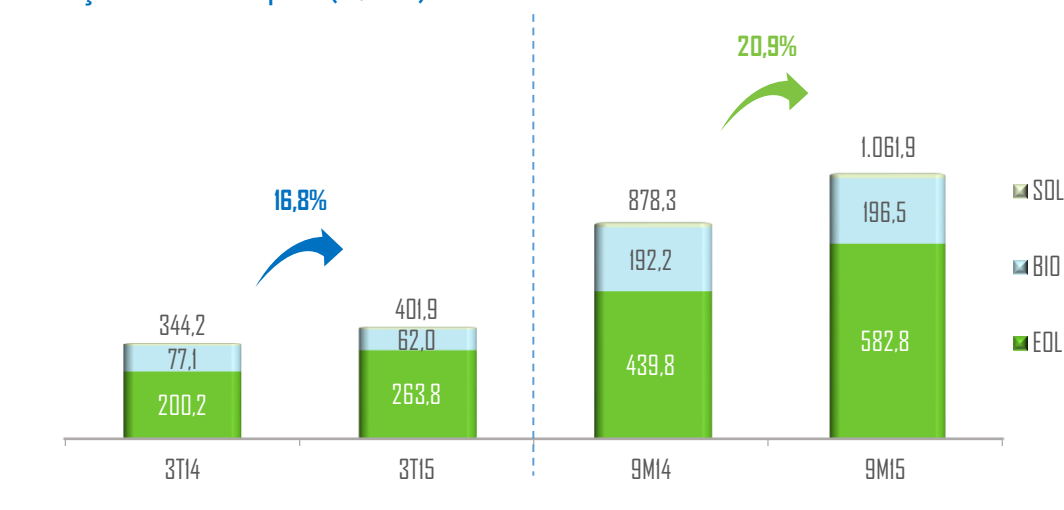
A receita operacional líquida foi R\$ 401,9 milhões no 3T15, montante 16,8% superior ao 3T14 (R\$ 344,2 milhões). Já nos 9M15, a receita líquida registrou alta de 20,9%, em relação ao 9M14, totalizando R\$ 1.061,9 milhões. Tais variações são explicadas, basicamente, pelos seguintes fatores:

- (i) Incorporação dos ativos de DESA em outubro de 2014;
- (ii) Maior geração nos complexos eólicos localizados no Ceará (SIF, Bons Ventos e Rosa dos Ventos);
- (iii) Maior receita devido ao reconhecimento da geração efetiva do complexo eólico Macacos I nos 9M15. Nos 9M14, as receitas desse parque obedecia ao critério de rateio fixo da receita anual, já que a conexão com o sistema estava pendente (término da construção da ICG); e
- (iv) Entrada em operação comercial antecipada do parque eólico Morro dos Ventos II em abril de 2015.

Tais fatores foram parcialmente compensados pelos seguintes itens:

- (v) Perda de receita devido ao sinistro na usina de Bio Pedra; e
- (vi) Reconhecimento do GSF nas receitas das usinas que atendem aos contratos do Proinfa no valor de R\$ 24,2 milhões nos 9M15 contra R\$ 10,0 milhões nos 9M14.

Evolução da receita líquida (R\$ MM)



Custos de geração de energia

	3T15	3T14	3T15 vs 3T14	9M15	9M14	9M15 vs 9M14
Custo de compra de energia	(26.816)	(52.563)	-49,0%	(174.255)	(232.198)	-25,0%
Encargos de uso de sistema	(17.599)	(13.606)	29,3%	(56.844)	(39.091)	45,4%
PMSO ⁽¹⁾	(40.852)	(26.947)	51,6%	(116.309)	(72.514)	60,4%
Subtotal	(85.267)	(93.116)	-8,4%	(347.408)	(343.803)	1,0%
Depreciação e amortização	(102.067)	(70.695)	44,4%	(275.191)	(208.204)	32,2%
Total dos Custos	(187.334)	(163.811)	14,4%	(622.599)	(552.007)	12,8%

(1) Pessoal, material, serviços de terceiros e outros.

O custo de compra de energia totalizou R\$ 26,8 milhões no 3T15, montante 49,0% inferior ao registrado no 3T14 (R\$ 52,6 milhões).

Esta variação deve-se, basicamente, aos seguintes fatores:

- (i) Menor impacto do GSF - conceito explicado na sessão "Ambientes de Comercialização de Energia": R\$ 7,7 milhões no 3T15, contra R\$ 28,9 milhões no 3T14.

Tais efeitos foram parcialmente compensados pela:

- (i) Compra de energia para atender ao lastro de contratos de venda de energia de PCHs. No 3T15, houve a compra de energia no valor de R\$ 1,1 milhões para atender ao lastro de contrato de venda de energia das PCHs fora do MRE (PCHs Dourados, Guaporé, Três Saltos e Socorro). Já no 3T14, 3 PCHs não estavam no MRE (PCHs Três Saltos, Americana e Socorro) e a compra totalizou R\$ 0,6 milhões; e
- (ii) Efeito de R\$ 2,2 milhões decorrente das obrigações previstas nas regras do contrato do leilão de energia de reserva (LER) da Bio Pedra, que teve sua geração reduzida devido ao sinistro.

Nos 9M15, o custo de compra de energia totalizou R\$ 174,3 milhões, montante 25,0% inferior aos 9M14 (R\$ 232,2 milhões). Essa redução no custo com compra de energia deve-se, principalmente, aos seguintes fatores:

- (i) Compra de energia para atender ao lastro de contratos de venda de energia de PCHs. Nos 9M14, 3 PCHs não estavam no MRE (PCHs Três Saltos, Americana e Socorro) e a compra totalizou R\$ 46,4 milhões. Já nos 9M15, houve a compra de energia no valor de R\$ 3,9 milhões para atender ao lastro de contrato de venda de energia das PCHs fora do MRE em 2015 (PCHs Dourados, Guaporé, Três Saltos e Socorro);
- (ii) Compra de energia para atender ao lastro de contratos de venda de energia do complexo eólico Atlântica que sofreu alterações de cronograma de obras e cujo último parque entrou em operação comercial em março de 2014, no montante de R\$ 26,4 milhões nos 9M14, efeito esse que não se repetiu nos 9M15; e
- (iii) Aumento no custo com compra de energia no valor de R\$ 11,8 milhões para suprir o lastro do contrato de Bio Coopcana, em virtude do sinistro (queima da bobina do gerador) ocorrido nos 9M14, efeito esse que não se repetiu nos 9M15.

Tais itens foram parcialmente compensados pelo maior impacto do GSF que foi de R\$ 74,5 milhões no 9M15 versus R\$ 48,3 milhões nos 9M14.

O custo com encargos de uso de sistema totalizou R\$ 17,6 milhões no 3T15, 29,3% superior ao 3T14 (R\$ 13,6 milhões). Nos 9M15, tais custos totalizaram R\$ 56,8 milhões, aumento de 45,4% em relação aos 9M14 (R\$ 39,1 milhões). Tais variações são explicadas, principalmente, pelos seguintes itens:

- (i) Início dos compromissos contratuais de uso e conexão junto as distribuidoras, transmissoras e ONS devido à entrada em operação ou aquisição de ativos nos últimos 12 meses;
- (ii) Maior geração de energia entre os períodos comparados (+34,3% no 3T15 e +49,1% nos 9M15); e
- (iii) Impacto do reajuste anual dos encargos de conexão e tarifas de uso e conexão do sistema de distribuição e transmissão.

O custo com depreciação e amortização apresentou uma elevação de 44,4% e 32,2% no 3T15 e nos 9M15, respectivamente em relação aos mesmos períodos de 2014. Essa variação está principalmente relacionada à:

- (i) Incorporação dos ativos de DESA, além da reclassificação no valor de R\$ 8,0 milhões da rubrica de amortização do direito de exploração pertencente ao grupo de despesas gerais e administrativas para os custos com depreciação e amortização. Este efeito decorre da finalização do laudo de aquisição no 3T15; e
- (ii) Entrada em operação de ativos ao longo dos últimos 12 meses.

O custo com PMSO totalizou R\$ 40,9 milhões no 3T15, aumento de 51,6% em relação ao 3T14 (R\$ 26,9 milhões). Tais variações são explicadas, principalmente, pelos seguintes itens:

- (i) Crescimento do portfólio em operação e maior geração no período;
- (ii) Reajuste dos contratos com fornecedores de O&M dos aerogeradores de SIIF, Bons Ventos e Rosa dos Ventos; e
- (iii) Maior compra de cavaco de madeira para contribuir na geração de energia das biomassas nos 9M15.

O custo com PMSO teve aumento de 60,4% nos 9M15 em relação aos 9M14 igualmente justificado pelos itens que foram mencionados no trimestre e pelo aumento nas despesas com pessoal devido à ampliação do quadro de funcionários e também pelo reajuste de salários partir de agosto de 2015.

Despesas Gerais e Administrativas

	3T15	3T14	3T15 vs 3T14	9M15	9M14	9M15 vs 9M14
Despesas com pessoal	(15.300)	(15.370)	-0,5%	(39.325)	(41.072)	-4,3%
Serviços de terceiros	(8.536)	(13.364)	-36,1%	(27.105)	(29.214)	-7,2%
Outros	3.007	(4.553)	-166,0%	(18.789)	(9.989)	88,1%
Subtotal	(20.829)	(33.287)	-37,4%	(85.219)	(80.275)	6,2%
Depreciação	(808)	(758)	6,6%	(2.461)	(2.152)	14,4%
Amortização do direito de exploração	(33.592)	(34.427)	-2,4%	(119.510)	(101.680)	17,5%
Total das despesas G&A	(55.229)	(68.472)	-19,3%	(207.190)	(184.107)	12,5%

As despesas gerais e administrativas somaram R\$ 55,2 milhões no 3T15, uma redução de 19,3% em relação ao 3T14 (R\$ 68,5 milhões). Já nos 9M15, tais despesas totalizaram R\$ 207,2 milhões, 12,5% maior na comparação com os 9M14. As principais variações estão relacionadas aos seguintes fatores:

- (i) Decréscimo na linha de serviços de terceiros devido, principalmente, às despesas com a incorporação de DESA (serviços de consultoria, honorários advocatícios e etc.) no valor de R\$ 6,0 milhões ocorridas no 3T14 e que não se repetiram no 3T15;
- (ii) Reclassificação de R\$ 8,0 milhões para a rubrica de custos com depreciação e amortização devido à conclusão do laudo de aquisição de DESA;
- (iii) Ressarcimento parcial, no 3T15, por parte da seguradora no valor de R\$ 4,5 milhões referente a turbina de Bio Pedra (sinistro); e
- (iv) Complemento da provisão para contingências no valor de R\$ 1,7 milhão, referente ao processo de arbitragem de projeto eólico descontinuado no Rio Grande do Norte no 3T15 (efeito não recorrente).

Adicionalmente, nos 9M15, ocorreu a provisão para perda do imobilizado, no montante de R\$ 11,0 milhões, referente ao valor contábil depreciado da turbina da Bio Pedra decorrente do sinistro ocorrido em maio de 2015 e a provisão para contingências, no valor de R\$ 8,2 milhões, referente ao processo de arbitragem de projeto eólico descontinuado no Rio Grande do Norte. Tais itens foram

parcialmente compensados pela reversão da provisão no valor de R\$ 3,4 milhões ocorrida no 2T15 relativa à descontinuidade de um projeto de PCH.

Resultado Financeiro

	3T15	3T14	3T15 vs 3T14	9M15	9M14	9M15 vs 9M14
Receitas Financeiras	39.557	22.819	73,4%	99.046	70.832	39,8%
Receita de aplicação financeira	35.231	19.348	82,1%	86.399	63.136	36,8%
Outras receitas	4.326	3.471	24,6%	12.647	7.696	64,3%
Despesas Financeiras	(157.065)	(104.548)	50,2%	(435.289)	(299.838)	45,2%
Juros de empréstimos e debentures	(131.034)	(98.631)	32,9%	(387.909)	(298.711)	29,9%
Juros capitalizados no imobilizado	16.236	-	NA	20.416	10.668	91,4%
Outras despesas financeiras	(42.267)	(5.917)	614,3%	(67.796)	(11.795)	474,8%
Resultado Financeiro	(117.508)	(81.729)	43,8%	(336.243)	(229.006)	46,8%

Receitas financeiras

Em 30 de setembro de 2015, as disponibilidades e aplicações financeiras da CPFL Renováveis somavam R\$ 1.397,8 milhões ante R\$ 779,5 milhões em 30 de setembro de 2014.

No 3T15, as receitas financeiras totalizaram R\$ 39,6 milhões, montante R\$ 16,7 milhões superior ao 3T14 (R\$ 22,8 milhões). Esse acréscimo é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- (i) Acréscimo do CDI médio (13,08% a.a. no 3T15 versus 10,64% a.a. no 3T14); e
- (ii) Maior saldo médio de caixa¹ (R\$ 1.355,9 milhões no 3T15 versus R\$ 971,9 milhões no 3T14).

As receitas financeiras somaram R\$ 99,0 milhões nos 9M15, montante R\$ 28,2 milhões superior aos 9M14 (R\$ 70,8 milhões). Essa elevação é explicada, principalmente, pelos seguintes efeitos:

- (i) Acréscimo do CDI médio (13,97% a.a. nos 9M15 versus 10,81% a.a. nos 9M14); e
- (ii) Maior saldo médio de caixa² (R\$ 1.104,2 milhões nos 9M15 comparado a R\$ 869,3 milhões nos 9M14).

Despesas financeiras

As despesas financeiras somaram R\$ 157,1 milhões no 3T15, montante 50,2% superior ao 3T14 (R\$ 104,5 milhões). Nos 9M15, as despesas financeiras totalizaram R\$ 435,3 milhões, com elevação de 45,2% em relação aos 9M14 (R\$ 299,8 milhões). Tais desempenhos são explicados pelos seguintes fatores:

¹ Saldo médio diário

² Saldo médio diário

- (i) Assunção de dívidas provenientes da incorporação de DESA;
- (ii) Aumento do CDI médio entre os períodos: 13,08% a.a. no 3T15 versus 10,64% a.a. no 3T14 e 13,97 % a.a. nos 9M15 versus 10,81% a.a. nos 9M14; e
- (iii) Aumento da TJLP entre os períodos: 6,5% a.a. no 3T15 versus 5,0% a.a. no 3T14 e 6,0% a.a. nos 9M15 versus 5,0% a.a. nos 9M14.

O acelerado crescimento do portfólio de ativos da Companhia é naturalmente associado a dívidas de longo prazo que, na medida em que as novas capacidades entram em operação ou que as aquisições passam a ser consolidadas na CPFL Renováveis, incrementam sua despesa financeira, afetando seus resultados líquidos. Por outro lado, o crescimento do portfólio também proporciona aumento da geração de caixa operacional e valor para a Companhia.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia adota o regime de tributação com base no lucro presumido para apuração do imposto de renda e da contribuição social para suas controladas em operação, com exceção das SPEs: Bons Ventos, Formosa e Icaraizinho, que adotaram o regime de tributação com base no lucro real em função de ultrapassarem o limite de faturamento exigido por lei para enquadramento no lucro presumido, que é de R\$ 78 milhões desde janeiro de 2014.

Prejuízo Líquido

A CPFL Renováveis registrou um lucro líquido de R\$ 26,4 milhões no 3T15 ante a um lucro líquido de R\$ 18,1 milhões no 3T14. Nos 9M15 foi registrado um prejuízo de R\$ 131,4 milhões contra um prejuízo de R\$ 102,1 milhões nos 9M14.

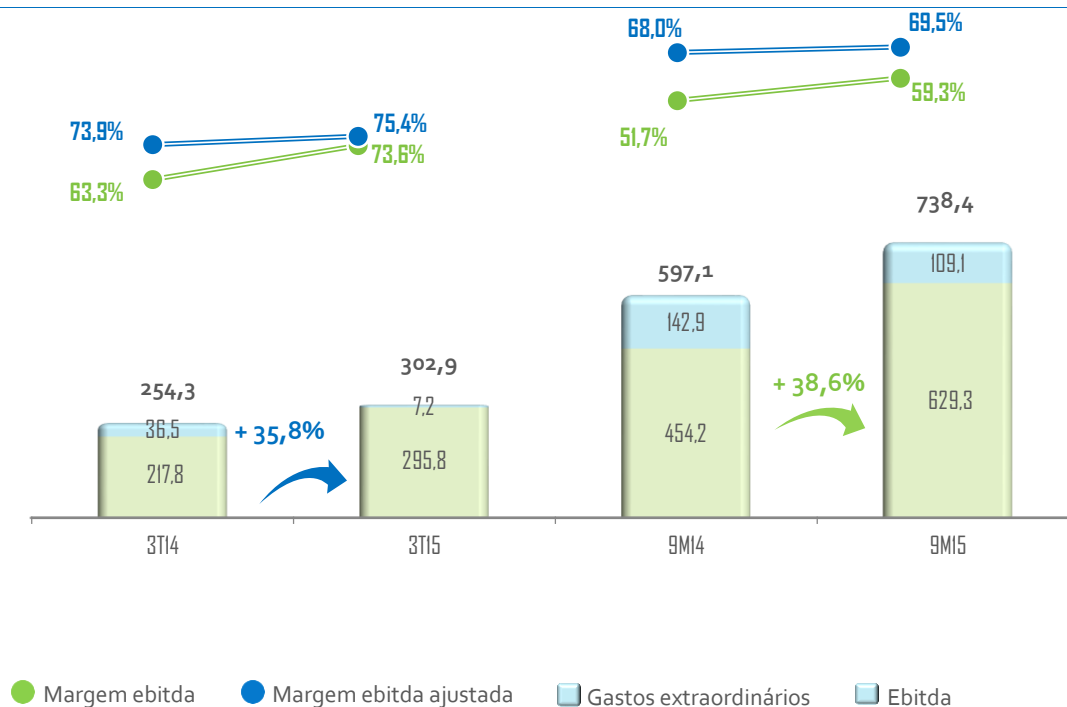
EBITDA

R\$ Mil	3T2015	3T2014	3T15 vs 3T14	9M15	9M14	9M15 vs 9M14
Resultado líquido	26.367	18.076	45,9%	(131.360)	(102.118)	28,6%
(+) Depreciação e amortização	136.467	105.880	28,9%	397.162	312.036	27,3%
(+) Resultado financeiro	117.508	81.729	43,8%	336.243	229.006	46,8%
(+) IR e CS	15.457	12.121	27,5%	27.257	15.263	78,6%
EBITDA ⁽¹⁾	295.799	217.806	35,8%	629.302	454.187	38,6%
Margem Ebitda ⁽¹⁾	73,6%	63,3%	10.3 p.p	59,3%	51,7%	7.5 p.p
(+/-) Gastos extraordinários	7.150	36.500	-80,4%	109.070	142.900	-23,7%
Ebitda Ajustado⁽²⁾	302.949	254.306	19,1%	738.372	597.087	23,7%
Margem Ebitda Ajustada ⁽²⁾	75,4%	73,9%	1.5p.p	69,5%	68,0%	1.5 p.p

(1) O EBITDA segundo disposições da Instrução CVM no. 527 expedida em 04 de outubro de 2012, que dispõe sobre a forma de divulgação voluntária do EBITDA pelas companhias abertas, pode ser conciliado com as demonstrações financeiras como segue: lucro líquido acrescido do imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro, e despesas com depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil ou IFRS, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez e não deve ser considerado como base para distribuição de dividendos.

(2) Exclui os seguintes itens extraordinários: GSF, PCHs fora do MRE, compra de energia para suprir lastro de contratos e efeitos do sinistro em Bio Pedra.

Reconciliação do Ebitda x Ebitda ajustado - R\$ Mil	3T15	3T14	3T15 vs 3T14	9M15	9M14	9M15 vs 9M14
Ebitda	295.799	217.806	35,8%	629.302	454.187	38,6%
Itens ajustados	7.150	36.500	-80,4%	109.070	142.900	-23,7%
GSF Receita	2.862	7.000	-59,1%	24.180	10.000	141,8%
GSF Custo	7.678	28.900	-73,4%	74.490	48.300	54,2%
Compra de energia (Atlântica)	-	-	-	-	26.400	-100,0%
Adiantamento do seguro (Bio Pedra)	(4.500)	-	-	(4.500)	-	-
Sinistro Pedra	-	-	-	11.000	-	-
Compra de energia (Coopcana) - Sinistro	-	-	-	-	11.800	-100,0%
Compra de energia (PCHs fora do MRE)	1.110	600	85,0%	3.900	46.400	-91,6%
Ebitda ajustado	302.949	254.306	19,1%	738.372	597.087	23,7%

Evolução do Ebitda e do Ebitda ajustado (R\$ MM)


No 3T15, a CPFL Renováveis registrou Ebitda de R\$ 295,8 milhões, com margem de 73,6%, representando um acréscimo de 35,8% em relação ao 3T14 (R\$ 217,8 milhões). Tal performance deve-se à maior receita líquida resultante, principalmente, da incorporação de DESA, aos menores custos com GSF no 3T15, o recebimento parcial do seguro da turbina de Bio Pedra no 3T15 e ao efeito das maiores despesas, no 3T14, referentes à incorporação de DESA.

Nos 9M15, o Ebitda totalizou R\$ 629,3 milhões, 38,6% superior aos 9M14 (R\$ 454,2 milhões). Esse resultado foi influenciado pela maior receita líquida, parcialmente compensado pelos maiores custos relacionados ao GSF, pelos ativos adicionados ao portfólio e pela provisão de perda de R\$ 11,0 milhões mencionada acima.

Desconsiderando os itens extraordinários, a Companhia apresentaria um Ebitda ajustado de R\$ 302,9 milhões no 3T15, com margem de 75,4% ante um Ebitda ajustado de R\$ 254,3 milhões no 3T14, com margem de 73,9%. Os ajustes realizados são os seguintes:

- (i) Gastos com GSF (R\$ 10,5 milhões) no 3T15; e
- (ii) Compra de energia para suprir os contratos das PCHs que estão fora do MRE (R\$ 1,1 milhão) no 3T15.

Tais efeitos foram, parcialmente, compensados pelo recebimento do seguro referente ao sinistro ocorrido de Bio Pedra no valor R\$ 4,5 milhões no 3T15.

No 3T14, os ajustes efetuados no Ebitda se referem aos gastos com GSF no valor de R\$ 35,9 milhões e compra energia para suprir os contratos das PCHs que estavam fora do MRE no montante de R\$ 0,6 milhão.

Nos 9M15, desconsiderando os itens extraordinários, a Companhia apresentaria um Ebitda ajustado de R\$ 738,4 milhões, com margem de 69,5% ante um Ebitda ajustado de R\$ 597,1 milhões nos 9M14, com margem de 68,0%. Os ajustes realizados são os seguintes:

- (i) Gastos com GSF (R\$ 98,7 milhões) nos 9M15;
- (ii) Efeitos do sinistro ocorrido em Bio Pedra: R\$ 11,0 milhões decorrentes da provisão para perda do imobilizado. Em contrapartida, ocorreu no 3T15, o recebimento do seguro referente ao sinistro ocorrido de Bio Pedra no valor R\$ 4,5 milhões; e
- (iii) Compra de energia para suprir os contratos das PCHs que estão fora do MRE (R\$ 3,9 milhões) nos 9M15.

Nos 9M14, os ajustes efetuados no Ebitda se referem: aos gastos com GSF de R\$ 58,3 milhões, a compra energia para suprir os contratos das PCHs que estavam fora do MRE no montante de R\$ 46,4 milhões, a compra de energia para suprir lastro do complexo eólico Atlântica no 1T14 devido à revisão do cronograma de obras (R\$ 26,4 milhões), e a compra de energia no valor de R\$ 11,8 milhões para suprir o lastro do contrato de Bio Coopcana em virtude do sinistro ocorrido em maio de 2014.

Os ajustes no Ebitda da Companhia consideram: (i) itens extraordinários ligados à condição hidrológica (GSF e PCH fora do MRE); (ii) a compra de energia relacionada às alterações nos cronogramas de obras; e (iii) eventuais ocorrências relevantes nos ativos da Companhia.

Investimento

A CPFL Renováveis investiu R\$ 282,5 milhões nos 9M15 ante R\$ 158,5 milhões nos 9M14. Os investimentos foram direcionados basicamente aos projetos detalhados abaixo:

Projeto concluído:

Parque eólico Morro dos Ventos II - localizados no Estado do Rio Grande do Norte, com entrada em operação comercial em abril de 2015. A potência é de 29,2 MW e a garantia física de 15,3 MW médios. A energia foi vendida por meio do leilão A-5 realizado em dezembro de 2011. Porém, com a antecipação da entrada em operação comercial para abril de 2015, a energia gerada por este parque está sendo vendida no mercado de curto prazo até o início do contrato de venda de energia.

Projetos em andamento:

- (i) **Complexo eólico Campo dos Ventos** (Campo dos Ventos I, III e V) e **Complexo eólico São Benedito** (Ventos de São Benedito, Ventos de Santo Dimas, Santa Mônica, Santa Úrsula, São Domingos e Ventos de São Martinho) - localizados no Estado do Rio Grande do Norte, com entrada em operação gradual a partir do 2T16.
- (ii) **PCH Mata Velha** – localizado no Estado de Minas Gerais, com entrada prevista para 1S16..
- (iii) **Complexo eólico Pedra Cheirosa** (Pedra Cheirosa I e II) – localizado no Estado do Ceará, com entrada em operação prevista no 1S18
- (iv) **PCH Boa Vista** - localizada no Estado de Minas Gerais, com entrada em operação prevista no 1T20.

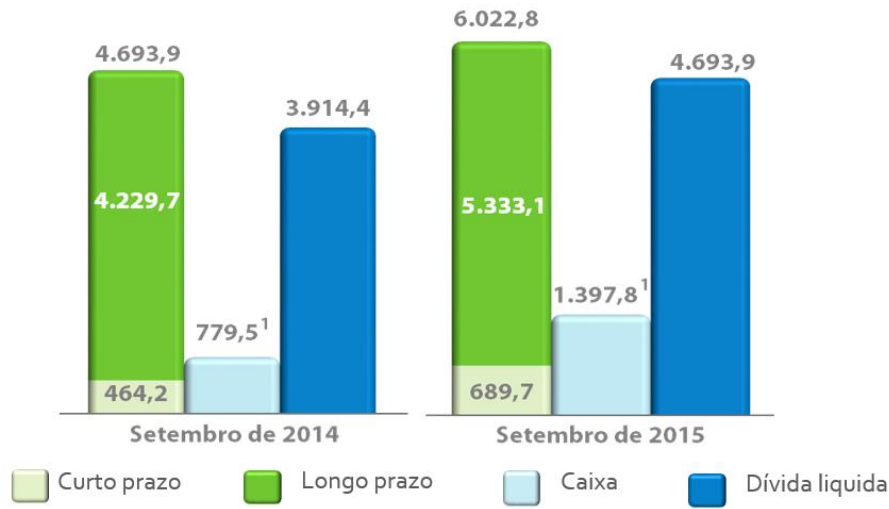
Endividamento

A Companhia encerrou os 9M15 com endividamento total de R\$ 6.022,8 milhões, montante 28,3% superior aos 9M14 (R\$ 4.693,9 milhões). Sem considerar os empréstimos ponte (que serão quitados com as captações de dívida de longo prazo), as dívidas da Companhia apresentaram prazo médio de 5,6 anos e custo médio nominal de 10,74% a.a. (76% do CDI de 30 de setembro de 2015).

O maior endividamento decorre da consolidação das dívidas da DESA no valor de R\$ 973,4 milhões e às captações realizadas nos últimos 12 meses, em sua grande parte para reforçar o caixa da Companhia e fazer frente aos investimentos necessários para a construção do complexo eólico Macacos I, complexo eólico Atlântica, Bio Alvorada, Bio Coopcana, PCH Mata Velha, e dos complexos eólicos São Benedito e Campo dos Ventos.

O endividamento líquido consolidado totalizou R\$ 4.625,0 milhões nos 9M15, montante 18,2% superior aos 9M14, devido, principalmente, à posição de caixa, ao efeito da incorporação das dívidas da DESA e às captações realizadas no período.

Endividamento (R\$MM)



1) O saldo de caixa considera a conta reserva (aplicações vinculadas) de R\$ 342,9 MM nos 9M15 (R\$ 132,3 MM nos 9M14).

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

CPFL ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A. E CONTROLADAS**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS
INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS
PARA O PERÍODO DE TRÊS E NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2015
(Em milhares de reais - R\$)**

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A CPFL Energias Renováveis S.A. (“CPFL Renováveis” ou “Companhia”), é uma sociedade por ações de capital aberto, com sede no município de São Paulo - SP, constituída com o objetivo principal de atuar como holding e tem como principais atividades, conforme determinado em seu objeto social:

- a) Investimento no capital social de sociedades no segmento de energias renováveis.
- b) Identificação e desenvolvimento de potenciais de geração de energia e exploração dos referidos potenciais.
- c) Comercialização de energia elétrica, que compreende a compra e venda, a importação e exportação de energia elétrica para outros comercializadores, geradores, distribuidores ou consumidores que tenham a livre opção de escolha do fornecedor, bem como atuação perante a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia apresentou nas informações contábeis intermediárias individuais o capital circulante líquido negativo no montante de R\$454.424, decorrente principalmente dos mútuos firmados com suas controladas em dezembro de 2014. Tais valores serão liquidados com o saldo de dividendos a receber e antecipação de dividendos de 2015 pelas controladas.

A maior parte das controladas diretas e indiretas foi constituída ou adquirida com o propósito específico de implantar e explorar o potencial de pequenas centrais hidrelétricas (“PCHs”), usinas termelétricas movidas à biomassa, parques eólicos e projeto de geração de energia solar, conforme descrito nas notas explicativas nº 1.3 a nº 1.6.

1.1. Associação entre CPFL Renováveis e Dobrevê Energia S.A. (“DESA”) - 1º de outubro de 2014.

Conforme divulgado nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013, em 17 de fevereiro de 2014, a CPFL Renováveis e a sua acionista controladora CPFL Geração de Energia S.A. (“CPFL Geração”), controlada da CPFL Energia S.A. (“CPFL Energia”), celebraram um acordo de associação, por meio do qual foram estabelecidos os termos e condições para a associação entre a DESA e a CPFL Renováveis. Em 24 de abril de 2014 esta associação foi autorizada pela ANEEL e, em 6 de maio de 2014 foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Pública - CADE.

O objetivo da associação foi consolidar a experiência de ambos os grupos (CPFL Renováveis e DESA) no setor de energias renováveis e, desta forma, obter ganhos de

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

escala e sinergia pela unificação das atividades, que passa a ter estrutura mais eficiente para o desenvolvimento de seus empreendimentos.

Esta associação foi concluída em 1º de outubro de 2014, conforme detalhado a seguir:

Em Assembleias Gerais Extraordinárias realizadas em 30 de setembro de 2014, com eficácia das aprovações para 1º de outubro de 2014, os acionistas tanto da CPFL Renováveis bem como o Arrow - Fundo de Investimentos e Participações (“FIP Arrow”), único acionista da WF2 Holding S.A. (“WF2”), que por sua vez era detentora da totalidade das ações de emissão da DESA, aprovaram o Protocolo de Incorporação e o Termo de Encerramento da Associação. Conseqüentemente, em 1º de outubro de 2014, o FIP Arrow, efetuou a contribuição do acervo líquido da WF2 como aumento de capital na CPFL Renováveis, que por sua vez emitiu 61.752.782 novas ações ordinárias em nome do FIP Arrow, que se tornou acionista da CPFL Renováveis com uma participação de 12,27%.

Após o aumento de capital realizado, a CPFL Renováveis incorporou a WF2, extinguindo essa sociedade, e a CPFL Renováveis passou a deter diretamente 100% das ações de emissão da DESA, e conseqüentemente, a DESA passou a ser controlada pela CPFL Renováveis.

A relação de troca de 100% das ações de emissão da WF2 por 12,27% das ações CPFL Renováveis (pós emissão das novas ações ordinárias) foi livremente negociada e pactuada entre as partes e reflete a melhor avaliação da WF2 e da CPFL Renováveis. Tais valores levaram em consideração o valor econômico da CPFL Renováveis e da WF2, apurados por suas respectivas Administrações, tendo em vista a natureza de suas atividades, inseridas em um conjunto de premissas econômicas, operacionais e financeiras aplicáveis às companhias.

Esta associação entre a CPFL Renováveis e a DESA resultou em uma combinação de negócios de acordo com o CPC 15 (RI) - Combinação de Negócios e IFRS 3 (R) - “Business Combination”, uma vez que a CPFL Renováveis passou a deter o controle da WF2, e pagou pela obtenção do controle desta companhia mediante a emissão de novas ações próprias. A associação foi avaliada a valor justo utilizando o método de abordagem de receita (income approach). Em decorrência desta emissão de ações o patrimônio líquido da CPFL Renováveis sofreu um aumento, líquido da participação dos acionistas não controladores, de R\$833.663, o qual reflete o valor justo das ações emitidas pela CPFL Renováveis, e que foram transferidas ao FIP Arrow na data da aquisição.

O aumento no patrimônio líquido da CPFL Renováveis, em 1º de outubro de 2014, ocorreu da seguinte forma: (i) aumento do capital social no montante de R\$481.834, mediante a emissão de 61.752.782 novas ações; (ii) constituição de reserva de capital no montante de R\$351.829, correspondente ao valor que excedeu o valor patrimonial por ação e saldo remanescente do acervo líquido incorporado e (iii) registro do valor justo da participação dos não controladores no montante de R\$106.320.

Na associação descrita acima, a WF2 (controladora da DESA) foi a empresa adquirida e em 1º de outubro de 2014, a Companhia incorporou os saldos contábeis da WF2, conforme segue:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	WF2 <u>Controladora</u> <u>01.10.2014</u>
Ativos circulantes:	
Caixa e equivalentes de caixa	43
Impostos a recuperar	1.041
Ativos não circulantes:	
Investimento	719.665
Passivos circulantes:	
Debêntures	94.688
Contas a pagar de aquisições	83.484
Partes relacionadas	549
Passivos não circulantes:	
Debêntures	75.426
Impostos diferidos	13.518
Ativos líquidos adquiridos	<u>453.084</u>

Informações adicionais à associação (Aquisição da WF2)

a) Ativos adquiridos e passivos a serem reconhecidos na data aquisição

O valor da transação não-caixa (valor justo das ações emitidas pela CPFL Renováveis) foi alocado na data de aquisição aos ativos adquiridos e passivos assumidos a valores justos, incluindo os ativos tangíveis relacionados a mais valia dos ativos imobilizados e os ativos intangíveis relacionados ao direito de exploração da autorização, os quais serão amortizados pelos prazos remanescentes das autorizações vinculadas à exploração dos empreendimentos eólicos e de PCHs adquiridos, sendo o prazo médio estimado em 33 anos para os empreendimentos. Conseqüentemente, o valor da transação foi alocado a ativos e passivos identificados e nenhum valor residual foi alocado como ágio nesta transação.

A Administração da Companhia não espera que os valores alocados como mais valia dos ativos imobilizados e direito de exploração dessa associação sejam dedutíveis para fins fiscais e, portanto, constituiu imposto de renda e contribuição social diferidos relacionados às diferenças entre os valores alocados e a base fiscal destes ativos.

Considerando o período de mensuração, a CPFL Renováveis ajustou retrospectivamente os valores provisórios reconhecidos na data da aquisição conforme demonstrado abaixo. A contabilização desta combinação de negócios foi concluída em

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

30 de setembro de 2015 e a alocação do valor da transação está baseada em laudo de avaliação econômico-financeiro com esta mesma data.

Segue a alocação final para todos os itens apresentados:

	WF2 <u>consolidado</u> <u>01.10.2014</u>
Ativos circulantes:	
Caixa e equivalentes de caixa	139.293
Contas a receber de clientes	23.576
Impostos a recuperar	3.753
Outros créditos	4.945
Ativos não circulantes:	
Aplicações financeiras vinculadas	84.830
Depósito judicial	5.368
Imposto a recuperar	513
Outros créditos	7.555
Imobilizado	1.569.594
Intangível	7.937
Intangível - direito de exploração	555.961
Passivos circulantes:	
Fornecedores	19.124
Empréstimos e financiamentos	52.691
Debêntures	50.305
Contas a pagar de aquisições	60.287
Obrigações trabalhistas	3.741
Obrigações tributárias	5.541
Outros passivos	17.405
Passivos não circulantes:	
Empréstimos e financiamentos	647.576
Debêntures	224.411
Contas a pagar de aquisições	27.828
Impostos diferidos	13.518
Impostos diferidos sobre o direito de exploração e mais valia de ativos	282.227

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	31.550
Provisão para desmobilização de ativos	4.635
Outros passivos	9.686
Ativos líquidos adquiridos	952.800
Participação dos não controladores	(119.137)
Contrapartida transferida	833.663

A participação dos não controladores apresentada no quadro anterior, refere-se a 40% da participação da Ludesa Energética S.A. (PCH) a valores justos, avaliada utilizando o método de abordagem de receita.

- b) Saldo de caixa líquido incorporado na associação com a DESA (controlada direta após a incorporação da WF2)

Como a aquisição foi efetuada a partir de troca de ações, não houve pagamento de caixa, apenas foi incorporado o saldo consolidado de caixa e equivalentes de caixa da WF2 no montante de R\$139.293.

- c) Reclassificação dos saldos comparativos

De acordo com o CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios e IFRS 3 (R) - “Business Combination”, a Companhia, baseada no laudo de avaliação econômico-financeiro final datado de 30 de setembro de 2015, reclassificou os saldos comparativos em 31 de dezembro de 2014, como se a contabilização da combinação de negócios tivesse sido completada na data da aquisição.

As reclassificações efetuadas não produziram efeito no prejuízo do exercício de 2014 nas demonstrações financeiras da controladora e consolidadas, como anteriormente apresentadas, assim como não produziram efeitos nos períodos comparativos anteriores a 1º. de janeiro de 2014.

As reclassificações efetuadas estão resumidas a seguir:

Ativo

	Controladora			Consolidado		
	Valores originais conforme demonstrações financeiras em 31/12/2014	Ajustes	Valores ajustados	Valores originais conforme demonstrações financeiras em 31/12/2014	Ajustes	Valores ajustados
Ativo						
Circulante	429.159	-	429.159	1.166.224	-	1.166.224
Não circulante						
Realizável a longo prazo						

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Outros	8.743	-	8.743	359.342	-	359.342
Investimentos	(1) 6.087.689	-	6.087.689	-	-	-
Imobilizado	14.165	-	14.165	(2) 6.483.826	271.422	6.755.248
Intangível	7.947	-	7.947	(3) 3.626.484	(225.802)	3.400.682
Total	6.547.703	-	6.547.703	11.635.876	45.620	11.681.496

Ajustes efetuados:

- (1) (i) Reclasseificação dentro do grupo de Investimentos – Direito de Exploração para Mais Valia do Imobilizado no montante líquido de R\$271.422 e (ii) Ajuste de Direito de Exploração no montante de R\$26.201;
- (2) Reclasseificação de Intangível – Direito de Exploração para Imobilizado no montante líquido de R\$271.422; e
- (3) (i) Reclasseificação de Intangível – Direito de Exploração para Imobilizado no montante líquido de R\$271.422 e (ii) Aumento do Direito de Exploração no montante de R\$45.620.

Passivo

	Controladora			Consolidado		
	Valores originais conforme demonstrações financeiras em 31/12/2014	Ajustes	Valores ajustados	Valores originais conforme demonstrações financeiras em 31/12/2014	Ajustes	Valores ajustados
Passivo						
Circulante	745.688	-	745.688	1.019.959	-	1.019.959
Não circulante						
Provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	3.077	-	3.077	(4) 33.608	17.293	50.901
Impostos diferidos	13.518	-	13.518	(5) 1.167.073	15.511	1.182.584
Outros	1.554.923	-	1.554.923	5.072.738	-	5.072.738
Total do não circulante	1.571.518		1.571.518	6.273.419	32.804	6.306.223
Patrimônio líquido						
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	4.230.497	-	4.230.497	4.230.497	-	4.230.497
Não controladores	-	-	-	(6) 112.001	12.816	124.817
Patrimônio líquido total	4.230.497	-	4.230.497	4.342.498	12.816	4.355.314
Total	6.547.703	-	6.547.703	11.635.876	45.620	11.681.496

Ajustes efetuados:

- (4) Registro de provisão para riscos cíveis;
- (5) Registro de Impostos Diferidos sobre provisão para riscos cíveis e ajuste do Intangível – Direito de Exploração de não controladores; e
- (6) Ajuste de Direito de Exploração de não controladores.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

	Controladora			Consolidado		
	Valores originais conforme demonstrações financeiras em 31/12/2014	Ajustes	Valores ajustados	Valores originais conforme demonstrações financeiras em 31/12/2014	Ajustes	Valores ajustados
Capital social	3.390.444	-	3.390.444	3.390.444	-	3.390.444
Reserva de capital	878.903	-	878.903	878.903	-	878.903

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Reserva de lucros	1.292	-	1.292	1.292	-	1.292
Ajuste de avaliação patrimonial	47.501	-	47.501	47.501	-	47.501
Prejuízos acumulados	(87.643)	-	(87.643)	(87.643)	-	(87.643)
Patrimônio líquido atribuído aos controladores	<u>4.230.497</u>	-	<u>4.230.497</u>	<u>4.230.497</u>	-	<u>4.230.497</u>
Participação de não controladores	-	-	-	(7) 112.001	12.816	124.817
Patrimônio líquido total	<u>4.230.497</u>	-	<u>4.230.497</u>	<u>4.342.498</u>	12.816	<u>4.355.314</u>

Ajustes efetuados:

(7) Ajuste de Direito de Exploração de não controladores.

1.2. Aquisição de Rosa dos Ventos Geração e Comercialização de Energia S.A. - RDV - 2014

Em 18 de junho de 2013, a Companhia assinou contrato de aquisição de 100% dos ativos dos parques eólicos (i) Canoa Quebrada, com capacidade instalada de 10,5 MW; e (ii) Lagoa do Mato, com capacidade instalada de 3,2 MW, localizados no litoral do Estado do Ceará. Ambos encontram-se em operação comercial, sendo que a totalidade da energia gerada pelos Parques Eólicos está contratada com a Eletrobrás, através do PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (informações físicas e relativas a medidas de capacidade energética não revisadas pelos auditores independentes).

Em 28 de fevereiro de 2014, a Companhia concluiu a aquisição de Rosa dos Ventos. O preço total da aquisição é de R\$103.358, que compreende: (i) o valor de R\$70.296 pago ao vendedor; (ii) ajuste de preço no montante de R\$634; e (iii) a assunção de dívida líquida da Rosa dos Ventos no valor de R\$32.428.

Informações adicionais sobre aquisição da controlada Rosa dos Ventos**a) Considerações transferidas**

	<u>Rosa dos Ventos</u>
	<u>28.02.2014</u>
Considerações transferidas:	
Caixa transferido em caixa e equivalentes de caixa diretamente aos acionistas	70.296
Ajuste de preço pago aos vendedores de acordo com cláusula contratual	<u>634</u>
Caixa líquido de aquisição	<u><u>70.930</u></u>

b) Ativos adquiridos e passivos reconhecidos na data de aquisição

A totalidade das contraprestações transferidas (pagas) foi alocada aos ativos adquiridos e passivos assumidos a valores justos, incluindo os ativos intangíveis associados ao direito de exploração da autorização, o qual será amortizado pelo prazo remanescente da autorização vinculada à exploração do empreendimento eólico adquirido, sendo o

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

prazo médio estimado em 18 anos para Rosa dos Ventos. Consequentemente, como a totalidade do valor pago foi alocado à ativos e passivos identificados, nenhum valor residual foi alocado como ágio nesta transação.

As alocações do valor pago foram suportadas por laudos de avaliação econômico-financeiro.

A Administração da CPFL Renováveis não espera que os valores alocados como direito de exploração dessa aquisição sejam dedutíveis para fins fiscais e, portanto, constituiu imposto de renda e contribuição social diferidos relacionados à diferença entre os valores alocados e as bases fiscais destes ativos.

A contabilização da aquisição de Rosa dos Ventos foi concluída. A seguir apresentamos os ativos adquiridos e passivos assumidos de Rosa dos Ventos a valor justo:

	<u>Rosa dos</u> <u>Ventos</u> <u>28.02.2014</u>
Ativos circulantes:	
Caixa e equivalentes de caixa	2.466
Contas a receber de clientes	6.122
Impostos a recuperar	10
Outros créditos	99
Ativos não circulantes:	
Aplicações financeiras vinculadas	4.223
Depósito judicial	307
Imposto diferido	570
Imobilizado	50.102
Intangível - direito de exploração	67.741
Passivos circulantes:	
Fornecedores	3
Empréstimos e financiamentos	1.960
Provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	744
Obrigações tributárias e trabalhistas	212
Outros passivos	878
Passivos não circulantes:	
Empréstimos e financiamentos	32.934
Impostos diferidos sobre o direito de exploração	23.032
Provisão para desmobilização de ativos	947
Ativos líquidos adquiridos	<u>70.930</u>
Contrapartida transferida	<u>70.930</u>

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

c) Saída de caixa líquido na aquisição da Rosa dos Ventos

	<u>Rosa dos</u> <u>Ventos</u>
	<u>28.02.2014</u>
Contrapartida pagas em caixa	70.930
Menos: Saldo de caixa e equivalentes de caixa adquiridos	<u>(2.466)</u>
Caixa líquido de aquisição	<u>68.464</u>

1.3. Pequenas Centrais Hidrelétricas - PCHs

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia possuía as seguintes concessões e autorizações outorgadas pela ANEEL para exploração do potencial hidrelétrico:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

<u>PCHs</u>	<u>Status</u>	<u>Resolução original</u>	<u>Data</u>	<u>Prazo</u>	<u>Capacidade de energia instalada (MW)**</u>
Aiuruoca	3	Res.357	22/12/1999	30 anos	18,0
Alto Irani	1	Res.587	29/10/2002	30 anos	21,0
Americana	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	30,0
Andorinhas	1	Des.1990	30/11/2005	Indeterminado ***	0,5
Arvoredo	1	Res.606	05/11/2002	30 anos	13,0
Barra da Paciência	1	Res.348	17/12/1999	30 anos	23,0
Boa Vista II	3	Em andamento *	-	-	26,5
Bonanza	3	Res.425	30/01/2006	30 anos	9,9
Buritis	1	Contrato de Concessão nº014	19/11/1997	30 anos	0,8
Cachoeira Grande	3	Res.540	14/10/2003	30 anos	16,0
Capão Preto	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	4,3
Cherobim	3	Res.573	17/12/2001	30 anos	25,5
Chibarro	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	2,6
Cocais Grande	1	Res.349	22/12/1999	30 anos	10,0
Corrente Grande	1	Res.17	14/01/2000	30 anos	14,0
Diamante	1	Portaria 475	13/11/1997	30 anos	4,2
Dourados	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	10,8
Eloy Chaves	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	18,8
Esmeril	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	5,0
Figueiropolis	1	Res.198	04/05/2004	30 anos	19,4
Gavião Peixoto	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	4,8
Guaporé	1	Res.1987	30/11/2005	Indeterminado ***	0,7
Jaguari	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	11,8
Laranjinha	3	Res.440	06/02/2006	30 anos	3,2
Lençóis	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	1,7
Ludesa	1	Res.705	17/12/2002	30 anos	30,0
Mata Velha	2	Res.262	16/05/2002	30 anos	24,0
Monjolinho	1	Contrato de Concessão nº014	19/11/1997	30 anos	0,6
Ninho da Águia	1	Res.370	29/12/1999	30 anos	10,0
Novo Horizonte	1	Res. 652	26/11/2002	30 anos	23,0
Paiol	1	Res.406	06/08/2002	30 anos	20,0
Penedo	3	Em andamento *	-	-	17,0
Pinhal	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	6,8
Pirapó	1	Des.1989	30/11/2005	Indeterminado ***	0,8
Plano Alto	1	Res.607	07/11/2002	30 anos	16,0
Saltinho	1	Desp.1988	30/11/2005	Indeterminado ***	0,8
Salto Góes	1	Res.2510	10/08/2010	30 anos	20,0
Salto Grande	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	4,6
Santa Cruz	3	Res.718	17/12/2002	30 anos	12,5
Santa Luzia	1	Portaria 352	20/12/2007	35 anos	28,5
Santana	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	4,3
São Gonçalo	1	Res.13	13/01/2000	30 anos	11,0
São Joaquim	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	8,1
Socorro	1	Contrato de Concessão nº014	19/11/1997	30 anos	1,0
Tombo	3	Em andamento *	-	-	16,0
Três Saltos	1	Contrato de Concessão nº014	19/11/1997	30 anos	0,6
Varginha	1	Res.355	22/12/1999	30 anos	9,0
Várzea Alegre	1	Res.367	29/12/1999	30 anos	7,5
Total					<u>568,0</u>

* Resolução autorizativa em processo de obtenção.

** Informação não revisada pelos auditores independentes

*** Potenciais hidráulicos iguais, ou inferiores a 1,0 MW estão dispensados de concessão, permissão ou autorização, devendo apenas ser registrados junto à ANEEL.

- (1) - Operação
- (2) - Construção
- (3) - Preparação

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Os prazos das autorizações e concessões são contados a partir da data da assinatura dos respectivos contratos.

1.4. Projetos de geração eólica

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia possuía as seguintes autorizações outorgadas pela ANEEL para exploração do potencial eólico:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Projetos Eólicos	Status	Resolução original	Data	Prazo	Capacidade de
					energia
					instalada (MW)**
Atlântica I	1	Portaria 134	25/02/2011	35 anos	30,0
Atlântica II	1	Portaria 148	03/03/2011	35 anos	30,0
Atlântica IV	1	Portaria 147	03/03/2011	35 anos	30,0
Atlântica V	1	Portaria 168	21/03/2011	35 anos	30,0
Baixa Verde	3	Em andamento *	-	-	13,8
Bons Ventos	1	Resolução 093	07/03/2003	30 anos	50,0
Cajueiro	3	Em andamento *	-	-	29,9
Campos dos Ventos I	2	Resolução 3967	26/03/2013	30 anos	25,2
Campos dos Ventos II	1	Portaria 257	18/04/2011	35 anos	30,0
Campos dos Ventos III	2	Resolução 3968	26/03/2013	30 anos	25,2
Campos dos Ventos V	2	Resolução 3969	27/03/2013	30 anos	25,2
Canoa Quebrada	1	Resolução 680	10/12/2002	30 anos	57,0
Conoa Quebrada (Rosa dos Ventos)	1	REA 329	18/06/2002	30 anos	10,5
Costa Branca	1	Portaria 585	11/10/2011	35 anos	20,7
Costa das Dunas	3	Em andamento *	-	-	29,9
Curral Velho I	3	Em andamento *	-	-	26,0
Curral Velho II	3	Em andamento *	-	-	28,0
Curral Velho IV	3	Em andamento *	-	-	30,0
Enacel	1	Resolução 625	12/11/2002	30 anos	31,5
Eurus I	1	PRT 264	19/04/2011	35 anos	30,0
Eurus III	1	PRT 266	27/04/2011	35 anos	30,0
Eurus VI	1	Portaria 749	24/08/2010	35 anos	8,0
Farol de Touros	3	Em andamento *	-	-	23,0
Figueira Branca	3	Em andamento *	-	-	13,8
Foz do Rio Choró	1	Resolução 306	04/06/2002	30 anos	25,2
Icaraizinho	1	Resolução 454	27/08/2002	30 anos	54,6
Iraúna I	3	Em andamento *	-	-	19,4
Iraúna II	3	Em andamento *	-	-	25,9
Iraúna IX	3	Em andamento *	-	-	25,9
Iraúna X	3	Em andamento *	-	-	29,2
Iraúna XI	3	Em andamento *	-	-	24,3
Iraúna XII	3	Em andamento *	-	-	21,1
Iraúna XIII	3	Em andamento *	-	-	19,4
Iraúna XIV	3	Em andamento *	-	-	29,2
Iraúna XV	3	Em andamento *	-	-	29,2
Iraúna XVI	3	Em andamento *	-	-	19,4
Iraúna XVII	3	Em andamento *	-	-	22,7
Juremas	1	Portaria 556	27/09/2011	35 anos	16,1
Lagoa do Mato	1	REA 340	25/06/2002	30 anos	3,2
Macacos	1	Portaria 557	27/09/2011	35 anos	20,7
Morro dos Ventos I	1	PRT 664	27/07/2010	35 anos	28,8
Morro dos Ventos II	1	PRT 373	12/06/2012	35 anos	29,1
Morro dos Ventos III	1	PRT 685	04/08/2010	35 anos	28,8
Morro dos Ventos IV	1	PRT 686	04/08/2010	35 anos	28,8
Morro dos Ventos IX	1	PRT 665	27/07/2010	35 anos	30,0
Morro dos Ventos VI	1	PRT 663	27/07/2010	35 anos	28,8
Paracuru	1	Resolução 460	27/08/2002	30 anos	25,2
Pedra Cheirosa	2	REA 387/2014	04/08/2014	35 anos	26,0
Pedra Cheirosa II	2	REA 359/2014	23/07/2014	35 anos	24,0
Pedra Preta	1	Portaria 564	11/10/2011	35 anos	20,7
Pontal das Falésias I	3	Em andamento *	-	-	7,2
Pontal das Falésias II	3	Em andamento *	-	-	9,0
Pontal das Falésias III	3	Em andamento *	-	-	9,0
Pontal das Falésias IV	3	Em andamento *	-	-	12,6
Praia da Atalaia	3	Em andamento *	-	-	151,2
Praia Formosa	1	Resolução 307	04/06/2002	30 anos	105,0
Santa Clara I	1	Portaria 609	01/07/2010	35 anos	30,0
Santa Clara II	1	Portaria 683	04/08/2010	35 anos	30,0
Santa Clara III	1	Portaria 610	01/07/2010	35 anos	30,0
Santa Clara IV	1	Portaria 672	29/07/2010	35 anos	30,0
Santa Clara V	1	Portaria 838	08/10/2010	35 anos	30,0
Santa Clara VI	1	Portaria 670	29/07/2010	35 anos	30,0
Santa Mônica	2	REA 4592	18/03/2014	-	29,4
Santa Úrsula	2	REA 4591	18/03/2014	30 anos	30,0
São Domingos	2	REA 5074	03/03/2015	30 anos	25,2
Taíba Albatroz	1	Resolução 778	23/12/2002	30 anos	16,5
Ventos de Gameleira	3	Em andamento *	-	-	18,4
Ventos de Santo Dimas	2	REA 4562	25/02/2014	30 anos	29,4
Ventos de São Benedito	2	REA 4563	25/02/2014	30 anos	29,4
Ventos de São Martinho	2	REA 4572	11/03/2014	30 anos	14,7
Total					<u>1.980,4</u>

* Resolução autorizativa em processo de obtenção.

** Informação não revisada pelos auditores independentes

- (1) - Operação
- (2) - Construção
- (3) - Preparação

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Os prazos das autorizações são contados a partir da data da assinatura das autorizações.

1.5. Projetos de geração à biomassa

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia possuía as seguintes autorizações outorgadas pela ANEEL para exploração de energia movida à biomassa:

<u>Projeto Biomassa</u>	<u>Status</u>	<u>Resolução original</u>	<u>Data</u>	<u>Prazo</u>	<u>Capacidade de energia instalada (MW)*</u>
Alvorada	1	Res.3714	29/10/2012	30 anos	50,0
Baia Formosa	1	Res.259	14/05/2002	30 anos	40,0
Baldin	1	Res.2106	22/09/2009	30 anos	45,0
Buriti	1	Res.2643	07/12/2010	30 anos	50,0
Coopcana	1	Res.3328	07/02/2012	30 anos	50,0
Ipê	1	Res.2375	27/04/2010	30 anos	25,0
Lacenas	1	Res.117	20/05/1999	30 anos	40,0
Pedra	1	Prt.129	24/02/2011	35 anos	70,0
Total					<u>370,0</u>

* Informação não revisada pelos auditores independentes

(1) - Operação

Os prazos das autorizações são contados a partir da data da assinatura das autorizações.

1.6. Projetos de geração de energia solar

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia possuía a seguinte autorização outorgada pela ANEEL para exploração do potencial solar:

<u>Projeto Solar</u>	<u>Status</u>	<u>Resolução original</u>	<u>Data</u>	<u>Prazo</u>	<u>Capacidade de energia instalada (MW)*</u>
Solar 1	1	Of.ANEEL nº961/2012	29/10/2012	Indeterminado**	1,1
Total					<u>1,1</u>

* Informação não revisada pelos auditores independentes

**Usina com capacidade reduzida, dispensada de outorga, devendo apenas ser registrado na ANEEL.

(1) - Operação

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

1.7. Sazonalização

A receita operacional e os custos de geração das PCHs, dos parques eólicos e das usinas termelétricas movidas à biomassa sofrem relevante impacto da sazonalidade ao longo de todo o ano, com as seguintes características:

- A menor velocidade média dos ventos faz com que os parques eólicos apresentem menores volumes de geração no 1º e 2º trimestres;
- A safra da cana de açúcar na região sudeste inicia-se em abril e tem seu término previsto para novembro. Já a safra da região nordeste tem seu ciclo de produção entre agosto e março do ano posterior;
- Dado que o reconhecimento das receitas das usinas eólicas e das usinas de biomassa segue a geração efetiva dessas usinas, observa-se que, de forma geral, o primeiro semestre do ano seja um período com menores receitas do que o segundo para esses ativos.
- O período de chuvas favorece a geração das PCHs do Sudeste/Centro-Oeste no 4º e no 1º trimestres, enquanto no Sul o período de chuvas favorece a geração de energia no 2º e no 3º trimestres.

Além disto, os efeitos na contabilização das receitas são consequência da garantia física de cada usina, sazonalizada e registrada na CCEE. As diferenças entre a energia gerada e a garantia física são cobertas pelo MRE - Mecanismo de Realocação de Energia. A quantidade de energia gerada, acima ou abaixo da garantia física é valorada por uma tarifa denominada “Tarifa de Energia de Otimização” - TEO, que cobre somente os custos de operação e manutenção da usina. Esta receita ou despesa adicional será mensalmente contabilizada para cada gerador. Por fim, caso as usinas do MRE não gerem o somatório das garantias físicas, por condições hidrológicas desfavoráveis, todas as usinas rateiam a diferença valorada pelo Preço de Liquidação de Diferenças – PLD, este efeito é definido como GSF (“Generation Scaling Factor”).

1.8. Acordo de Acionistas

Desde 24 de agosto de 2011, a Companhia é regida por Acordo de Acionistas.

Em 28 de abril de 2014, a Companhia e seus acionistas celebraram o 7º aditivo e consolidação ao Acordo de Acionistas, com o objetivo de adequar a governança da Companhia decorrente da realização da Oferta Pública Inicial de Ações, ocorrida no exercício de 2013, incluindo: (i) mudanças do quadro acionário da Companhia; (ii) ajuste nas cláusulas não mais aplicáveis ao Acordo de Acionistas; e (iii) implementação das alterações necessárias para adaptar o Acordo de Acionistas à atual estrutura societária e operacional da Companhia.

Em 01 de outubro de 2014, a Companhia e seus acionistas celebraram o 8º aditivo e consolidação ao Acordo de Acionistas, com o objetivo de refletir as mudanças no quadro acionário da Companhia em razão da saída do acionista DEG Deutsche Investitions und

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Entwicklungsgesellschaft MbH como signatário do Acordo de Acionistas e da adesão dos acionistas Daniel Gallo e Arrow – Fundo de Investimento em Participações ao Acordo de Acionistas, bem como para implementar as alterações necessárias para adaptar o Acordo de Acionistas à atual estrutura societária e operacional da Companhia.

Atualmente fazem parte do Acordo de Acionista os seguintes acionistas, com as respectivas participações no capital votante: CPFL Geração de Energia S.A. (51,61%), Arrow – Fundo de Investimento em Participações (12,27%), Pátria Energia - Fundo de Investimento em Participações (4,19%), Secor - LLC (4,82%), Fundo de Investimento em Participações Multisetorial Plus (2,60%), GMR Energia S.A. (1,64%), Fundo de Investimento em Participações Brasil Energia (6,25%), Pátria Energia Renovável - Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura (0,74%) e Daniel Gallo (0,01%), totalizando uma participação de 84,12%.

Em resumo, o Acordo de Acionistas da Companhia dispõe sobre questões relativas ao exercício de direitos de voto em Assembleias Gerais de Acionistas e Reuniões do Conselho de Administração; a participação dos Acionistas e de seus respectivos representantes societários nos órgãos diretivos da Companhia; ao direito de preferência em relação à aquisição das ações da emissão da Companhia e outras restrições específicas relativas à transferência das ações da emissão da Companhia e direitos econômicos associados à titularidade das ações; a administração da Companhia; ao direito de preferência nos aumentos de capital.

1.9. Informações por segmento

A Companhia apresenta suas informações contábeis intermediárias considerando somente um segmento operacional, o de geração e comercialização de energia elétrica gerada e comprada por meio de contratos de longo prazo, que representam integralmente a receita total da Companhia, uma vez que a natureza dos serviços e processos de produção, categoria de clientes e dos serviços, métodos de distribuição e comercialização e outros aspectos, como o ambiente regulatório, são os mesmos para os diversos tipos de usinas (biomassa, solar, eólica e pequenas centrais hidrelétricas). É desta forma que o Conselho de Administração da Companhia avalia a performance das usinas e aloca os recursos necessários.

2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

As informações contábeis intermediárias foram aprovadas pela Diretoria Executiva em 26 de outubro de 2015.

2.1. Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“Interim Financial Reporting - IAS 34”), emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, e as interpretações do Comitê de Interpretações das Normas Internacionais de Contabilidade (“International Financial Reporting Interpretations Committee - IFRIC”) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

2.2. Base de preparação

As informações contábeis intermediárias foram preparadas com base no custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o valor justo de ativos adquiridos em combinação de negócios e ainda por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, quando requerido nas normas. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

2.3. Moeda funcional e de apresentação

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia são apresentadas em reais (R\$), que é sua moeda funcional e de apresentação. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.4. Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou as demonstrações de valor adicionado, individual e consolidada, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações contábeis intermediárias de acordo com as normas do CPC aplicáveis às companhias abertas, enquanto para as IFRSs representam informação financeira adicional.

2.5. Principais estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das informações contábeis intermediárias exige que a Administração da Companhia faça julgamentos e adote estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. Desta forma, a Administração da Companhia revisa as estimativas e premissas adotadas de maneira contínua. Os ajustes oriundos no momento destas revisões são reconhecidos no período em que as estimativas são revisadas e também aplicadas de maneira prospectiva.

As contas contábeis que requerem a adoção de premissas e estimativas, que estão sujeitas a um maior grau de incertezas e que apresentam um risco de resultar em um ajuste material caso essas premissas e estimativas sofram mudanças significativas são:

- Provisão para créditos de liquidação duvidosa (notas explicativas nº 7 e nº 9).
- Impostos a recuperar (nota explicativa nº 8).
- Pagamento baseado em ações (nota explicativa nº 10.2).
- Imobilizado (nota explicativa nº 12).
- Intangível (nota explicativa nº 13).

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- Provisão para custos socioambientais e de desmobilização de ativos (nota explicativa nº 19).
- Provisões para riscos trabalhistas, tributários e cíveis (nota explicativa nº 20).
- Impostos de renda e contribuição social diferidos (nota explicativa nº 25.2).
- Instrumentos financeiros (nota explicativa nº 26).

3. BASE DE CONSOLIDAÇÃO E INVESTIMENTO EM CONTROLADAS

As informações contábeis intermediárias incluem as demonstrações da CPFL Renováveis e suas controladas abaixo relacionadas:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Empresas	Forma de Consolidação	Participação - %		Empresas	Forma de Consolidação	Participação - %	
		Direta	Indireta			Direta	Indireta
Aiuuoca	Integral	-	100%	Mata Velha	Integral	-	100%
Alto Irani	Integral	100%	-	Mohini	Integral	-	100%
Arvoredo	Integral	-	100%	Morro do Vento	Integral	-	100%
Atlântica I	Integral	100%	-	Morro dos Ventos I	Integral	-	100%
Atlântica II	Integral	100%	-	Morro dos Ventos II	Integral	-	100%
Atlântica IV	Integral	100%	-	Morro dos Ventos III	Integral	-	100%
Atlântica V	Integral	100%	-	Morro dos Ventos IV	Integral	-	100%
Baixa Verde	Integral	95%	-	Morro dos Ventos IX	Integral	-	100%
Barra da Paciência	Integral	-	100%	Morro dos Ventos VI	Integral	-	100%
Bio Alvorada	Integral	100%	-	Navegantes	Integral	95%	-
Bio Buriti	Integral	100%	-	Ninho da Águia	Integral	-	100%
Bio Coopcana	Integral	100%	-	Novo Horizonte	Integral	-	100%
Bio Ester	Integral	100%	-	Paiol	Integral	-	100%
Bio Formosa	Integral	100%	-	PCH Holding	Integral	100%	-
Bio Ipê	Integral	100%	-	PCH Holding 2	Integral	100%	-
Bio Pedra	Integral	100%	-	PCH Participações	Integral	41%	59%
Bioenergia	Integral	100%	-	Pedra Cheirosa I	Integral	-	100%
Boa Vista 2	Integral	100%	-	Pedra Cheirosa II	Integral	-	100%
Bonanza	Integral	-	100%	Pedra Preta	Integral	-	95%
Bons Ventos	Integral	-	100%	Penedo	Integral	100%	-
BVP	Integral	-	100%	Plano Alto	Integral	100%	-
Cachoeira Grande	Integral	100%	-	Renascer	Integral	-	100%
Cajueiro	Integral	95%	-	Rio Claro	Integral	-	94%
Campos dos Ventos I	Integral	-	100%	Rosa dos Ventos	Integral	100%	-
Campos dos Ventos II	Integral	-	100%	Salto Góes	Integral	100%	-
Campos dos Ventos III	Integral	-	100%	Santa Clara I	Integral	100%	-
Campos dos Ventos IV	Integral	100%	-	Santa Clara II	Integral	100%	-
Campos dos Ventos V	Integral	-	100%	Santa Clara III	Integral	100%	-
Cherobim	Integral	0%	89%	Santa Clara IV	Integral	100%	-
Chimay	Integral	-	100%	Santa Clara V	Integral	100%	-
Cocais Grande	Integral	-	100%	Santa Clara VI	Integral	100%	-
Corrente Grande	Integral	-	100%	Santa Cruz	Integral	100%	-
Costa Branca	Integral	-	95%	Santa Luzia	Integral	-	100%
Costa das Dunas	Integral	90%	-	Santa Mônica	Integral	-	100%
Curral Velho I	Integral	-	100%	Santa Ursula	Integral	-	100%
Curral Velho II	Integral	-	100%	São Benedito	Integral	-	100%
Curral Velho IV	Integral	-	100%	São Domingos	Integral	-	100%
DESA Comercializadora	Integral	-	100%	São Gonçalo	Integral	-	100%
DESA Eólicas	Integral	-	100%	SIIF Cinco	Integral	-	100%
DESA PCH 1 Holding	Integral	0%	100%	SIIF Desenvolvimento	Integral	9%	91%
Distância	Integral	0%	100%	SIIF Energies	Integral	100%	-
Dobrevê Energia	Integral	100%	-	Solar 1	Integral	100%	-
Eólica Formosa	Integral	-	100%	Sul Centrais Elétricas	Integral	-	100%
Eólica Holding	Integral	100%	-	T-15	Integral	100%	-
Eólica Icaraizinho	Integral	-	100%	Tombo	Integral	100%	-
Eólica Paracuru	Integral	-	100%	Turbina 16	Integral	100%	-
DESA Eurus I	Integral	-	100%	Turbina 17	Integral	100%	-
DESA Eurus III	Integral	-	100%	Varginha	Integral	-	100%
Eurus V	Integral	100%	-	Varginha - DESA	Integral	-	94%
Eurus VI	Integral	100%	-	Varzea Alegre	Integral	-	100%
Farol de Touros	Integral	90%	-	Ventos de Santo Dimas	Integral	-	100%
Figueira Branca	Integral	100%	-	Ventos de São Martinho	Integral	-	100%
Figueirópolis	Integral	-	100%	WF Wind Holding V	Integral	-	100%
Gameleira	Integral	100%	-	WF Wind Holding VII	Integral	-	100%
Jayaditya	Integral	-	100%	WF Wind Holding VIII	Integral	-	100%
Juremas	Integral	-	95%	WF Wind Holding X	Integral	-	100%
Laranjinha	Integral	-	100%	WF Wind Holding XI	Integral	-	100%
Ludesa	Integral	-	60%	WF1 Holding	Integral	-	100%
Macacos	Integral	-	95%				

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Os principais critérios de consolidação estão descritos a seguir:

- a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
- b) Eliminação de participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas.
- c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas.
- d) Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas informações contábeis intermediárias consolidadas, como parte integrante do patrimônio líquido. Quando os acionistas não controladores não possuem obrigações adicionais nos casos em que as controladas apresentam passivo a descoberto, provisões são constituídas para cobrir responsabilidades adicionais pela deficiência de patrimônio líquido e cujo valor é de R\$62.941 em 30 de setembro de 2015 (R\$44.839 em 31 de dezembro de 2014) registrada na conta provisão para perda de investimentos, no passivo não circulante. Os valores das participações dos acionistas não controladores no patrimônio líquido consolidado são de R\$125.171 em 30 de setembro de 2015 e R\$124.817 em 31 de dezembro de 2014.

A seguir estão destacadas as controladas diretas que apresentaram patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto) em 30 de setembro de 2015:

<u>Empresas</u>	<u>30/09/2015</u> <u>R\$ mil</u>	<u>31/12/2014</u> <u>R\$ mil</u>
Campos dos Ventos IV	16	-
Eurus V	6	-
Navegantes	67	38
PCH Holding 2	62.852	44.801
Total	<u>62.941</u>	<u>44.839</u>

4. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As informações contábeis intermediárias da Companhia e suas controladas foram preparadas com base nas mesmas práticas contábeis descritas nas notas explicativas nº 4.1 a nº 4.14 às demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, publicadas em 25 de março de 2015.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Circulante				
Saldos de caixa e bancos	252	1.893	38.100	124.294
Aplicações financeiras:				
Certificado de depósitos bancários (a)	-	-	592	973
Fundos de investimento (b)	160.003	278.632	779.512	687.159
Operações compromissadas em debêntures (a)	-	-	216.331	15.985
Total de caixa e equivalentes de caixa	<u>160.255</u>	<u>280.525</u>	<u>1.034.535</u>	<u>828.411</u>

- (a) Essas aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósito Bancário - CDBs e debêntures compromissadas, e são remunerados a taxas médias equivalentes a 100,31% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, na data do balanço.
- (b) Representam valores aplicados no Fundo Exclusivo da CPFL Renováveis, o qual foi constituído em setembro de 2012 e tem como característica aplicações pós-fixadas lastreadas no CDI, substancialmente em CDBs, Letras Financeiras, títulos públicos federais, debêntures compromissadas de instituições financeiras de grande porte e fundos de investimentos de baixo risco e alta liquidez. A taxa de remuneração deste fundo é 103,36% do CDI na data do balanço.

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e compõem-se do saldo de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras com liquidez imediata, em montante sujeito a um insignificante risco de mudança de valor. São instrumentos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis (nota explicativa nº 26.1) e estão registrados pelo valor do custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, o qual corresponde ao valor justo do instrumento financeiro.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

6. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS E TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Controladas	Agente financeiro	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	Remuneração	Consolidado	
						30/09/2015	31/12/2014
Arvoredo (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	100,23% *	1.526	1.633
Barra da Paciência (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	100,23% *	2.484	2.654
Bio Ester (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	100,23% *	2.540	-
Cocais Grandes (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	100,23% *	1.083	1.165
Corrente Grande (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	100,23% *	1.749	1.869
Ninho da Águia (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	100,23% *	1.180	1.261
Paioi Energia (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	100,23% *	2.488	2.665
PCH Holding (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	100,23% *	13.810	14.697
São Gonçalo (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	100,23% *	1.355	1.450
Varginha (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	100,23% *	1.018	1.088
Varzea Alegre (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	100,23% *	927	990
Bons Ventos (b)	BNB	LFTs	Indefinido	Diversos	99,00% *	43.596	37.665
SIIF Energies (c)	BNB	Fundo aberto e CDB	Indefinido	Diversos	84,68% *	42.544	38.948
Santa Luzia (d)	Banco do Brasil	Fundo aberto	Indefinido	Diversos	92,02% *	7.587	7.050
Bio Formosa (e)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	100,23% *	1.147	1.211
Bio Pedra (e)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,86% *	2.480	-
Bio Pedra (e)	Itaú	CDB/Op. Compromissada	Diversos	DI	93,33% *	1.334	3.835
Salto Góes (f)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	100,23% *	2.983	2.960
Rosa dos Ventos (g)	BNB	CDB	ago/28	DI	99,00% *	4.201	3.839
Campo dos Ventos II (h)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,86% *	6.162	3.645
Bio Alvorada (i)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,86% *	3.769	3.349
Bio Coopcana (i)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,86% *	3.959	3.499
Atlântica I (j)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,86% *	6.072	3.103
Atlânticas II (j)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,86% *	5.829	3.138
Atlânticas IV (j)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,86% *	6.340	3.138
Atlânticas V (j)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,86% *	5.949	3.139
Novo Horizonte (k)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	100,23% *	2.800	2.579
Costa Branca (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,86% *	3.280	-
Desa Eólicas (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,86% *	119.054	65.025
Desa Eurus I (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,86% *	2.999	2.711
Desa Eurus III (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,86% *	3.513	3.175
Juremas (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,86% *	2.685	-
Macacos (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,86% *	4.615	-
Morro dos Ventos I (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,86% *	4.635	4.269
Morro dos Ventos III (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,86% *	4.680	4.311
Morro dos Ventos IV (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,86% *	4.371	4.027
Morro dos Ventos IX (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,86% *	4.953	4.563
Morro dos Ventos VI (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,86% *	3.703	3.411
Pedra Preta (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,86% *	3.596	-
Ludesa Energética (m)	Santander	Fundo Títulos Públicos	Indefinido	Diversos	99,99% *	3.711	3.423
Figueirópolis (n)	Banco do Brasil	CDB	Diversos	DI	94,00% *	2.798	2.642
Total						345.505	248.127

(*) Remuneração média na data base, tendo como referência o Depósito Interbancário - DI.

- a) Referem-se a contas reservas constituídas nas controladas. De acordo com os contratos de financiamento com o BNDES, 80% do faturamento de venda de energia é destinado às contas de reservas até a total integralização da garantia do empréstimo, a qual deve corresponder a três meses de serviço de dívida. Em 30 de setembro de 2015, a garantia estava 100% integralizada

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- b) Referem-se a contas reservas constituídas por Letras Financeiras do Tesouro, nas controladas, de acordo com o contrato de financiamento firmado com o BNB - Banco do Nordeste do Brasil S.A., BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e NIB - Nordic Investment Bank e deverão ser mantidas até a amortização do empréstimo. Em 30 de setembro de 2015, a garantia estava 100% integralizada.
- c) Referem-se a contas reservas constituídas nas controladas das empresas controladas pela SIIF Énergies, de acordo com os contratos de financiamento firmados com o BNB - Banco do Nordeste do Brasil S.A. e a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE e deverão ser mantidas até a amortização dos empréstimos dessas empresas. Em 30 de setembro de 2015, a garantia estava 100% integralizada.
- d) Referem-se a contas reservas constituídas na controlada Santa Luzia, de acordo com o contrato de financiamento firmado com o Banco do Brasil S.A. e o BNDES, que devem corresponder a três meses de serviço da dívida e deverão ser mantidas até a liquidação do empréstimo dessa empresa. Em 30 de setembro de 2015, a garantia estava 100% integralizada
- e) Referem-se a contas reservas constituídas nas controladas diretas Bio Formosa e Bio Pedra. De acordo com o contrato com o BNDES, o faturamento de venda de energia é destinado às contas de reserva até a total integralização da garantia, a qual deve corresponder a três vezes o último serviço da dívida. Em 30 de setembro de 2015, a garantia estava 100% integralizada.
- f) Refere-se a conta reserva constituída na controlada Salto Góes, de acordo com o contrato de financiamento com o BNDES, o faturamento de venda de energia é destinado às contas de reserva até a total integralização da garantia, a qual deve corresponder a três vezes o último serviço da dívida mais três vezes o próximo serviço da dívida vincendo. Em 30 de setembro de 2015, a garantia estava 100% integralizada.
- g) Refere-se a conta reserva constituída na controlada Rosa dos Ventos, de acordo com o contrato de financiamento firmado com o BNB - Banco do Nordeste do Brasil S.A., a qual deve corresponder a seis vezes ao último serviço da dívida e deverá ser mantida até a liquidação do empréstimo. Em 30 de setembro de 2015, a garantia estava 100% integralizada.
- h) Referem-se a contas reservas do Serviço da Dívida e de O&M constituídas na controlada Campo dos Ventos II, de acordo com o contrato de financiamento firmado com o BNDES, que devem corresponder a três vezes ao último serviço da dívida e três vezes a maior prestação mensal do contrato de O&M e deverão ser mantidas até a liquidação do empréstimo dessa empresa. Em 30 de setembro de 2015, a garantia estava 100% integralizada.
- i) Referem-se a contas reservas constituídas nas controladas diretas Bio Alvorada e Bio Coopcana, que de acordo com o contrato com o BNDES, devem corresponder a três vezes o valor da última prestação vencida do serviço da dívida e deverão ser mantidas até a liquidação do empréstimo dessas empresas. Em 30 de setembro de 2015, a garantia estava 100% integralizada.
- j) Referem-se a contas reservas do Serviço da Dívida e de O&M constituídas nas controladas Atlântica I, II, IV e V, de acordo com o contrato de financiamento firmado com o BNDES, que devem corresponder a três vezes o valor da última prestação vencida do serviço da dívida e três vezes a maior prestação mensal do contrato de O&M e deverão ser mantidas até a liquidação do empréstimo dessas empresas. Em 30 de setembro de 2015, a garantia estava 100% integralizada.
- k) Refere-se a conta reserva do Serviço da Dívida constituída na controlada Companhia Energética Novo Horizonte, de acordo com o contrato de financiamento firmado com o BNDES, deve corresponder a três vezes o valor da última parcela vencida do serviço da dívida e deverá ser mantida até a liquidação do empréstimo. Em 30 de setembro de 2015, a garantia estava 100% integralizada.
- l) Referem-se a contas reservas de Serviço da Dívida e de O&M constituídas nas controladas Desa Eurus I e III, Desa Morro dos Ventos I, III, IV, VI, IX, Macacos, Juremas, Pedra Preta e Costa Branca e Conta Reserva Especial constituída na Desa Eólicas, que de acordo com o contrato de financiamento firmado com o BNDES deve corresponder a três vezes o valor da última prestação vencida do serviço da dívida e 50% do

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

valor da prestação semestral do contrato de O&M. Adicionalmente, a controlada direta DESA Eólicas S.A. deverá manter uma conta reserva especial, destinada a receber a totalidade dos recursos excedentes advindos da conta centralizadora de sua controlada, até que seu saldo seja equivalente ao somatório do saldo integral mínimo de três vezes a última prestação vencida do serviço da dívida de toda a sua controlada, até o final do contrato de financiamento. Em 30 de setembro de 2015, a garantia estava 100% integralizada.

- m) Refere-se a conta reserva do Serviço da Dívida e de O&M constituída na controlada Ludesa Energética S.A, de acordo com o contrato de financiamento firmado com o BNDES que deve corresponder a soma das últimas três prestações vencidas de principal e juros e a soma dos três últimos pagamentos mensais do contrato de O&M e deverão ser mantidas até a liquidação do empréstimo dessa empresa. Em 30 de setembro de 2015, a garantia estava 100% integralizada.
- n) Refere-se a conta reserva do Serviço da Dívida constituída na controlada Companhia Hidroelétrica Figueirópolis, que de acordo com o contrato de financiamento firmado com o Banco do Brasil, deve corresponder a soma das três parcelas vincendas de principal e juros do contrato de financiamento e deverá ser mantida até a liquidação do empréstimo. Em 30 de setembro de 2015, a garantia estava 100% integralizada.

Os instrumentos financeiros relativos a essas contas de reservas são contratados exclusivamente para atendimento às exigências legais e contratuais e são designados como empréstimos e recebíveis e mensurados pelo custo amortizado.

Os saldos das contas de reservas destinados as garantias dos empréstimos e financiamentos são apresentados por instituição financeira no quadro abaixo:

Instituição Financeira	Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014
BNDES	271.377	182.403
BNB	62.991	55.463
NIB	8.339	7.619
Banco do Brasil	2.798	2.642
Total	345.505	248.127

6.1. Aplicações financeiras

SPE	Agente financeiro	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	Remuneração	Consolidado	
						30/09/2015	31/12/2014
Bons Ventos	BNB	Fundo aberto	indeterminado	Diversos	81,08%	17.288	4.888
						17.288	4.888

Representam o valor aplicado no Fundo Aberto BNB FI Curto Prazo. O fundo tem como característica aplicações em títulos federais e/ou operações compromissadas lastreadas em títulos

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

públicos federais. Este fundo é remunerado a taxa média equivalente a 81,08% do CDI na data do balanço.

6.2. Títulos e valores mobiliários

SPE	Agente financeiro	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	Remuneração	Consolidado	
						30/09/2015	31/12/2014
SIIF Energies (a)	BNB	Título de capitalização	indeterminado	TR	100,00%	326	321
Bons Ventos (b)	Sulamérica	Título de capitalização	indeterminado	TR	100,00%	10	10
Bons Ventos (b)	Itaú	Título de capitalização	indeterminado	TR	100,00%	105	105
						<u>441</u>	<u>436</u>

- (a) A controlada direta SIIF Energies possui títulos e valores mobiliários com o Banco do Nordeste do Brasil S.A. - BNB no montante de R\$326, remunerados pela TR, referentes a títulos de capitalização com prazo de vencimento superior a 90 dias, de alta liquidez, sujeito a um insignificante risco de mudança de valor.
- (b) A controlada indireta Bons Ventos possui títulos e valores mobiliários com a Sulamerica S.A. e Banco Itaú no montante de R\$115, remunerados pela TR, referentes a títulos de capitalização com prazos de vencimento superiores a 90 dias, de alta liquidez, sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

7. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

Os saldos em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 referem-se a contas a receber de concessionárias e permissionárias de energia, como demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Concessionárias e permissionárias	26.616	33.172	198.548	234.964
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(106)	(900)	(1.629)
Total	<u>26.616</u>	<u>33.066</u>	<u>197.648</u>	<u>233.335</u>

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Composição do contas a receber sem considerar o saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
CCEAR (*)	-	-	35.483	40.645
CER (**)	-	-	32.749	38.330
Mercado Livre	26.616	33.172	52.128	45.086
Proinfa	-	-	78.188	110.903
Total	26.616	33.172	198.548	234.964

(*) Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado

(**) Contrato de Energia de Reserva

Composição por vencimento do contas a receber em 30 de setembro de 2015:

	Controladora		Consolidado	
	Total		Total	
Vencidos			Vencidos	
0 - 15 dias	-		0 - 15 dias	17.990
16 - 30 dias	-		16 - 30 dias	174
31 - 45 dias	-		31 - 45 dias	2
Acima de 45 dias	606		Acima de 45 dias	1.583
	<u>606</u>			<u>19.749</u>
A vencer			A vencer	
0 - 15 dias	944		0 - 15 dias	95.920
16 - 30 dias	15.527		16 - 30 dias	45.979
31 - 45 dias	-		31 - 45 dias	1.697
Acima de 45 dias	9.539		Acima de 45 dias	35.203
	<u>26.010</u>			<u>178.799</u>
Total	26.616			198.548
PCLD	-		PCLD	(900)
Total	26.616		Total	197.648

Em 30 de setembro de 2015, o saldo de contas a receber de clientes, consolidado, inclui entre outros, valores devidos pelos seguintes agentes: (i) R\$78.188 (39% do total) pela Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRAS (Proinfa), (ii) R\$45.841 (23% do total) pela Câmara de Comercialização de Energia - CCEE (R\$32.749 de CER e R\$5.942 de mercado livre e R\$

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

7.150 de CCEAR), (iii) R\$38.903 (20% do total) pelo Grupo CPFL (acionista controlador) e (iv) R\$35.616 (18% do total) por outras empresas.

A movimentação do saldo da provisão para crédito de liquidação duvidosa é como segue:

Controladora				
Saldo em 31/12/2014	Constituição	Reversão	Baixa	Saldo em 30/09/2015
(106)	-	-	106	-
Consolidado				
Saldo em 31/12/2014	Constituição	Reversão	Baixa	Saldo em 30/09/2015
(1.629)	(563)	34	1.258	(900)

No consolidado, a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$900 que refere-se, substancialmente, a débitos de agentes inadimplentes na liquidação financeira feita pela CCEE, relativa às transações realizadas no âmbito daquele mercado. Tais valores estão sendo objeto de negociações bilaterais. Contudo, em razão das incertezas quanto ao recebimento, a Companhia mantém tal provisão para perda.

O prazo médio de recebimento dos valores relativos às faturas de venda de energia é de 45 dias da data do faturamento.

8. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Impostos de renda e contribuição social a compensar	25	259	37.744	36.216
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	3.379	5.270	15.696	22.208
COFINS	2.464	877	17.325	21.474
PIS	545	190	3.764	4.720
Outros	25	36	1.665	1.673
	<u>6.438</u>	<u>6.632</u>	<u>76.194</u>	<u>86.291</u>
Ativo circulante	6.438	6.632	66.671	70.875
Ativo não circulante	-	-	9.523	15.416
Total	<u>6.438</u>	<u>6.632</u>	<u>76.194</u>	<u>86.291</u>

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

O saldo da rubrica “Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF” refere-se a retenções sobre aplicações financeiras gerado a partir das operações da Companhia e de suas controladas. Estas não dependem de decisões judiciais ou administrativas para sua realização e conforme expectativa da administração será compensado com o pagamento do imposto devido.

Os saldos das rubricas “PIS” e “COFINS” a recuperar referem-se, basicamente, a créditos retidos de órgãos públicos sobre a venda de energia e sobre as aquisições do ativo imobilizado nas controladas diretas da SIIF Énergies.

9. OUTROS CRÉDITOS NÃO CIRCULANTES

<u>Não circulante</u>	Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014
Créditos a receber - consórcios (a)	47.474	44.245
Provisão para perda Baldin Bioenergia S.A. (a)	(13.839)	(13.838)
Ajuste a valor presente Baldin Bioenergia S.A. (a)	(23.495)	(19.795)
Contratos de pré-compra de energia (a)	30.520	30.138
Ativos por indenização (b)	13.950	13.950
Despesas Pagas Antecipadamente (c)	14.660	15.875
Outros créditos a receber	5.142	5.533
Total	74.412	76.108

(a) Baldin Bioenergia S.A.

Em 2008, a Companhia constituiu a SPE denominada CPFL Bioenergia S.A. com o objetivo de formar um consórcio para construir, operar e manter uma usina termelétrica movida a biomassa (bagaço de cana), com capacidade de geração de 45 MW. Esse consórcio foi firmado em conjunto com o Grupo Baldin, através da controlada Baldin Bioenergia S.A. (parte não relacionada), pelo prazo de 17 anos.

De acordo com os instrumentos jurídicos integrantes dessa transação, destacamos os seguintes: (i) a CPFL Bioenergia foi a responsável primária pelo financiamento da construção do empreendimento e em contrapartida a Baldin Bioenergia deveria reembolsar o valor correspondente a sua participação no consórcio (50%); e (ii) a CPFL Bioenergia realizou pré-pagamento à Baldin Bioenergia referente à entrega futura de energia a ser

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

gerada pelo empreendimento (parcela do Grupo Baldin), pelo prazo de 15 anos da data de entrada em operação.

A Administração da Baldin Bioenergia S.A. protocolou, em 25 de junho de 2012, pedido de recuperação judicial.

No dia 8 de março de 2013, ocorreu a aprovação do Plano de Recuperação Judicial, entretanto, determinados credores interpuseram agravos de instrumento alegando que o Plano contemplaria ilegalidades e, em 25 de abril de 2013, o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo decidiu conferir efeito suspensivo aos agravos interpostos, isto é, a decisão que homologou o Plano foi suspensa até a decisão final nos agravos.

Em agosto de 2013, o plano de recuperação judicial foi anulado pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (“TJ/SP”), que determinou que um novo plano de recuperação deveria ser apresentado no prazo de 60 dias. A Administração da Baldin Bioenergia S.A. apresentou embargos de declaração contra a decisão do TJ/SP e entende que os mesmos suspendem os feitos dessa decisão, inclusive em relação ao prazo para apresentação de novo plano de recuperação. Consequentemente, a decisão do TJ/SP sobre os embargos apresentados e seus respectivos efeitos foram suspensos.

Em 3 de julho de 2014, os embargos de declaração apresentados contra a decisão do TJ/SP foram julgados e rejeitados, prevalecendo a anulação do plano de recuperação judicial e a determinação de apresentação de um novo plano de recuperação no prazo máximo de 60 dias (e deliberação em assembleia de credores no prazo de 90 dias), contados a partir da publicação da decisão que rejeitou os embargos. A Administração da Baldin apresentou o novo plano de recuperação judicial em 24 de setembro de 2014, o qual foi submetido para aprovação dos credores em 24 de outubro de 2014 na Assembleia Geral de Credores. O plano não foi aprovado nessa data devido à falta de quórum, portanto, foi convocada uma nova Assembleia Geral de Credores para 10 de novembro de 2014, na qual o novo plano de recuperação judicial foi aprovado. Em 22 de novembro de 2014 foi realizada a homologação do plano de recuperação judicial.

A opção escolhida (ainda não formalizada) pela CPFL Renováveis para o recebimento de seus créditos, é a subscrição dos mesmos em Debêntures, observada as seguintes condições, de acordo com o novo plano de recuperação judicial:

- Será constituída uma nova companhia, denominada “Nova Baldin Participações S.A.”, que será a holding controladora do Novo Grupo Baldin e será a proprietária direta das ações da Baldin Bioenergia. A Nova Baldin emitirá, no prazo de até seis meses após a sua constituição, Debêntures, cujo valor limite de emissão será correspondente ao total dos créditos com garantia real e quirografários detidos pelos credores das Debêntures. Essas Debêntures serão garantidas pelas demais sociedades do Grupo Baldin.
- As Debêntures serão subscritas e integralizadas com os créditos com garantia real e quirografários dos credores que escolherem por essa opção.
- As garantias reais constituídas no plano de recuperação judicial anterior ficam mantidas para esse novo plano de recuperação judicial. O preço de emissão de cada Debênture será

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

de R\$1,00 para cada R\$1,00 de crédito e o vencimento será de 15 anos a contar da Homologação Judicial do Plano em 22 de novembro de 2014.

- Os credores das Debêntures receberão os valores correspondentes atualizados monetariamente pela TR, acrescidos de juros simples a razão de 12% ao ano. A atualização monetária (TR) será paga 4 parcelas anuais, com vencimento todo dia 30 dos meses de junho, julho, agosto e setembro de cada ano safra. Os juros incidentes sobre o valor principal serão acumulados, capitalizados, incorporados e pagos no vencimento das Debêntures.
- Em caso de adimplência (no mínimo pagamento da atualização monetária - TR) da Nova Baldin, os créditos terão deságio (bônus de adimplência) ao final de 15 anos de 90% sobre os juros e 30% sobre o valor do principal.

Em 30 de setembro de 2015, a exposição total da Companhia relacionada às operações da Baldin Bioenergia S.A. compreende:

(i) O montante de R\$10.140 é composto da seguinte forma:

- (1) R\$46.474 de valor de principal, referente ao direito da controlada CPFL Bioenergia S.A. receber da Baldin Bioenergia S.A. os investimentos realizados para a construção da usina termelétrica de cogeração movida à queima de biomassa como combustível (50% do investimento inicial). Montante equivalente ao custo de construção da usina termelétrica, já descontados pagamentos efetuados pelo Grupo Baldin à Companhia.
- (2) R\$1.000 de créditos a receber. A Companhia por meio de sua controlada Bio Energia adquiriu em 6 de novembro de 2014, Cessão de Créditos Sem Coobrigação, Direitos e Obrigações e Outras Avenças do Itaú Unibanco S.A., um dos credores do plano de recuperação judicial. O valor de crédito cedido foi de R\$26.100, que descontado a valor presente resultou no montante desembolsado de R\$1.000.
- (3) (R\$13.839) de provisão para perdas no saldo a receber. A Administração da Companhia, com base nas informações disponíveis sobre a situação financeira e operacional da Baldin Bioenergia S.A., mantém provisão para cobrir potenciais perdas no saldo a receber da Baldin Bioenergia S.A. em 30 de setembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, a qual julga suficiente para cobrir riscos na realização desse saldo.
- (4) (R\$23.495) de ajuste a valor presente. Em decorrência da aprovação do novo plano de recuperação judicial e da expectativa de recebimento, em 31 de dezembro de 2014, a Companhia registrou ajuste a valor presente dos créditos a receber, líquidos da provisão para perdas, esse montante foi atualizado para 30 de setembro de 2015.

(ii) O montante de R\$30.520, refere-se ao contrato de pré-compra de energia, para o qual não foi registrada provisão para perda, tendo em vista que a usina termelétrica de cogeração está operando normalmente. A realização desse saldo ocorre através do fornecimento

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

mensal de bagaço de cana pelo Grupo Baldin, utilizado para geração de energia, que é entregue a CPFL Bioenergia.

O saldo de “Outros créditos a receber - não circulante” inclui o montante de R\$1.981 a receber, decorrente de pagamento à CCEE de garantia física em nome da Baldin Bioenergia S.A., tendo em vista a expectativa do não recebimento deste montante, em 31 de dezembro de 2014 foi constituída provisão para perda de 100% desse montante, correspondente a parcela a receber a da Baldin Bioenergia S.A.

Adicionalmente, a Companhia possui registrado no ativo imobilizado e intangível o montante de R\$38.015, referente ao custo incorrido na construção da usina termelétrica de cogeração. Com base em seus procedimentos de avaliação quanto a recuperabilidade de seus ativos, a Companhia não identificou a necessidade de registro de provisão relativa a perda na realização de seu ativo imobilizado. Adicionalmente, a usina termelétrica de cogeração está operando normalmente e gerando energia.

- (b) O montante de R\$13.950 refere-se à indenização decorrente da avaliação a valor justo de passivos contingentes identificados na combinação de negócios, conforme condições determinadas no contrato de compra e venda da Jantus. A Companhia tem garantia de reembolso por parte dos vendedores da Jantus sobre determinadas contingências, caso estas sejam materializadas dentro do período contratual. Esses valores têm como contrapartida provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis (nota explicativa nº 20).
- (c) Do montante de R\$14.660: (i) R\$6.060 refere-se a parcela de longo prazo de pagamentos antecipados de encargos feitos à Eletrobras das controladas da Companhia que possuem contratos do PROINFA, vinculados ao REIDI - Regime Especial de Incentivo para o Desenvolvimento da Infraestrutura, e que está sendo alocada ao resultado como redutora da receita pelo período remanescente dos contratos de venda de energia dessas controladas, dentro da rubrica de “Outros créditos - circulante”, está contabilizada a parcela de curto prazo de mesma natureza, no montante de R\$582; (ii) R\$2.136 refere-se ao reconhecimento de reembolso de compra de energia, pelo não cumprimento dos prazos acordados pelo fornecedor de aerogerador e que será apropriado ao resultado nos próximos 3 anos; e (iii) R\$6.464 refere-se a compra de matéria prima pela controlada Bio Ester para a melhoria da geração de energia. Esse montante será reembolsado pelo consorciado desse projeto durante o exercício de 2015.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

10. PARTES RELACIONADAS

	Controladora					
	Ativo		Passivo		Resultado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	30/09/2014
Ativo						
Circulante:						
Caixa e equivalentes de caixa (nota nº 5)						
Banco Bradesco	160.003	278.860	-	-	9.191	6.430
Total	160.003	278.860	-	-	9.191	6.430
Contas a receber de clientes (nota nº 7)						
Atlântica I	-	-	-	-	-	4.389
Atlântica II	-	-	-	-	-	1.017
Atlântica IV	-	-	-	-	-	4.811
Atlântica V	-	-	-	-	736	1.613
Barra da Paciência	-	456	-	-	180	27
Bio Alvorada	-	-	-	-	27.496	7.599
Bio Coopcana	10.261	-	-	-	15.241	24.090
Bio Formosa	-	-	-	-	399	-
Bio Pedra	3.053	-	-	-	3.804	-
Chimay	-	-	-	-	180	-
Corrente Grande	3.061	9.569	-	-	-	5.488
Costa Branca	-	-	-	-	285	-
CPFL Brasil	-	-	-	-	-	2.495
Jayaditya	-	-	-	-	27	6.225
Juremas	-	-	-	-	548	4.320
Macacos	-	-	-	-	1.419	5.587
Mohini	-	-	-	-	180	-
Morro dos Ventos II	698	-	-	-	698	-
Ninho da Águia	-	544	-	-	1.735	545
Paiol	8.044	15.748	-	-	-	9.047
Pedra Preta	-	-	-	-	294	-
São Gonçalo	-	1.735	-	-	-	22
Solar 1	-	65	-	-	-	-
Várzea Alegre	-	4.529	-	-	-	2.594
Total	25.117	32.646	-	-	53.222	79.869

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Controladora					
	Ativo		Passivo		Resultado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	30/09/2014
Ativo						
Valores a receber de empresas ligadas (a)						
Alto Irani	-	25	-	-	175	237
Arvoredo	-	729	-	-	150	203
Atlântica I	15	14	-	-	184	187
Atlântica II	15	11	-	-	176	166
Atlântica IV	-	21	-	-	222	166
Atlântica V	22	11	-	-	191	194
Barra da Paciência	-	313	-	-	175	237
Bio Alvorada	-	-	-	-	-	633
Bio Coopcana	-	-	-	-	-	42
Bioenergia	7	11	-	-	75	136
Bons Ventos	-	137	-	-	1.745	1.653
Campos dos Ventos I	-	-	-	-	32	60
Campos dos Ventos II	25	14	-	-	240	130
Campos dos Ventos III	149	88	-	-	-	179
Campos dos Ventos IV	-	-	-	-	32	-
Campos dos Ventos V	-	-	-	-	32	59
Chimay	-	84	-	-	599	813
Cocais Grande	-	32	-	-	225	305
Corrente Grande	-	219	-	-	150	203
Costa Branca	8	103	-	-	223	99
Dobrevê	120	1	-	-	136	-
Eólica Formosa	34	53	-	-	420	489
Eólica Icaraizinho	-	74	-	-	527	715
Eólica Paracuru	37	14	-	-	300	276
Eurus I	178	-	-	-	261	-
Eurus III	178	-	-	-	264	-
Eurus VI	27	-	-	-	250	1
Jayaditya	-	46	-	-	325	440
Juremas	27	14	-	-	314	37
Macacos	27	14	-	-	314	38
Mata Velha	758	-	-	-	-	-
Mohini	-	49	-	-	350	474
Morro dos Ventos I	60	-	-	-	294	-
Morro dos Ventos II	27	-	-	-	247	-
Morro dos Ventos III	178	-	-	-	294	-
Morro dos Ventos IV	250	-	-	-	292	-
Morro dos Ventos IX	178	-	-	-	326	-
Morro dos Ventos VI	27	-	-	-	260	-
Ninho da Águia	7	200	-	-	181	305
Paiol	-	699	-	-	225	305
Pedra Cheirosa I	229	25	-	-	-	-
Pedra Preta	8	14	-	-	314	38
Plano Alto	-	89	-	-	150	263
Rosa dos Ventos	-	88	-	-	437	535
Salto Goés	-	21	-	-	150	203
Santa Clara I	-	35	-	-	378	313
Santa Clara II	-	25	-	-	366	155
Santa Clara III	-	28	-	-	363	176
Santa Clara IV	25	14	-	-	331	2
Santa Clara V	25	14	-	-	331	2
Santa Clara VI	25	14	-	-	331	2
Santa Luzia	15	46	-	-	181	61
Santa Mônica	-	-	-	-	-	63
Santa Ursula	-	-	-	-	-	63
Santo Dimas	-	-	-	-	-	63
São Benedito	-	-	-	-	-	63
São Domingos	184	76	-	-	-	163
São Gonçalo	-	42	-	-	300	407
São Martinho	-	76	-	-	-	521
Siif Cinco	-	105	-	-	476	742
Sul Centrais	-	56	-	-	399	644
Varginha	15	169	-	-	150	203
Várzea Alegre	-	11	-	-	75	102
	2.880	3.924	-	-	14.938	13.566
Total	188.000	315.430	-	-	77.351	99.865

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Controladora					
	Ativo		Passivo		Resultado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	30/09/2014
Não circulante:						
Mútuos:						
Bio Alvorada (d)	-	-	-	-	-	893
Bio Coopcana (d)	-	-	-	-	-	76
Bio Formosa (d)	-	-	-	-	-	334
Campos dos Ventos II (d)	-	-	-	-	-	360
Lacenas (d)	-	-	-	-	-	21
Sul Centrais (b)	2.781	4.222	-	-	185	231
Sócios não controladores (c)	4.893	4.308	-	-	585	535
	<u>7.674</u>	<u>8.530</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>770</u>	<u>2.450</u>
Total	<u>7.674</u>	<u>8.530</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>770</u>	<u>2.450</u>

	Controladora					
	Ativo		Passivo		Resultado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	30/09/2014
Passivo						
Circulante:						
Mútuos:						
Alto Irani (d)	-	-	4.724	2.980	(251)	-
Arvoredo (d)	-	-	6.259	6.776	(381)	(333)
Barra da Paciência (d)	-	-	3.473	3.276	(197)	(161)
Bio Buri (d)	-	-	4.731	11.507	(266)	-
Bio Formosa (d)	-	-	2.596	-	(98)	-
Bio Ipê (d)	-	-	13.212	11.594	(668)	-
Bio Pedra (d)	-	-	25.665	21.304	(1.440)	-
Campo dos Ventos I (d)	-	-	1.613	8.570	(103)	-
Campo dos Ventos III (d)	-	-	-	7.220	(24)	-
Campo dos Ventos V (d)	-	-	1.948	8.882	(122)	-
Chimay (d)	-	-	20.510	-	(637)	-
Cocais Grande (d)	-	-	4.645	4.382	(263)	(215)
Corrente Grande (d)	-	-	299	904	(34)	(44)
Eólica Formosa (d)	-	-	29.719	8.334	(1.529)	-
Eólica Icarazinho (d)	-	-	50.846	39.357	(2.583)	-
Eólica Paracuru (d)	-	-	24.594	23.356	(1.364)	-
Eurus VI (d)	-	-	6.513	6.702	(267)	-
Jayaditya	-	-	4.212	-	(135)	-
Mohini (d)	-	-	19.502	-	(648)	-
Ninho da Águia (d)	-	-	9.479	10.134	(555)	(498)
Paio (d)	-	-	2.102	3.781	(171)	(186)
Pedra Cheirosa I (d)	-	-	6.622	6.813	(382)	-
Pedra Cheirosa II (d)	-	-	6.772	6.471	(385)	-
Plano Alto (d)	-	-	3.936	2.675	(211)	-
Rosa dos Ventos (d)	-	-	649	6.855	(200)	-
Santa Clara I (d)	-	-	3.215	2.982	(101)	-
Santa Clara II (d)	-	-	17.190	14.898	(650)	-
Santa Clara III (d)	-	-	17.250	15.005	(845)	-
Santa Clara IV (d)	-	-	24.116	21.169	(1.138)	-
Santa Clara V (d)	-	-	22.628	4.555	(1.042)	-
Santa Clara VI (d)	-	-	25.655	22.256	(1.220)	-
Santa Mônica (d)	-	-	1.407	8.378	(91)	-
Santa Úrsula (d)	-	-	811	7.828	(67)	-
São Benedito (d)	-	-	973	7.979	(76)	-
São Domingos (d)	-	-	-	7.169	(13)	-
São Gonçalo (d)	-	-	4.200	3.962	(238)	(195)
SIIF Cinco (d)	-	-	1.805	5.125	(199)	-
SIIF Energias do Brasil (d)	-	-	328	405	(19)	(8)
Varginha (d)	-	-	2.260	3.228	(141)	(198)
Varzea Alegre (d)	-	-	1.956	1.845	(111)	(91)
Vento de Santo Dimas (d)	-	-	1.417	8.399	(102)	-
Vento de São Martinho (d)	-	-	-	7.149	(13)	-
Sub total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>379.832</u>	<u>344.205</u>	<u>(18.980)</u>	<u>(1.929)</u>
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>379.832</u>	<u>344.205</u>	<u>(18.980)</u>	<u>(1.929)</u>

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Controladora					
	Ativo		Passivo		Resultado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	30/09/2014
Fornecedores: (nota nº 14)						
Aiuruoca	-	-	1.059	-	-	-
Barra da Paciência	-	-	-	-	-	(37)
Companhia Energética Novo Horizonte	-	-	7.620	-	(8.615)	-
Corrente Grande	-	-	-	-	-	(38)
CPFL Brasil	-	-	698	-	(5.641)	(12.916)
CPFL Comercialização Cone Sul	-	-	-	-	-	(122)
Morro dos Ventos II	-	-	380	-	(543)	-
Nect consultoria	-	-	-	166	(1.014)	(1.282)
Ninho da Águia	-	-	-	-	-	(1)
PaioI	-	-	-	-	-	(50)
Plano Alto	-	-	-	315	-	-
São Gonçalo	-	-	-	-	-	(25)
Várzea Alegre	-	-	-	-	-	(15)
	-	-	9.757	481	(15.813)	(14.486)
Adiantamento de Clientes						
Bio Coopcana	-	-	-	-	-	(8.558)
	-	-	-	-	-	(8.558)
Valores a pagar de empresas ligadas (e)						
Campos dos Ventos III	-	-	54	-	-	-
Mata Velha	-	-	118	-	-	-
Pedra Cheirosa I	-	-	23	-	-	-
São Domingos	-	-	73	-	-	-
São Gonçalo	-	-	1.735	-	-	-
São Martinho	-	-	73	-	-	-
Solar I	-	-	46	-	-	-
	-	-	2.122	-	-	-
Total	-	-	391.711	344.686	(34.793)	(24.973)
Patrimônio líquido						
Pagamento baseado em ações (Diretoria)	-	-	1.305	1.292	(13)	(101)
	-	-	1.305	1.292	(13)	(101)

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

sua participação acionária fosse diluída. Os contratos foram assinados em 2012 e renovados a cada ano, até 2014. Em 2015 foi realizado um novo contrato que estabelece que a liquidação deverá ocorrer na data que a SPE distribuir lucro a seus acionistas. A remuneração é de 8% ao ano mais atualização monetária pelo IGP-M.

- (d) Referem-se a contratos de mútuo com a controladora CPFL Renováveis, com vencimentos até maio de 2017 e remuneração de TJLP+2% ao ano, para capital de giro.
- (e) Refere-se a valor de rateio de O&M para o ano de 2015 adiantado pelas SPE's.

10.1. Informações financeiras das controladas

Conforme o disposto na letra “b” do item 37 do pronunciamento técnico CPC 18, demonstramos abaixo as informações financeiras resumidas das controladas:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Empresa	Ativo		Passivo		Patrimônio Líquido		Receita Líquida		Lucro (Prejuízo)	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Ahimoca	15.318	14.828	-	2	15.318	14.826	-	-	(8)	(18)
Aho Irani	63.851	62.500	31.481	32.403	32.369	30.097	12.859	13.619	9.137	7.850
Arvoredo	90.011	93.654	34.209	37.160	55.802	56.493	9.850	11.147	227	3.683
Atlântica I	134.135	137.138	81.062	87.705	53.074	49.433	13.043	13.989	3.640	(1.856)
Atlântica II	135.537	136.219	82.877	86.767	52.659	49.452	12.495	11.240	3.207	(2.849)
Atlântica IV	145.284	145.140	84.328	87.555	60.956	57.585	13.047	12.098	3.371	(6.307)
Atlântica V	171.114	164.844	101.910	98.107	69.204	66.736	13.839	14.045	2.468	(907)
Baixa Verde	223	254	4	-	220	254	-	-	(34)	(18)
Barra da Paciência	123.698	127.609	67.905	65.720	55.792	61.888	20.187	22.109	4.099	10.875
Bio Alvorada	210.018	212.327	93.626	97.729	116.392	114.599	51.372	41.731	1.793	(9.597)
Bio Bariri	141.627	141.363	3.549	2.922	138.078	138.441	28.842	26.029	1.317	4.480
Bio Coopcana	180.720	168.846	121.633	110.344	59.087	58.502	34.033	40.640	585	(20.222)
Bio Formosa	122.774	130.432	37.444	42.510	85.330	87.922	10.846	1.757	(2.592)	(7.617)
Bio Ipê	41.130	36.229	11.191	7.714	29.939	28.515	19.057	10.893	5.857	3.215
Bio Pedra	213.877	209.350	22.257	357	191.620	208.922	15.266	27.225	(13.352)	16.924
Bioenergia	84.978	85.115	56.140	55.876	28.839	29.239	16.994	15.652	(401)	3.746
Bou Vista 2	17.247	3.045	21	86	17.226	2.959	(16)	-	107	(198)
Bonanza	2.147	2.147	396	-	1.751	1.751	-	-	-	-
Bons Ventos	823.984	803.181	517.726	485.354	306.258	317.827	121.251	107.319	38.129	26.143
BVP	398.912	363.087	56.422	8.392	342.490	354.695	-	-	35.816	25.586
Cachoeira Grande	6.636	6.676	-	27	6.636	6.649	-	-	4	61
Cajacito	496	501	2	-	494	501	(1)	-	(8)	(1)
Campos dos Ventos I	15.319	15.344	1.858	1.937	13.461	13.406	(3)	-	145	58
Campos dos Ventos II	146.321	149.164	98.016	100.829	48.305	48.335	14.801	13.511	2.081	3.770
Campos dos Ventos III	47.328	15.025	33.803	1.522	13.825	13.503	(29)	-	417	(31)
Campos dos Ventos IV	99	125	115	104	(15)	21	-	-	(37)	(2)
Campos dos Ventos V	58.212	15.395	45.573	2.595	12.639	12.800	(60)	-	104	74
Cherobim	1.760	1.760	194	-	1.567	1.760	-	-	-	-
Chimay	146.831	134.227	30.496	20.304	116.335	113.923	33.769	33.941	15.775	16.818
Cocais Grande	48.666	49.911	24.475	26.307	24.191	23.603	4.615	5.504	587	573
Comercializadora de Energia	13	13	-	-	13	13	-	-	-	-
Companhia Energética Novo Horizonte	147.254	150.794	48.016	51.278	99.238	99.516	25.300	-	6.195	-
Companhia Hidroelétrica Figueirópolis	139.286	139.630	45.605	45.352	93.682	94.278	12.966	-	2.903	-
Corrente Grande	87.770	97.109	43.343	52.223	44.428	44.886	11.406	13.735	(458)	(678)
Costa Branca	108.953	102.590	78.439	74.119	30.554	28.471	12.342	5.140	2.886	448
Costa das Dumas	921	900	99	-	823	900	(1)	-	19	(28)
Curral Velho I	11	2	192	-	(182)	2	-	-	(40)	(13)
Curral Velho II	15	28	15	1	-	27	-	-	(8)	14
Curral Velho IV	16	5	115	-	(99)	5	-	-	(6)	15
Distância	2.539	2.539	-	-	2.539	2.539	-	-	-	-
Dobrevê	888.287	852.807	146.711	146.975	741.575	705.833	454	-	14.698	-
Edificas	415.174	429.122	81.620	72.506	333.553	356.616	-	-	11.002	-
Edificas Formosa	442.750	450.447	326.288	318.327	116.462	132.120	63.302	58.899	12.895	9.635
Edificas Holding	147.893	134.634	9.612	426	138.281	134.208	(10)	-	15.520	8.307
Edificas Icaraizinho	290.725	288.072	200.229	188.700	90.496	99.312	46.043	42.676	17.009	13.651
Edificas Paracuru	121.919	113.048	86.308	74.723	35.610	38.325	23.809	22.196	11.303	10.191
Eurus I	109.949	117.730	70.243	70.861	39.705	46.869	11.678	-	5	-
Eurus III	110.127	118.194	79.642	82.644	30.486	35.550	14.539	-	1.991	-
Eurus V	109	112	115	97	(6)	15	-	-	(21)	(2)
Eurus VI	39.154	38.643	1.956	1.240	37.198	37.403	2.994	3.080	914	1.321
Fardê de Tourois	334	331	2	-	331	331	-	-	4	4
Figueira Branca	143	142	10	-	133	142	-	-	(10)	(41)
Gameleira	1.091	1.081	1	1	1.089	1.080	(1)	-	9	(37)
Jayaditya	43.213	38.480	20.562	20.111	22.651	18.369	16.589	20.689	4.283	(31.988)
Juremas	71.411	71.932	52.990	54.227	18.420	17.706	9.025	7.757	2.593	829
Lucerna	113.190	116.045	61.149	60.820	52.041	55.225	22.594	28.442	5.628	15.117
Laranjinha	738	738	132	132	606	606	-	-	-	-
Ludesa	153.378	142.112	30.140	29.538	123.238	112.575	22.610	-	12.090	-
Macacos	91.821	93.301	69.886	73.419	21.935	19.883	12.315	10.032	3.776	1.020
Mara Velha	153.137	103.427	125.378	1.688	27.759	101.739	-	-	(666)	-
Mohini	82.091	73.998	12.558	8.270	69.533	65.728	27.784	26.089	11.765	12.678
Morro do Vento	785	785	-	-	785	785	-	-	-	-
Morro dos Ventos I	126.318	137.088	82.016	86.884	44.302	50.204	15.565	-	1.943	-
Morro dos Ventos II	138.239	86.503	87.318	49.990	50.921	36.513	9.297	-	(522)	-
Morro dos Ventos III	117.258	129.869	80.957	84.165	36.301	45.704	14.772	-	855	-
Morro dos Ventos IV	116.666	129.173	76.611	78.689	40.055	50.484	13.663	-	639	-
Morro dos Ventos IX	131.655	143.830	88.256	89.664	43.399	54.167	13.931	-	(392)	-
Morro dos Ventos VI	120.986	134.201	65.039	67.086	55.947	67.116	12.699	-	606	-
Navegantes	67	2	140	45	(73)	(43)	-	-	(30)	(23)
Ninho da Água	70.249	73.099	27.546	29.168	42.703	43.931	9.040	7.638	(1.118)	1.579
Paoli	94.281	105.816	66.127	76.594	28.154	29.222	14.842	18.499	(1.068)	(451)
PCH Holding	440.835	437.596	131	443	440.704	437.153	(42)	-	3.551	24.324
PCH Holding 2	201.737	200.211	264.589	245.012	(62.852)	(44.801)	-	-	(18.051)	(13.064)
PCH Participações	924.892	910.893	247.203	226.483	677.689	684.410	(1)	-	23.302	13.166
Pedra Preta	92.128	92.666	69.581	71.197	22.547	21.468	12.501	5.297	4.671	1.392
Penedo	1.818	1.818	-	-	1.818	1.818	-	-	(1)	-
Plano Alto	46.020	45.359	31.995	25.417	14.025	19.942	8.863	10.303	6.097	5.956
Pedra Cherosa I	23.617	11.574	11.353	67	12.264	11.506	(49)	-	841	(9)
Pedra Cherosa II	21.522	10.682	10.264	54	11.258	10.628	(45)	-	792	75
Remascer Centrais Elétricas	584	584	-	-	584	584	-	-	-	-
Rio Claro	1.056	1.056	1.056	321	-	735	-	-	-	-
Rosa dos Ventos	64.794	68.731	33.346	34.946	31.447	33.785	12.757	12.258	5.913	5.832
Salto Góes	179.944	181.321	86.753	88.531	93.192	92.790	13.326	12.619	1.841	1.783
Santa Clara I	146.999	145.505	3.957	2.661	143.042	142.843	15.223	15.685	6.738	6.858
Santa Clara II	134.676	132.712	4.574	2.641	130.101	130.071	13.539	14.123	5.975	6.738
Santa Clara III	134.124	134.278	2.892	2.393	131.232	131.885	13.660	15.450	6.005	8.050
Santa Clara IV	141.369	139.163	6.017	3.928	135.352	135.235	13.006	13.501	5.804	6.520
Santa Clara V	140.229	138.343	4.403	2.374	135.826	135.969	12.983	15.019	5.706	7.989
Santa Clara VI	143.118	140.639	7.460	4.692	135.658	135.947	11.968	12.595	4.870	5.734
Santa Cruz	5.807	5.818	-	13	5.807	5.806	-	-	1	25
Santa Luzia	221.950	227.239	117.661	113.796	104.289	113.443	25.143	25.423	3.645	6.131
Santa Mônica	14.485	14.626	7	92	14.478	14.534	(2)	-	158	23
Santa Ursula	45.268	13.566	31.808	99	13.460	13.467	(46)	-	88	23
São Benedito	14.003	14.108	6	97	13.996	14.011	(1)	-	121	40
São Domingos	39.922	14.063	26.031	532	13.892	13.531	(18)	-	361	(7)
São Gonçalo	72.155	72.550	35.331	33.534	36.824	39.016	10.321	11.123	2.085	5.088
SIF Cinco	110.774	115.670	80.792	82.233	29.981	33.437	19.366	17.121	6.164	3.805
SIF Desenvolvimento	1.618	1.642	1.081	1.066	537	576	-	-	(39)	(995)
SIF Energias	364.235	363.859	27.317	15.929	336.917	347.930	(1)	-	45.837	35.297
Solar 1	8.129	8.290	5.227	5.392	2.902	2.898	198	197	83	34
Sul Centrais Elétricas	26.468	27.314	10.048	12.453	16.420	14.861	5.276	5.737	671	1.010
T-15	732.106	729.808	377.585	456.872	354.521	272.937	(88)	-	23.350	(19.827)
Tombo	936	937	-	-	936	937	-	-	(1)	-
Turbina 16	409.811	18	288.082	-	121.728	18	(249)	-	524	(1)
Turbina 17	14	17	-	-	14	17	-	-	(3)	(1)
WF 1 Holding	430	333	-	-	430	333	-	-	-	-
WF Wind Holding V	170	179	3	6	167	173	-	-	-	-
WF Wind Holding VII	147	145	2	2	145	143	-	-	-	-
WF Wind Holding VIII	150	146	6	2	144	144	-	-	-	-
Varganha - DESA	368	368	368	35	-	333	-	-	-	-
Varganha	53.200	55.617	24.551	26.157	28.649	29.460	6.458	8.944	(811)	2.501
Varzea Alegre	52.654	58.391	22.940	28.126	29.715	30.265	6.502			

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

10.2. Pagamentos baseados em ações

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 29 de outubro de 2009, foi aprovado o Programa de 2009, com outorga de 1.114.938 opções de compra de ações. Em 9 de março de 2010, foi aprovado o Programa de 2010, com outorga de 1.220.791 opções de compra de ações. Em 1º de março de 2011, foi aprovado o Programa de 2011, com outorga de 2.350.000 opções de compra de ações, sendo que cada 5 (cinco) opções atribuem aos participantes à subscrição de 1 (uma) ação.

As opções somente poderiam ser exercidas pelos participantes do programa em caso de ocorrência de um dos dois eventos: (a) Oferta Pública Inicial (“IPO”) (primária ou secundária) para ações ordinárias; e (b) alienação, direta ou indireta, por qualquer acionista da Companhia, de número de ações representativas de 10% ou mais do capital social da Companhia, a terceiros adquirentes, antes da ocorrência de um IPO. Com a conclusão da Oferta Pública de Ações, ocorrida em 19 de agosto de 2013, os beneficiários passaram a poder exercer as opções em que o “vesting” já tinha ocorrido.

Os beneficiários do Plano de Opção de Ações poderão exercer suas opções dentro de até dez anos contados da respectiva outorga. O “vesting” das opções ocorre em quatro anos, com liberações de 25% a partir do primeiro aniversário, 50% a partir do segundo aniversário, 75% a partir do terceiro aniversário e 100% a partir do quarto aniversário.

As opções em aberto a serem exercidas ao final dos planos de 2009, 2010 e 2011 representa o montante de 496.223 ações.

Em 31 de maio de 2012, a Companhia agrupou suas ações na proporção 5 para 1. Para fins de apresentação, o quadro abaixo considera o grupamento de ações.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

<u>Séries de opções</u>	<u>Quantidade de ações</u>	<u>Data de outorga</u>	<u>Valor justo na data da outorga</u> <u>R\$</u>	<u>Saldo Contabilizado</u>	<u>Preço da ação na data de exercício da opção</u>
Programa de 2009					
1ª Tranche	55.747	29/10/2009	1,83	102	R\$ 6,15 atualizado pelo IPCA desde 01/01/2009
2ª Tranche	45.026	29/10/2009	1,55	70	
3ª Tranche	27.873	29/10/2009	1,26	35	
4ª Tranche	27.873	29/10/2009	1,33	37	
	<u>156.519</u>			<u>244</u>	
Programa de 2010					
1ª Tranche	48.832	09/03/2010	2,87	140	R\$ 9,18 atualizado pelo IPCA desde 08/10/2009
2ª Tranche	32.554	09/03/2010	3,01	98	
3ª Tranche	32.554	09/03/2010	2,73	89	
4ª Tranche	32.554	09/03/2010	2,89	94	
	<u>146.494</u>			<u>421</u>	
Programa de 2011					
1ª Tranche	82.500	01/03/2011	1,93	159	R\$ 9,18 atualizado pelo IPCA desde 08/10/2009
2ª Tranche	82.500	01/03/2011	2,06	170	
3ª Tranche	82.500	01/03/2011	1,83	151	
4ª Tranche	82.500	01/03/2011	1,94	160	
	<u>330.000</u>			<u>640</u>	
Total	<u>633.013</u>			<u>1.305</u>	

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, foi provisionado o montante de R\$121 (R\$101 foi provisionado em 30 de setembro 2014) na rubrica “Remuneração dos Administradores”.

Em 28 de fevereiro de 2014, alguns beneficiários exerceram suas opções de compra de ações da Companhia, com a realização de aumento do capital social, no montante de R\$551, e emissão de 61.304 novas ações (vide nota explicativa nº 21 (a)). Das novas ações emitidas 45.027 ações referem-se a 1ª e 2ª tranches do programa de 2009 e 16.277 ações referem-se a 1ª tranche do programa de 2010.

Em 26 de junho de 2014, determinado beneficiário exerceu sua opção de compra de ações da Companhia, com a realização de aumento do capital social, no montante de R\$355, e emissão de 42.882 novas ações (vide nota explicativa nº 21 (a)). As novas ações emitidas referem-se a todas as tranches do programa de 2009.

Em 30 de outubro de 2014, determinado beneficiário exerceu sua opção de compra de ações da Companhia, com a realização de aumento do capital social, no montante de R\$217, e emissão de 25.729 novas ações (vide nota explicativa nº 21 (a)). As novas ações emitidas referem-se a todas as tranches do programa de 2009.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Em 1º. de março de 2015, encerrou o prazo de “vesting” do último Programa de pagamento baseado em ações de 2011, aprovado pela Companhia, a partir desta data, não houve mais provisão de despesas na rubrica “Remuneração dos Administradores”.

10.3. Pessoal-chave da Administração

A remuneração do pessoal-chave da Administração no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 alcançou o montante de R\$6.362 (R\$6.615 em 2014), como segue:

	Controladora/Consolidado	
	30/09/2015	30/09/2014
Benefícios de curto prazo a empregados		
Salários e honorários	3.411	3.076
Encargos sociais e benefícios	1.423	1.255
Remuneração variável:		
Pagamento baseado em ações	13	101
Participações nos lucros	1.388	1.892
Outros	127	291
Total	6.362	6.615

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada 27 de abril de 2015, foi autorizado o montante de R\$10.253, para a remuneração global anual da Administração da Companhia referente ao exercício de 2015.

A Companhia e suas controladas não têm nenhuma obrigação adicional de pós-emprego, bem como não oferecem outros benefícios de longo prazo, tais como licença por tempo de serviço e outros benefícios por tempo de serviço. A Companhia e suas controladas também não oferecem outros benefícios no desligamento de seus membros da Alta Administração, além daqueles definidos pela legislação trabalhista vigente no Brasil.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

11. INVESTIMENTOS

A composição é como segue:

	Controladora	
	30/09/2015	31/12/2014
Participações societárias permanentes avaliadas por equivalência patrimonial:		
Pelo patrimônio líquido das controladas	4.404.369	4.287.109
Adiantamentos para futuro aumento de capital	266.152	123.290
Direito de exploração de atividade de geração - autorização excluindo os efeitos fiscais	1.614.942	1.677.290
Total do investimento	<u>6.285.463</u>	<u>6.087.689</u>

	Controladora	
	30/09/2015	30/09/2014
Composição da equivalência patrimonial do período:		
Equivalência patrimonial	172.293	102.479
Amortização de juros capitalizados	(1.023)	(1.023)
Amortização direito de autorização (i)	(93.610)	(71.209)
Impostos diferidos (i)	31.261	24.242
Subtotal	<u>(62.349)</u>	<u>(46.967)</u>
Total	<u>108.921</u>	<u>54.489</u>

(i) Apresentado líquido R\$62.349 (conforme nota nº11) - Direito de exploração, líquido dos impostos diferidos

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Participações em empresas controladas diretas e indiretas:

Informações gerais:

Controladas diretas	Quantidade (mil de ações/quotas)	Participação no capital %	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Resultado do período	Participação patrimônio líquido (passivo a descoberto)		Resultado de equivalência patrimonial	
					30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	30/09/2014
Alto Irani	1.510	100%	32.369	9.137	32.369	30.097	9.137	7.880
Atlântica I	125.404	100%	53.073	3.640	53.073	49.433	3.640	(1.856)
Atlântica II	118.568	100%	52.659	3.207	52.659	49.452	3.207	(2.849)
Atlântica IV	118.916	100%	60.956	3.371	60.956	57.585	3.371	(6.307)
Atlântica V	139.087	100%	69.204	2.468	69.204	66.736	2.468	(907)
Baixa Venda	54	95%	220	(34)	209	241	(32)	(18)
Bio Alvorada	41.020	100%	116.392	1.793	116.392	114.599	1.793	(9.597)
Bio Buriiti	144.825	100%	138.078	1.317	138.078	138.441	1.317	4.480
Bio Coopcana	35.891	100%	59.087	585	59.087	58.502	585	(20.222)
Bio Energia	46.288	100%	28.838	(401)	28.838	29.239	(401)	3.746
Bio Formosa	126.910	100%	85.330	(2.592)	85.330	87.922	(2.592)	(7.617)
Bio Ipe	26.241	100%	30.864	5.857	30.864	29.484	5.857	3.215
Bio Pedra	204.972	100%	195.398	(13.352)	195.398	212.956	(13.352)	16.924
Boa Vista 1	892	0%	-	-	-	-	-	(2)
Boa Vista 2	2.938	100%	17.226	107	17.226	2.959	107	(198)
Cachoeira Grande	7.632	100%	6.635	4	6.635	6.649	4	61
Cajuete	47	95%	493	(8)	468	476	(8)	(1)
Campos dos Ventos I	8.139	0%	13.461	145	-	13.406	140	58
Campos dos Ventos III	7.953	0%	13.825	417	-	13.503	110	(31)
Campos dos Ventos IV	64	100%	(16)	(37)	-	21	-	(2)
Campos dos Ventos V	7.845	0%	12.639	104	-	12.800	43	74
Costa das Dunas	61	90%	823	18	741	810	16	(25)
Dobrevé Energia	12.020.176	100%	797.292	14.698	797.292	761.551	14.698	-
Eólica Holding	14.082	100%	138.281	15.519	138.281	134.209	15.519	8.307
Eurus V	57	100%	(6)	(37)	-	15	-	(2)
Eurus VI	36.495	100%	37.549	914	37.549	37.772	914	1.321
Farol de Touros	54	90%	331	-	298	298	-	4
Figueira Branca	47	100%	132	(10)	132	142	(10)	(41)
Gamela	855	100%	1.089	9	1.089	1.080	9	(37)
Lacenas	43.455	100%	52.041	5.628	52.041	55.226	5.628	15.117
PCH Holding	436.180	100%	440.704	3.551	440.704	437.153	3.551	24.324
PCH Participações	67.153.569	41%	677.717	23.302	277.864	280.620	9.554	5.398
Pedra Cheirosa I	11.423	100%	12.268	844	12.268	11.503	844	26
Pedra Cheirosa II	10.466	100%	11.259	792	11.259	10.628	792	23
Penedo	2.000	100%	1.817	(1)	1.817	1.818	(1)	-
Plano Alto	1.337	100%	14.025	6.098	14.025	19.942	6.098	5.956
Rosa dos Ventos	40	100%	29.690	5.958	29.690	31.983	5.958	4.358
Saão Gões	74.919	100%	93.192	1.841	93.192	92.790	1.841	1.783
Santa Clara I	139.189	100%	146.677	5.738	146.677	146.656	5.738	6.857
Santa Clara II	136.697	100%	133.377	5.975	133.377	133.507	5.975	6.737
Santa Clara III	136.697	100%	134.058	6.005	134.058	134.850	6.005	8.049
Santa Clara IV	136.697	100%	137.583	5.804	137.583	137.578	5.804	6.519
Santa Clara V	136.697	100%	137.929	5.706	137.929	138.176	5.706	7.989
Santa Clara VI	136.697	100%	137.341	4.870	137.341	137.713	4.870	5.734
Santa Cruz	6.703	100%	5.807	1	5.807	5.806	1	25
Santa Mônica	8.163	0%	14.478	158	-	14.534	134	23
Santa Ursula	7.521	0%	13.460	88	-	13.467	65	23
São Benedito	7.620	0%	13.996	121	-	14.011	108	40
São Domingos	8.071	0%	13.892	361	-	13.531	172	(7)
SIF Desenvolvimento	1.958	9%	541	(39)	49	53	(4)	(251)
SIF Energies	327.895	100%	236.419	50.872	236.419	242.402	50.872	40.282
Solar	4	100%	2.902	83	2.902	2.898	83	34
T-15	9.969.135	100%	354.521	23.350	354.521	272.936	23.350	(19.827)
Tombo	1.239	100%	937	-	937	-	-	-
Turbina 16	34	100%	121.728	524	121.728	18	525	(1)
Turbina 17	27	100%	13	(3)	13	16	(3)	(1)
Ventos de Santo Dimas	8.200	0%	14.559	149	-	14.559	127	37
Ventos de São Martinho	8.090	0%	11.652	232	-	11.420	98	(10)
Subtotal					4.404.369	4.287.109	190.431	115.565
Navegantes	308	95%	(71)	(30)	(67)	(38)	(29)	(22)
PCH Holding 2	4.977	100%	(62.852)	(18.051)	(62.852)	(44.801)	(18.051)	(13.064)
Campos dos Ventos IV	64	100%	(16)	(37)	(16)	-	(37)	-
Eurus V	57	100%	(6)	(21)	(6)	-	(21)	-
					4.341.428	4.242.270	172.293	102.479

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Controladas indiretas	Quantidade (mil) de ações/quotas	Participação no capital %	Patrimônio líquido		Participação patrimonial		Resultado de	
			(passivo a descoberto)		líquido (passivo a descoberto)		equivalência patrimonial	
			30/09/2015	do período	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	30/09/2014
Aimoca	21.303	100%	15.318	(8)	15.318	14.826	(8)	(18)
Arvoredo	45.995	100%	55.802	227	55.802	56.493	227	3.683
Barra da Paciência	31.264	100%	55.792	4.099	55.792	61.888	4.099	10.875
Bitupá I	-	0%	-	-	-	2	-	(13)
Bitupá II	-	0%	-	-	-	27	-	14
Bitupá III	-	0%	-	-	-	5	-	15
Bonanza	2.032	100%	1.751	(28)	1.751	1.751	(28)	-
Bons Ventos	233.067	100%	306.258	38.129	306.258	317.827	38.129	26.143
BVP	311.106	100%	342.490	35.816	342.490	354.695	35.816	25.586
Campos dos Ventos I	8.139	100%	13.461	145	13.461	13.406	5	-
Campos dos Ventos II	13.049	100%	48.305	2.081	48.305	48.335	2.081	3.770
Campos dos Ventos III	7.953	100%	13.825	417	13.825	13.503	307	-
Campos dos Ventos V	7.845	100%	12.639	104	12.639	12.800	61	-
Cherobim	1.010	11%	1.760	-	194	194	-	-
Chimay	85.538	100%	116.335	15.775	116.335	113.923	15.775	3.770
Cocais Grande	15.377	100%	24.191	587	24.191	23.603	587	573
Comercializadora de Energia	100	100%	13	(7)	13	13	(7)	-
Companhia Energética Novo Horizonte	96.536	100%	99.516	9.345	99.516	99.516	9.345	-
Companhia Hidroelétrica Figueirópolis	34.559	100%	94.278	4.047	94.278	94.278	4.047	-
Corrente Grande	27.521	100%	44.428	(458)	44.428	44.886	(458)	(678)
Costa Branca	14.566	95%	30.554	2.886	29.026	27.047	2.742	426
Curra Velho I	-	0%	-	-	-	(141)	-	7
Curra Velho II	-	0%	-	-	-	(42)	-	1
Curra Velho IV	-	0%	-	-	-	(93)	-	8
Distância	2.522	100%	2.539	-	2.539	2.539	-	-
Eólica Formosa	92.900	100%	116.462	12.895	116.462	132.120	12.895	9.635
Eólica Icaraizinho	57.930	100%	90.496	17.009	90.496	99.312	17.009	13.651
Eólica Paracuru	22.230	100%	35.610	11.303	35.610	38.325	11.303	10.191
Eólicas	255.648	100%	356.616	41.414	356.616	356.616	41.414	-
Eurus I	30.835	100%	46.869	1.178	46.869	46.869	1.178	-
Eurus III	22.184	100%	35.550	212	35.550	35.550	212	-
Jayaditya	17.691	100%	22.651	4.283	22.651	18.369	4.283	(31.988)
Juremas	14.075	95%	18.420	2.593	17.499	16.821	2.463	788
Laranjinha	1.017	100%	606	(9)	606	606	(9)	-
Ludesa	68.540	40%	112.575	6.040	45.030	45.030	2.416	-
Macaos	15.417	95%	21.935	3.776	20.838	18.889	3.587	969
Mata Velha	10.322	100%	101.739	(191)	101.739	101.739	(191)	-
Mohini	59.933	100%	69.533	11.765	69.533	65.728	11.765	12.678
Morro do Vento	1.200	100%	785	-	785	785	-	-
Morro dos Ventos I	42.635	100%	36.513	(80)	36.513	36.513	(80)	-
Morro dos Ventos II	3.916	100%	50.204	6.040	50.204	50.204	6.040	-
Morro dos Ventos III	36.703	100%	45.704	7.656	45.704	45.704	7.656	-
Morro dos Ventos IV	41.433	100%	50.484	7.231	50.484	50.484	7.231	-
Morro dos Ventos IX	45.666	100%	67.116	6.402	67.116	67.116	6.402	-
Morro dos Ventos VI	62.312	100%	54.167	7.137	54.167	54.167	7.137	-
Ninho da Águia	33.897	100%	42.703	(1.118)	42.703	43.931	(1.118)	1.579
Paioi	27.428	100%	28.154	(1.068)	28.154	29.222	(1.068)	(451)
PCH Participações	67.153.569	59%	677.689	23.302	399.837	403.802	13.748	7.768
Pedra Preta	14.594	95%	22.547	4.671	21.420	20.395	4.437	1.322
Renascer Centrais Elétricas	1.500	100%	584	(1)	584	584	(1)	-
Rio Claro	371	6%	735	-	44	44	-	-
Santa Luzia	89.288	100%	104.289	3.645	104.289	113.443	3.645	6.131
Santa Mônica	8.163	100%	14.478	158	14.478	14.534	24	-
Santa Ursula	7.521	100%	13.460	88	13.460	13.467	23	-
São Benedito	7.620	100%	13.996	121	13.996	14.011	13	-
São Domingos	8.071	100%	13.892	361	13.892	13.531	189	-
São Gonçalo	28.734	100%	36.824	2.085	36.824	39.016	2.085	5.088
SIF Cínco	24.030	100%	29.981	6.164	29.981	33.437	6.164	3.805
SIF Desenvolvimento	1.958	91%	537	(39)	488	523	(35)	(747)
SUL Centrais Elétricas	14.183	100%	16.420	671	16.420	14.861	671	1.010
Varginha	20.692	100%	28.649	(811)	28.649	29.460	(811)	2.501
Varginha - DESA	1	6%	333	-	20	20	-	-
Varzea Alegre	24.644	100%	29.715	(550)	29.715	30.265	(550)	1.121
Ventos de Santo Dîmas	8.200	100%	14.559	149	14.559	14.559	22	-
Ventos de São Martinho	8.090	100%	11.652	232	11.652	11.420	134	-
WF I Holding	9.903	100%	333	9.257	333	333	9.257	-
WF Wind Holding V	1.504	100%	173	11	173	173	11	-
WF Wind Holding VII	1.327	100%	143	9	143	143	9	-
WF Wind Holding VIII	1.504	100%	144	9	144	144	9	-

Movimentação dos investimentos no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 - Controladora:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Saldo em 31/12/2014	Aumento / (Reduções) de capital	Amortização Capitalização de Juros	Transferência de Investimento	Reestruturação societária	Resultado de equivalência patrimonial	Dividendos	Saldo em 30/09/2015
Alto Irani	30.097	-	-	-	-	9.137	(6.865)	32.369
Atlântica I	49.433	-	-	-	-	3.640	-	53.073
Atlântica II	49.452	-	-	-	-	3.207	-	52.659
Atlântica IV	57.585	-	-	-	-	3.371	-	60.956
Atlântica V	66.736	-	-	-	-	2.468	-	69.204
Baixa Verde	241	-	-	-	-	(32)	-	209
Bio Alvorada	114.599	-	-	-	-	1.793	-	116.392
Bio Buriti	138.441	-	-	-	-	1.317	(1.680)	138.078
Bio Coopcana	58.502	-	-	-	-	585	-	59.087
Bio Energia	29.239	-	-	-	-	(401)	-	28.838
Bio Formosa	87.922	-	-	-	-	(2.592)	-	85.330
Bio Ipe	29.484	-	(46)	-	-	5.857	(4.431)	30.864
Bio Pedra	212.956	-	(187)	-	-	(13.352)	(4.019)	195.398
Boa Vista 2	2.959	14.160	-	-	-	107	-	17.226
Cachoeira Grande	6.649	-	-	-	-	4	(18)	6.635
Cajueiro	476	-	-	-	-	(8)	-	468
Campos dos Ventos I	13.406	-	-	-	(13.457)	140	(89)	-
Campos dos Ventos III	13.503	-	-	-	(13.519)	110	(94)	-
Campos dos Ventos IV	21	-	-	(21)	-	-	-	-
Campos dos Ventos V	12.800	-	-	-	(12.577)	43	(266)	-
Costa das Dunas	810	-	-	-	-	16	(85)	741
Dobrevé Energia	761.551	21.043	-	-	-	14.698	-	797.292
Eólica Holding	134.209	-	-	-	-	15.519	(11.447)	138.281
Eurus V	15	-	-	(15)	-	-	-	-
Eurus VI	37.772	-	(17)	-	-	914	(1.120)	37.549
Farol de Touros	298	-	-	-	-	-	-	298
Figueira Branca	142	-	-	-	-	(10)	-	132
Gameleira	1.080	-	-	-	-	9	-	1.089
Lacenas	55.226	-	-	-	-	5.628	(8.813)	52.041
PCH Holding	437.153	-	-	-	-	3.551	-	440.704
PCH Participações	280.620	-	-	-	-	9.554	(12.310)	277.864
Pedra Cheirosa I	11.503	-	-	-	-	844	(79)	12.268
Pedra Cheirosa II	10.628	-	-	-	-	792	(161)	11.259
Penedo	1.818	-	-	-	-	(1)	-	1.817
Plano Alto	19.942	-	-	-	-	6.098	(12.015)	14.025
Rosa dos Ventos	31.983	-	-	-	-	5.958	(8.251)	29.690
Salto Góes	92.790	-	-	-	-	1.841	(1.439)	93.192
Santa Clara I	146.656	-	(178)	-	-	5.738	(5.539)	146.677
Santa Clara II	133.507	-	(160)	-	-	5.975	(5.945)	133.377
Santa Clara III	134.850	-	(139)	-	-	6.005	(6.658)	134.058
Santa Clara IV	137.578	-	(110)	-	-	5.804	(5.689)	137.583
Santa Clara V	138.176	100	(103)	-	-	5.706	(5.950)	137.929
Santa Clara VI	137.713	-	(83)	-	-	4.870	(5.159)	137.341
Santa Cruz	5.806	-	-	-	-	1	-	5.807
Santa Mônica	14.534	-	-	-	(14.454)	134	(214)	-
Santa Ursula	13.467	-	-	-	(13.436)	65	(96)	-
São Benedito	14.011	-	-	-	(13.984)	108	(135)	-
São Domingos	13.531	-	-	-	(13.703)	172	-	-
SIIF Desenvolvimento	53	-	-	-	-	(4)	-	49
SIIF Energies	242.402	-	-	-	-	50.872	(56.855)	236.419
Solar	2.898	-	-	-	-	83	(79)	2.902
T-15	272.936	24.970	-	-	-	23.350	33.265	354.521
Tombo	937	-	-	-	-	-	-	937
Turbina 16	18	-	-	-	121.185	525	-	121.728
Turbina 17	16	-	-	-	-	(3)	-	13
Ventos de Santo Dimas	14.559	-	-	-	(14.537)	127	(149)	-
Ventos de São Martinho	11.420	-	-	-	(11.518)	98	-	-
Subtotal do investimento	4.287.109	60.273	(1.023)	(36)	-	190.431	(132.385)	4.404.369
Navegantes (*)	(38)	-	-	-	-	(29)	-	(67)
PCH Holding 2 (*)	(44.801)	-	-	-	-	(18.051)	-	(62.852)
Campos dos Ventos IV (*)	-	-	-	21	-	(37)	-	(16)
Eurus V (*)	-	-	-	15	-	(21)	-	(6)
Total do investimento	4.242.270	60.273	(1.023)	-	-	172.293	(132.385)	4.341.428

(*) Provisão para perda de investimento, valor reclassificado para o passivo não circulante

Direitos de exploração líquido dos efeitos fiscais

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia possuía saldo de direito de exploração das seguintes SPEs:

	Controladora			Saldo em 30/09/2015
	Saldo em 31/12/2014	Amortização	Transferência	
Aiuuoca	22.399	-	104	22.503
Alto Irani	92.819	(4.030)	(308)	88.481
Arvoredo	18.561	(652)	1.958	19.867
Atlântica I	300	(8)	2	294
Atlântica II	300	(8)	2	294
Atlântica IV	300	(8)	2	294
Atlântica V	300	(8)	2	294
Baixa Verde	4.861	-	(1.654)	3.207
Barra da Paciência	24.713	(365)	(3.776)	20.572
Boa Vista 2	48.873	-	-	48.873
Cachoeira Grande	1.751	-	1	1.752
Cajueiro	6.600	-	(1.611)	4.989
Campos dos Ventos I	2.812	-	830	3.642
Campos dos Ventos II	5.350	(129)	(1)	5.220
Campos dos Ventos III	2.812	-	830	3.642
Campos dos Ventos IV	2.812	-	830	3.642
Campos dos Ventos V	2.812	-	830	3.642
Cocais Grande	14.278	(766)	1.130	14.642
Corrente Grande	15.330	(359)	(1.998)	12.973
Costa Branca	32.438	(714)	(2.127)	29.597
Costa das Dunas	1.802	-	1.244	3.046
Eólica Formosa	129.889	(12.806)	5.006	122.089
Eólica Icarazinho	199.980	(6.847)	(2.986)	190.147
Eólica Paracuru	131.633	(3.218)	(2.045)	126.370
Eurus I	43.805	(1.937)	15	41.883
Eurus III	43.805	(1.937)	15	41.883
Eurus V	3.227	-	415	3.642
Eurus VI	793	(30)	419	1.182
Faro de Touros	2.282	-	130	2.412
Figueira Branca	1.608	-	-	1.608
Figueiropolis	4.357	(193)	1	4.165
Gamela	2.144	-	-	2.144
Juremas	25.654	(589)	(694)	24.371
Lacenas	9.416	(465)	(342)	8.609
Ludesa	52.075	(2.302)	17	49.790
Macacos	33.607	(771)	(909)	31.927
Mata Velha	17.577	(777)	6	16.806
Morro dos Ventos I	33.976	(1.502)	11	32.485
Morro dos Ventos II	2.158	(95)	1	2.064
Morro dos Ventos III	33.976	(1.502)	11	32.485
Morro dos Ventos IV	33.976	(1.502)	11	32.485
Morro dos Ventos VI	33.976	(1.502)	11	32.485
Morro dos Ventos IX	35.459	(1.568)	12	33.903
Ninho da Águia	14.278	(778)	1.142	14.642
Paioi	28.555	(1.853)	3.767	30.469
Pedra Cheirosa I	25.594	-	903	26.497
Pedra Cheirosa II	23.036	-	799	23.835
Pedra Preta	33.612	(771)	(907)	31.934
Penedo	24.210	-	-	24.210
Plano Alto	71.995	(3.000)	(3.734)	65.261
Rosa dos Ventos	42.677	(1.830)	1	40.848
Salto Goes	33.864	(993)	200	33.071
Santa Clara I	4.834	(120)	1	4.715
Santa Clara II	4.834	(117)	-	4.717
Santa Clara III	4.834	(120)	1	4.715
Santa Clara IV	4.834	(120)	1	4.715
Santa Clara V	4.835	(116)	-	4.719
Santa Clara VI	4.834	(119)	1	4.716
Santa Cruz	850	-	-	850
Santa Mônica	5.963	-	-	5.963
Santa Ursula	5.963	-	-	5.963
São Benedito	5.963	-	-	5.963
São Domingos	5.963	-	-	5.963
São Gonçalo	15.707	(1.118)	1.541	16.130
SIIF Cinco	79.495	(3.143)	(1.286)	75.066
Tombo	17.493	-	-	17.493
Varginha	12.843	(733)	1.068	13.178
Várzea Alegre	10.702	(827)	1.107	10.982
Ventos de Santo Dimas	5.963	-	-	5.963
Ventos de São Martinho	5.963	-	-	5.963
Total do direito de exploração, líquido impostos diferidos	1.677.290	(62.348)	-	1.614.942

O direito de exploração será amortizado pelo prazo remanescente das respectivas autorizações/concessões, a partir da entrada em operação dos empreendimentos.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia não identificou nenhum evento que pudesse gerar a necessidade de registro de provisão para redução ao valor recuperável dos investimentos.

Incorporações

- a) Em 15 de outubro de 2014, os acionistas aprovaram, por meio de Assembleia Geral Extraordinária, a incorporação da SPE Boa Vista 1 Energia S.A. (“Boa Vista 1”) pela sua acionista minoritária PCH Holding S.A., nos termos do Protocolo de Incorporação e Justificação e do Laudo de Avaliação, também aprovados na referida data. Como resultado da incorporação, a SPE Boa Vista 1 foi extinta, e o capital social da PCH Holding aumentou em R\$11, mediante a emissão de 10.767 novas ações ordinárias. Tendo em vista que a Companhia era a controladora da Boa Vista 1, as novas ações foram emitidas em nome da CPFL Renováveis em substituição as ações que possuía no capital social da incorporada.
- b) Em 15 de outubro de 2014, os sócios, aprovaram por meio de Reunião de Sócios, a incorporação das SPEs: Bitupita I Energia S.A., Bitupita II Energia S.A. e Bitupita III Energia S.A. (“SPEs Bitupitas”) pela sua acionista majoritária SIIF Desenvolvimento de Projetos de Energia Eólica Ltda. (“SIIF Desenvolvimento”), nos termos do Protocolo de Incorporação e Justificação e do Laudo de Avaliação, também aprovados na referida data. Como resultado da incorporação, as SPEs Bitupitas foram extintas, não houve alteração no capital social da SIIF Desenvolvimento, nem tampouco alteração na sua estrutura acionária. Essa incorporação só foi registrada nos livros contábeis após o cumprimento de todas as exigências da Junta Comercial do Estado de São Paulo – Jucesp e do registro da respectiva Ata de Reunião de Sócios, ocorrida no dia 26 de fevereiro de 2015.

Transferência de contratos societários

- Reestruturação de empresas sobre controle comum, portanto, realizadas pelo valor de livros.
 - a) Em 28 de fevereiro de 2014, a CPFL Renováveis e a SIIF Énergies do Brasil Ltda. (“SIIF Énergies”) efetuaram aumento de capital na SIIF Desenvolvimento de Projetos de Energia Eólica Ltda. (“SIIF Desenvolvimento”), nos montantes de R\$1.169 e R\$469, respectivamente, utilizando o saldo de adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC. Com esse aumento, a CPFL Renováveis, antes detentora de 99,99% do capital social da SIIF Desenvolvimento, passou a ter 86,93% do capital social e a SIIF Énergies passou a ter a participação de 13,07%. Após essa operação, a SIIF Énergies, efetuou um novo aumento de capital na SIIF Desenvolvimento, no montante de R\$30.533, referente aos saldos em aberto de mútuo a receber e compartilhamento de despesas a receber. Com esse aumento a SIIF Énergies passou a ser controladora da SIIF Desenvolvimento, detendo a participação de 90,84% do capital social e a CPFL Renováveis passou a deter a participação de 9,16% do capital social da SIIF Desenvolvimento. Considerando que a CPFL Renováveis é controladora da SIIF Énergies, com participação de 99,99% do capital social, a mesma passou a ser controladora indireta da SIIF Desenvolvimento.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- b) Em 31 de agosto de 2015, a CPFL Renováveis efetuou aumento de capital na SPE Turbina 16 Energia S.A. (“SPE Turbina 16”), no montante de R\$121.258, mediante a emissão de 228.087.294 novas ações, utilizando 99,99% da participação societária que possuía nas seguintes empresas: Campo dos Ventos I Energias Renováveis S.A.; Campo dos Ventos III Energias Renováveis S.A.; Campo dos Ventos V Energias Renováveis S.A.; Santa Mônica Energias Renováveis S.A.; Santa Úrsula Energias Renováveis S.A.; São Benedito Energias Renováveis S.A.; São Domingos Energias Renováveis S.A.; Ventos de Santo Dimas Energias Renováveis S.A. e Ventos de São Martinho Energias Renováveis S.A. Nesta mesma data, a PCH Holding 2 S.A. (“PCH Holding 2”), acionista minoritária da SPE Turbina 16, renunciou expressamente, o seu respectivo direito de preferência na subscrição das novas ações. O objetivo desta transferência de controle é o de viabilizar a contratação de financiamentos para as respectivas empresas mencionadas acima. Com esse aumento a CPFL Renováveis continuou a deter a participação de 99,99% do capital social da SPE Turbina 16.

Adiantamentos para futuros aumentos de capital - (a)

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Controladora	
	Ativo	
	30/09/2015	31/12/2014
Alto Irani	-	1.541
Atlântica II	87	87
Atlântica IV	3.357	1.875
Atlântica V	4.918	4.918
Bio Coopcana	15.675	6.664
Bio Energia	4.863	50
Bio Ipe	745	-
SPE Navegantes Energia S.A.	138	45
SPE Bio Alvorada	2.861	-
Boa Vista 2	-	25
Campo dos Ventos I	28	28
Campo dos Ventos III	6.529	86
Campo dos Ventos IV	11	-
Dobrevê Energia	24.082	-
Figueira Branca	10	-
PCH Holding 2	87.420	3.019
PCH Participações	860	25
Pedra Cheirosa I	10.667	-
Pedra Cheirosa II	9.778	-
São Domingos Energias	9.361	338
São Martinho	3.924	385
SIIF Desenvolvimento	1.061	995
SPE Turbina 16	1.537	-
T-15	78.240	103.210
	<u>266.152</u>	<u>123.290</u>

- (a) Saldos referentes a aportes de capital a título de adiantamentos para futuros aumentos de capital em suas controladas. A Companhia pretende integralizá-los até 31 de dezembro de 2015.

Dividendos a receber

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia possuía saldo de dividendos declarados a receber das seguintes SPEs:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	<u>Controladora</u>	
	<u>Ativo</u>	
	<u>30/09/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Alto Irani	23.393	22.388
Bio Formosa	3.793	3.793
Bio Ipe	3.234	-
Bio Pedra	119	-
Campos dos Ventos III	95	-
Campos dos Ventos IV	104	103
Campos dos Ventos V	97	268
Costa das Dunas	86	
Eólica Holding	8.706	-
Eurus V	-	97
Lacenas	22.152	15.675
PCH Participações	12.310	-
Pedra Cheirosa I	84	-
Pedra Cheirosa II	163	-
Plano Alto	26.075	18.963
Salto Góes	3.405	2.325
Santa Clara III	300	-
SIIF Energies	13.150	1.847
Solar	76	-
T-15	336	33.602
	<u>117.678</u>	<u>99.061</u>

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

12. IMOBILIZADO

	Controladora						Total
	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitoria	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Em curso	
Saldo em 31/12/2014	3.813	2.443	5.471	288	1.272	878	14.165
Custo histórico	3.813	2.906	6.567	407	1.515	878	16.086
Depreciação acumulada	-	(463)	(1.096)	(119)	(243)	-	(1.921)
Adições	-	-	-	-	-	2.640	2.640
Baixas	-	-	(202)	(154)	-	-	(356)
Transferências	-	-	-	107	-	(107)	-
Depreciação	-	(386)	(350)	(20)	(71)	-	(827)
Baixa da depreciação	-	-	36	48	-	-	84
Saldo em 30/09/2015	3.813	2.057	4.955	269	1.201	3.411	15.706
Custo histórico	3.813	2.906	6.365	360	1.515	3.411	18.370
Depreciação acumulada	-	(849)	(1.410)	(91)	(314)	-	(2.664)
Taxa média de depreciação - %	-	3 a 4	5 a 6	17 a 18	7 a 8		

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Consolidado

	Terrenos	Reservatórios, barragens e adutoras (a)	Edificações, obras civis e benfeitoria (a)	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Em curso	Total
Saldo em 31/12/2014	146.598	825.923	740.840	4.774.986	611	4.065	262.225	6.755.248
Custo histórico	156.022	1.067.778	879.168	5.632.356	1.171	6.715	262.225	8.005.435
Depreciação acumulada	(9.424)	(241.855)	(138.328)	(857.370)	(560)	(2.650)	-	(1.250.187)
Adições	-	-	-	-	-	-	304.168	304.168
Baixas (***)	(133)	-	(1.462)	(1.180)	(154)	(200)	-	(3.129)
Transferências	45	-	15.813	153.349	107	9	(169.323)	-
Transferências - Outros Ativos (*)	2.041	3	(6.543)	18.073	(1)	(188)	(3.595)	9.790
Transferências unitização (**)	(100)	(32.424)	29.382	(496)	10	(106)	3.734	-
Provisão para perda - sinistro Bio Pedra	-	-	-	(13.102)	-	-	-	(13.102)
Depreciação	(4.043)	(29.298)	(27.986)	(212.789)	(85)	(343)	-	(274.544)
Baixa de depreciação	-	-	-	226	48	100	-	374
Provisão para perda - sinistro Bio Pedra - depreciação	-	-	-	2.070	-	-	-	2.070
Saldo em 30/09/2015	144.408	764.204	750.044	4.721.137	536	3.337	397.209	6.780.875
Custo histórico	157.875	1.035.357	916.358	5.789.000	1.133	6.230	397.209	8.303.162
Depreciação acumulada	(13.467)	(271.153)	(166.314)	(1.067.863)	(597)	(2.893)	-	(1.522.287)
TAXA MÉDIA DEPRECIÇÃO	3 a 4	3 a 4	3 a 4	5 a 6	17 a 18	7 a 8		

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

(*) O valor de R\$9.790 é referente a transferência do intangível para imobilizado.

(**) Transferências em decorrência de unitizações.

(***) Provisão decorrente do sinistro corrido em Bio Pedra (nota explicativa nº 27)

(****) O valor de R\$3.129 refere-se, substancialmente, a baixa de imobilizado, sendo que R\$1.895 refere-se a construção da linha de transmissão da controlada Bio Alvorada a ser reembolsado pelo valor de custo pela distribuidora de energia responsável pela distribuição na região respectiva

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia possuía saldo de imobilizado em curso das seguintes SPEs:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Imobilizado em curso	Saldo Líquido		Data prevista
	30.09.2015	31/12/2014	de entrada em operação (**)
Aiuruoca	13.997	13.753	(*)
Alto Irani	351	261	Em operação
Arvoredo	387	387	Em operação
Baixa Verde	142	142	(*)
Bio Buriti	3.777	3.777	Em operação
Bio Formosa	4.706	4.570	Em operação
Bio Pedra	7.813	1.435	Em operação
Bioenergia	2.545	1.795	Em operação
Barra da Paciência	261	-	Em operação
Boa Vista II	1.665	1.606	(*)
Cachoeira Grande	6.513	6.513	(*)
Cajueiro	115	115	(*)
Campos dos Ventos I	12.532	6.435	IT16
Campos dos Ventos II	-	524	Em operação
Campos dos Ventos III	32.739	7.473	IT16
Campos dos Ventos V	12.447	6.197	IT16
Cherobim	-	1.747	(*)
Chimay	3.558	2.411	Em operação
Costas das Dunas	338	331	(*)
CPFL Renováveis	3.410	878	Em operação
Farol de Touros	173	173	(*)
Figueira Branca	94	94	(*)
Figueirópolis	199	-	Em operação
Gameleira	551	551	(*)
Jayaditya	1.440	253	Em operação
Lacenas	398	86	Em operação
Mata Velha	128.154	77.635	IT16
Mohini	861	627	Em operação
Morro dos Ventos I	2.934	4.189	Em operação
Morro dos Ventos II	-	51.222	Em operação
Morro dos Ventos III	883	-	Em operação
Morro dos Ventos IV	521	-	Em operação
Morro dos Ventos IX	498	-	Em operação
Morro dos Ventos VI	812	-	Em operação
Outras Desa	5.116	-	(*)
Penedo	985	985	(*)
Pedra Cheirosa I	11.732	4.668	IT18
Pedra Cheirosa II	9.974	4.109	IT18
Rosa dos Ventos	757	349	Em operação
Salto Goes	610	363	Em operação
Santa Clara I	995	734	Em operação
Santa Cruz	5.699	5.699	(*)
Santa Mônica	12.853	6.093	3T16
Santa Ursula	11.866	5.560	3T16
São Benedito	12.724	5.960	3T16
São Domingos	30.255	6.757	3T16
São Martinho	22.630	4.991	3T16
Sul Centrais	2.129	1.783	Em operação
Tombo	933	933	(*)
Varginha	254	227	Em operação
Ventos de Santo Dimas Energias Renovaveis S.A.	12.627	6.079	3T16
Outros Projetos	10.256	11.755	
Total	397.209	262.225	

(*) Empreendimento em fase de preparação

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- (a) Do montante de R\$397.209 referente a imobilizado em curso, R\$40.099 referem-se, basicamente, a melhorias nos ativos que já se encontram em operação, visando a otimização da geração de energia, e por essa razão esses ativos estão sendo demonstrados como imobilizado em curso

As autorizações das PCHs e dos parques eólicos poderão ser renovadas no final dos seus respectivos prazos, a critério do Poder Concedente. As concessões de PCHs, caso não sejam renovadas, deverão ser devolvidas ao Poder Concedente no final de seus respectivos prazos.

No período de nove meses findo em 30 setembro de 2015, a Companhia não identificou nenhum evento que pudesse gerar a necessidade de registro de provisão para redução ao valor recuperável dos seus ativos.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, foi registrada despesa de depreciação no montante de R\$274.544 (consolidado), sendo que R\$273.702 classificada no grupo “Custos de geração de energia elétrica” na rubrica “Depreciação e amortização”, R\$842 no grupo “Despesas gerais e administrativas” na rubrica “Depreciação e amortização”.

Em 30 de setembro de 2015, o valor total de imobilizado dado em garantia às instituições financeiras é de R\$3.920.547, referente a contratos de empréstimos e financiamentos celebrados na modalidade FINAME (nota explicativa nº15).

Início de operação

a) Campo dos Ventos II

A ANEEL publicou, em 3 de outubro de 2013, o Despacho nº 3.333, que considera o Parque Eólico Campo dos Ventos II com 30 MW de capacidade instalada, localizado no município de João Câmara no Rio Grande do Norte, contratado no Leilão de Energia de Reserva (LER) 2010, apto para entrada em operação a partir do dia 27 de setembro de 2013.

Em virtude das linhas de transmissão para conexão à Rede Básica não terem sido concluídas até a data de entrada em operação comercial, esses empreendimentos estavam impossibilitados de gerar e transmitir energia elétrica temporariamente. Diante desse fato excepcional, a ANEEL emitiu o Despacho nº 3333 para solucionar a questão do fluxo de caixa desse negócio. Assim sendo, e conforme o Despacho, a Campo dos Ventos fez jus ao recebimento da respectiva receita fixa de acordo com a Subcláusula 5.12 do Contrato de Energia de Reserva - CER, as obrigações de pagamento referentes aos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão - CUST ficaram mantidas.

Mediante autorização concedida pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio do Despacho nº 4.706/14, entrou em operação comercial 30 MW, a partir de 5 de dezembro de 2014, correspondente ao parque eólico Campo dos Ventos II, quando a energia produzida por essa usina passou a estar disponível ao sistema, em sua totalidade.

b) Complexo Eólico Atlânticas

Mediante autorização concedida pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL em seu Despacho nº 681/14, em 22 de março de 2014, entrou em operação comercial o

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Parque Eólico Atlântica IV S.A., que completa o último parque do Complexo Eólico Atlânticas em operação comercial.

O Complexo Eólico Atlântica é composto pelas companhias Atlântica I Parque Eólico S.A., Atlântica II Parque Eólico S.A., Atlântica IV Parque Eólico S.A., e Atlântica V Parque Eólico S.A., localizado no município de Palmares do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, possui capacidade instalada de 120 MW. Desde novembro de 2013 até abril de 2014 as companhias do Complexo Eólico Atlântica entraram em operação gradualmente.

c) Complexo Santa Clara

Em 1º de julho de 2012, os empreendimentos integrantes do Complexo Santa Clara receberam a certificação de que se encontravam em condições de entrar em operação comercial a partir de 1 de julho de 2012, sendo vendedores no 2º Leilão para contratação de Energia de Reserva, realizado em 2009, conforme o Edital de Leilão nº 003/2 009-ANEEL.

Em virtude das linhas de transmissão para conexão à Rede Básica não terem sido concluídas até a data de entrada em operação comercial, esses empreendimentos estavam impossibilitados de gerar e transmitir energia elétrica temporariamente. Diante desse fato excepcional, a ANEEL emitiu o Despacho nº 2.117, em 26 de junho de 2012, para solucionar a questão do fluxo de caixa desse negócio, o qual foi ratificado em 1º de outubro de 2012. De acordo com esse Despacho, a Santa Clara fez jus ao recebimento da respectiva receita fixa de acordo com a Subcláusula 5.12 do Contrato de Energia de Reserva - CER e as obrigações de pagamento referentes aos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão - CUST ficaram mantidas. Os empreendimentos do Complexo Santa Clara passaram a ter suas receitas reconhecidas a partir de julho de 2012.

Mediante autorização concedida pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio dos Despachos nº 792/14 e nº 899/14, entraram em operação comercial 118 MW, a partir de 29 de março de 2014 e 70 MW, a partir de 3 de abril de 2014, respectivamente, os parques eólicos Santa Clara I, Santa Clara II, Santa Clara III, Santa Clara IV, Santa Clara V, Santa Clara VI e Eurus IV (“Complexo Santa Clara”), quando a energia produzida por essas usinas passou a estar disponível ao sistema, em sua totalidade.

d) Complexo Macacos

Conforme Despacho nº 3.796/13, emitido pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, em 12 de novembro de 2013, estabeleceu-se a data de 1º de abril de 2014 para início da operação comercial das Centrais Geradoras Eólicas - EOLs Juremas, Macacos, Pedra Preta e Costa Branca (Complexo Macacos) e alterou-se, de 1º de novembro de 2013 para 1º de abril de 2014, o início do período de suprimento dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEARs atrelados às usinas mencionadas, mantido o prazo de suprimento de 20 anos.

O Despacho nº 1.642/14, emitido pela ANEEL, em 3 de junho de 2014, postergou o início da entrada em operação e do período de suprimento dos CCEARs atrelados ao Complexo Macacos, de 1º de abril de 2014 para 1º de maio de 2014.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Mediante liberação concedida pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL em seus Despachos nº 1.550/14, nº 1.614/14, nº 1.895/14 e nº 1.896/14, emitidos em 16 e 22 de maio de 2014 e 18 de junho de 2014, respectivamente, estão aptos a entrada em operação comercial todas as unidades geradoras do Complexo Macacos, a partir de 1º de maio de 2014.

Em virtude das linhas de transmissão para conexão à Rede Básica não terem sido concluídas até a data de entrada em operação comercial, esses empreendimentos estavam impossibilitados de gerar e transmitir energia elétrica temporariamente. Entretanto, o Complexo Macacos fez jus ao recebimento da respectiva receita fixa de acordo com a Subcláusula 5.12 dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR, e as obrigações de pagamento referentes aos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão - CUST ficaram mantidas.

Mediante autorização concedida pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio dos Despachos nº 4.656/14, nº 4.706/14 e nº 4.766/14, entraram em operação comercial 41,4 MW, a partir de 3 de dezembro de 2014, 16,1 MW, a partir de 4 de dezembro de 2014 e 20,7 MW, a partir de 11 de dezembro de 2014, respectivamente, os parques eólicos Costa Branca, Pedra Preta, Juremas e Macacos (“Complexo Macacos I”), quando a energia produzida por essas usinas passou a estar disponível ao sistema, em sua totalidade.

e) Complexo DESA Eurus

Conforme Despachos nº 1.817/13 e nº 1.818/13, emitidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, em 13 de junho de 2014, estabeleceu-se a data de 1º de janeiro de 2014 para início da operação comercial da EOL Eurus I e EOL Eurus III (“Complexo DESA Eurus”), localizadas no município de João Câmara, estado do Rio Grande do Norte, de titularidade da empresa DESA Eurus I S.A. e DESA Eurus III S.A.

Em virtude das linhas de transmissão para conexão à Rede Básica não terem sido concluídas até a data de entrada em operação comercial, esses empreendimentos estavam impossibilitados de gerar e transmitir energia elétrica temporariamente. Entretanto, o Complexo DESA Eurus fez jus ao recebimento da respectiva receita fixa de acordo com a Subcláusula 5.12 dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR, e as obrigações de pagamento referentes aos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão - CUST ficaram mantidas.

Mediante autorização concedida pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio do Despacho nº 4.656/14, entraram em operação comercial 60 MW, a partir de 3 de dezembro de 2014, os parques eólicos Eurus I e Eurus III, quando a energia produzida por essas usinas passou a estar disponível ao sistema, em sua totalidade.

f) Morro dos Ventos II

Conforme Despacho nº 1.107, emitido pela ANEEL, em 15 de abril de 2015, estabeleceu-se a data de 16 de abril de 2015 para início de operação comercial do Parque Eólico Morro dos Ventos II, com 29,2 MW de capacidade instalada, localizado no município de João Câmara no Rio Grande do Norte, contratado no Leilão de Energia A-5 de 2011.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

13. INTANGÍVEL

A composição e movimentação do saldo do intangível é como segue:

	<u>Controladora</u>		
	<u>Outros ativos intangíveis</u>		
Saldo em 31/12/2014		7.947	
Custo histórico		13.213	
Amortização acumulada		(5.266)	
Adições		3.311	
Baixas		-	
Amortização		(1.619)	
Saldo em 30/09/2015		<u>9.639</u>	
Custo histórico		<u>16.517</u>	
Amortização acumulada		<u>(6.878)</u>	
	<u>Consolidado</u>		
	<u>Adquirido em combinações de negócios</u>	<u>Outros ativos intangíveis</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31/12/2014	3.352.524	48.158	3.400.682
Custo histórico	3.764.810	65.562	3.830.372
Amortização acumulada	(412.286)	(17.404)	(429.690)
Adições	-	3.379	3.379
Transferências	-	(9.790)	(9.790)
Baixa amortização	-	(75)	(75)
Amortização	<u>(119.510)</u>	<u>(3.108)</u>	<u>(122.618)</u>
Saldo em 30/09/2015	<u>3.233.014</u>	<u>38.564</u>	<u>3.271.578</u>
Custo histórico	3.764.810	59.076	3.823.886
Amortização acumulada	(531.796)	(20.512)	(552.308)

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

A Companhia possuía saldos de direito de exploração das seguintes SPEs:

	Consolidado			Saldo em 30/09/2015
	Saldo em 31/12/2014	Amortização	Transferência	
Aiuuoca	52.230	-	504	52.734
Alto Irani	138.878	(6.108)	4.314	137.084
Arvoredo	30.057	(1.952)	1.997	30.102
Atlântica I	456	(12)	1	445
Atlântica II	456	(12)	2	446
Atlântica IV	457	(12)	1	446
Atlântica V	456	(12)	2	446
Baixa Verde	7.759	-	(2.778)	4.981
Barra da Paciência	53.183	(1.347)	(810)	51.026
Boa Vista 2	74.049	-	-	74.049
Bons Ventos	665.660	(27.285)	383	638.758
Cachoeira Grande	2.653	-	2	2.655
Cajueiro	10.699	-	(2.876)	7.823
Campos dos Ventos I	2.812	-	830	3.642
Campos dos Ventos II	5.348	(128)	-	5.220
Campos dos Ventos III	2.812	-	830	3.642
Campos dos Ventos IV	2.812	-	830	3.642
Campos dos Ventos V	2.812	-	830	3.642
Cocais Grande	23.126	(1.452)	511	22.185
Corrente Grande	32.370	(803)	(463)	31.104
Costa Branca	50.082	(1.102)	(1.776)	47.204
Costas das Dunas	5.108	-	170	5.278
Eólica Formosa	196.481	(19.128)	7.464	184.817
Eólica Icarazinho	301.210	(10.223)	(3.144)	287.843
Eólica Paracuru	199.370	(4.804)	(3.268)	191.298
Eurus I	65.163	(1.647)	(56)	63.460
Eurus III	65.163	(1.647)	(56)	63.460
Eurus V	3.225	-	417	3.642
Eurus VI	795	(30)	418	1.183
Farol de Touros	4.336	-	(276)	4.060
Figueira Branca	2.436	-	-	2.436
Figueiropolis	6.598	(276)	(9)	6.313
Gamaleira	3.248	-	-	3.248
Juremas	41.244	(909)	(1.464)	38.871
Lacenas	14.838	(707)	(1.086)	13.045
Ludesa	131.017	(5.906)	(201)	124.910
Macacos	54.030	(1.191)	(1.919)	50.920
Mata Velha	25.463	-	-	25.463
Morro dos Ventos I	50.557	(1.312)	(45)	49.200
Morro dos Ventos II	3.172	(44)	(1)	3.127
Morro dos Ventos III	50.575	(1.312)	(45)	49.218
Morro dos Ventos IV	50.575	(1.312)	(45)	49.218
Morro dos Ventos VI	50.575	(1.312)	(45)	49.218
Morro dos Ventos IX	52.784	(1.369)	(47)	51.368
Ninho da Águia	23.125	(1.266)	326	22.185
Paíol	46.240	(3.037)	2.962	46.165
Santa Luzia	79.721	(2.109)	3	77.615
Pedra Cheirosa I	40.147	-	-	40.147
Pedra Cheirosa II	36.133	-	(20)	36.113
Pedra Preta	54.039	(1.188)	(1.919)	50.932
Penedo	36.682	-	-	36.682
Plano Alto	106.818	(4.545)	(272)	102.001
Rosa dos Ventos	64.662	(2.772)	1	61.891
Salto Goes	51.605	(1.503)	(338)	49.764
Santa Clara I	4.834	(120)	2	4.716
Santa Clara II	4.834	(117)	-	4.717
Santa Clara III	4.834	(120)	-	4.714
Santa Clara IV	4.834	(120)	-	4.714
Santa Clara V	4.836	(116)	-	4.720
Santa Clara VI	4.834	(120)	-	4.714
Santa Cruz	1.288	-	-	1.288
Santa Mônica	5.963	-	-	5.963
Santa Ursula	5.963	-	-	5.963
São Benedito	5.963	-	-	5.963
São Domingos	5.963	-	-	5.963
São Gonçalo	25.438	(1.805)	806	24.439
Siif Cinco	120.040	(4.693)	(1.611)	113.736
Tombo	26.505	-	-	26.505
Varginha	20.810	(1.191)	348	19.967
Várzea Alegre	17.357	(1.334)	616	16.639
Ventos de Santo Dimas	5.963	-	-	5.963
Ventos de São Martinho	5.963	-	-	5.963
Direito de autorização	3.352.524	(119.510)	-	3.233.014

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, no consolidado foi registrada despesa de amortização do direito de exploração no valor de R\$119.510 (R\$101.680 em 2014), classificada no grupo “Despesas operacionais”.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, foi registrada despesa de amortização de outros intangíveis no montante de R\$3.108 (consolidado), sendo que R\$1.489 (consolidado) classificada no grupo “Custos de geração de energia elétrica” na rubrica “Depreciação e amortização”, R\$1.619 (controladora/consolidado) no grupo “Despesas gerais e administrativas” na rubrica “Depreciação e amortização”.

O saldo dos intangíveis é amortizado pelo período remanescente das respectivas autorizações de exploração dos empreendimentos, pelo método da linha reta a partir da data de entrada em operação.

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia não identificou nenhum evento que pudesse gerar a necessidade de registro de provisão para redução ao valor recuperável dos ativos intangíveis.

14. FORNECEDORES

A CPFL Renováveis coloca em prática suas políticas de gerenciamento dos riscos financeiros para garantir que todas as obrigações sejam pagas conforme os termos originalmente acordados.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Circulante				
Suprimento de energia elétrica	8.742	17.639	28.938	30.451
Encargos de uso da rede elétrica	-	-	580	3.272
Materiais e serviços	2.947	7.232	35.346	72.459
Total	11.689	24.871	64.864	106.182
Não circulante				
Materiais e serviços	-	-	633	633
Total	-	-	633	633

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora									
	30/09/2015					31/12/2014				
	Principal		Total circulante	Não circulante	Total	Principal		Total circulante	Não circulante	Total
Encargos circulante	Circulante	Encargos circulante				Circulante				
Mensuradas ao custo										
Moeda nacional										
BNDES - Investimento	2.378	78.228	80.606	730.308	810.914	2.418	78.167	80.585	788.201	868.786
Gastos com captação	-	-	-	(98)	(98)	-	-	-	(112)	(112)
Instituições financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	2.378	78.228	80.606	730.210	810.816	2.418	78.167	80.585	788.089	868.674

Saldo em		Controladora					Pagamento		
31/12/2014	Liberações	Correção Monetária	Juros	Custo de captação	Amortização do custo de captação	Amortização	juros	30/09/2015	
868.674	-	802	43.986	-	14	(58.633)	(44.027)	810.816	

	Consolidado									
	30/09/2015					31/12/2014				
	Principal		Total circulante	Não circulante	Total	Principal		Total circulante	Não circulante	Total
Encargos circulante	Circulante	Encargos circulante				Circulante				
Mensuradas ao custo										
BNDES - Investimento	11.674	312.543	324.217	3.077.205	3.401.422	11.033	308.921	319.954	3.276.318	3.596.272
Gastos com captação	-	-	-	(5.576)	(5.576)	-	-	-	(6.356)	(6.356)
Instituições financeiras	12.786	40.000	52.786	248.000	300.786	2.336	32.000	34.336	288.000	322.336
Gastos com captação	-	-	-	(1.806)	(1.806)	-	-	-	(2.276)	(2.276)
Total	24.460	352.543	377.003	3.317.823	3.694.826	13.369	340.921	354.290	3.555.686	3.909.976

Saldo em		Consolidado					Pagamento		
31/12/2014	Liberações	Correção Monetária	Juros	Custo de captação	Amortização do custo de captação	Amortização	juros	30/09/2015	
3.909.976	125.744	7.553	227.359	-	1.250	(364.296)	(212.760)	3.694.826	

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Mensuradas ao custo				Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	Remuneração anual	Condições de Amortização	Principais garantias
Moeda nacional					
Investimento					
FINEM I	297.649	321.089	TJLP + 1,95%	168 parcelas mensais a partir de outubro de 2009 e julho de 2011	PCH Holding devedora solidária, carta fiança
FINEM II	26.092	28.605	TJLP + 1,90%	144 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária dos direitos creditórios
FINEM III (*)	537.032	565.890	TJLP + 1,72%	192 parcelas mensais a partir de maio de 2013	Fiança da CPFL Energia, penhor de quotas, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
FINEM V	93.296	101.723	TJLP + 2,8% e 3,4%	143 meses a partir de dezembro de 2011	PCH Holding 2 e CPFL Renováveis devedora solidária.
FINEM VI	80.690	84.176	TJLP + 2,05%	173 a 192 parcelas mensais a partir de outubro de 2013 e abril de 2015	Penhor de ações da CPFL Renováveis, cessão de recebíveis
FINEM VII	161.371	176.253	TJLP + 1,92 %	156 parcelas mensais a partir de outubro de 2010 a setembro de 2023	Penhor de ações, cessão fiduciária, alienação fiduciária das máquinas e equipamentos.
FINEM IX	34.062	39.581	TJLP + 2,15%	120 parcelas a partir de maio de 2010	Penhor de Ações da Controlada, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos, hipoteca de imóveis e carta de fiança
FINEM X	602	827	TJLP	84 parcelas a partir de outubro de 2010	Penhor de Ações. Cessão fiduciária. Alienação fiduciária das máquinas e equipamentos.
FINEM XI (*)	118.243	126.670	TJLP + 1,87% a 1,9%	De 108 a 168 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012 e janeiro de 2013.	Fiança da CPFL Energia, penhor de quotas, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
FINEM XII	340.790	357.620	TJLP e TJLP + 2,18%	192 parcelas mensais a partir de julho de 2014	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária conjunta de direitos creditórios e penhor de ações
FINEM XIII	301.104	315.596	TJLP + 2,02% a 2,18%	192 parcelas mensais a partir de novembro de 2014	Penhor de Ações da SPE. Penhor de Máquinas e Equipamentos do projeto, Cessão Fiduciária.
FINEM XIV	13.609	19.707	TJLP + 3,50%	120 prestações mensais a partir de junho 2007	Penhor de ações, penhor de direitos creditórios, propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos a serem adquiridos como recursos da operação.
FINEM XV	32.218	35.392	TJLP + 3,44%	139 parcelas mensais a partir de setembro de 2011.	Penhor de ações da interveniente, cessão dos direitos creditórios, penhor dos direitos emergentes autorizados pela ANEEL e Conta Reserva da SPE.
FINEM XVI	9.019	10.581	Pré-fixado 5,5%	101 parcelas mensais a partir de setembro de 2011.	Penhor de ações da interveniente, cessão dos direitos creditórios, penhor dos direitos emergentes autorizados pela ANEEL e Conta Reserva da SPE.
FINEM XVII	498.697	525.541	TJLP e TJLP + 2,18%	192 parcelas mensais a partir de janeiro de 2013.	Penhor das ações da Interventente, cessão fiduciária dos direitos creditórios, propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos, penhor de direitos emergentes da autorização da ANEEL, conta reserva das SPEs e da Interventente Desa Eólica.
FINEM XVIII	19.658	23.200	Pré-fixado 4,5%	102 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Alienação fiduciária de máquinas e equipamentos Cessão fiduciária dos recebíveis Fiança da CPFL Energia
FINEM XIX	31.858	33.488	TJLP + 2,02%	192 parcelas a partir de janeiro de 2014	Penhor de Ações e Conta Reserva da SPE Cessão de Recebíveis
FINEM XX	53.948	59.533	Pré-fixado 2,5%	108 parcelas a partir de janeiro de 2014	Penhor de Ações da CPFL Renováveis Penhor de Ações e Conta Reserva da SPE Cessão de Recebíveis
FINEM XXI	43.415	45.636	TJLP + 2,02%	192 parcelas a partir de janeiro de 2014	Penhor de Ações e Conta Reserva da SPE Cessão de Recebíveis
FINEM XXII	47.461	52.375	Pré-fixado 2,5%	108 parcelas a partir de janeiro de 2014	Penhor de Ações da CPFL Renováveis Penhor de Ações e Conta Reserva da SPE Cessão de Recebíveis
FINEM XXIII	2.449	2.882	Pré-fixado 4,5%	102 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Penhor de Ações / Conta Reserva / Cessão de Receitas
FINEM XXIV (*)	143.244	163.476	Pré-fixado 5,5%	102 a 108 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012 a Losto de 2020	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária conjunta de direitos creditórios
FINEM XXV	77.253	-	TJLP + 2,18%	192 parcelas mensais a partir de julho de 2016 a junho 2032	Penhor das ações da SPE, cessão fiduciária dos direitos creditórios, propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos, penhor de direitos emergentes da autorização da ANEEL.
FINAMEI	3.444	3.773	Pré-fixado 2,5%	96 parcelas a partir de fevereiro 2015.	Alienação Fiduciária e Aval da CPFL Renováveis
FINEP I (*)	2.013	2.382	Pré-fixado 3,5%	61 parcelas mensais a partir de outubro de 2014	Fiança Bancária
FINEP II (*)	10.382	10.366	TJLP - 1%	85 parcelas mensais a partir de junho de 2017	Fiança Bancária
FINEP III	6.658	6.945	TJLP + 2%	73 parcelas mensais a partir de julho de 2015	Fiança Bancária
Ponte BNDES IV	-	49.492	TJLP + 2,40 %	Parcela única em Janeiro de 2016	Fiança Bancária
BNB I	112.474	117.517	Pré fixado de 9,5% a 10% a.a. e bonus de adimplência de 15%	168 parcelas mensais a partir de janeiro de 2009 a 2028	Alienação Fiduciária, ação da controlada e garantia da SHF Energy.
BNB II	167.074	172.430	Pré fixado 10% a.a. e bonus de adimplência de 15% e 25%	222 parcelas mensais a partir de maio de 2010 a outubro de 2029	Fiança da CPFL Energia
BNB III	31.275	32.591	Pré fixado de 9,5% a.a. e bonus de adimplência de 25%	228 parcelas mensais a partir de julho de 2009 a julho de 2028	Fiança, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
NIB	71.905	74.196	IGPM + 8,63% a.a.	Juros e Principal amortizados trimestralmente início em junho 2011 até setembro 2023	Não existem garantias
Banco do Brasil	32.437	36.739	Pré fixado 10% a.a. e bonus de adimplência de 15%	132 parcelas mensais a partir de junho de 2010	Penhor de ações, penhor de direitos emergentes da autorização da ANEEL e de direitos creditórios, cessão e vinculação de receitas, fiança bancária e seguros garantias e conta reserva da SPE.
Votorantim - Nota Promissória	-	-	CDI + 0,7% a.a	Parcela única em Julho de 2015	Não existem garantias
Gastos com captação	(5.576)	(6.356)			
Instituições Financeiras					
HSBC	300.786	322.336	CDI + 0,5% a.a.	8 parcelas anuais a partir de junho de 2013	Alienação de ações
Gastos com captação	(1.806)	(2.276)			
	<u>3.694.826</u>	<u>3.909.976</u>			

(*) Empréstimos registrados na controladora.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Principais movimentações no período:Moeda nacionalInvestimento:

FINEM XVII - No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, a controlada Morro dos Ventos III liberou R\$13 do seu financiamento junto ao BNDES referente ao subcrédito social ("D"). O custo do referido subcrédito é de TJLP e o saldo a liberar no final do período mencionado é de R\$420.

Ponte BNDES IV - Em 2013, o BNDES aprovou financiamento no montante de R\$46.000, destinado para a controlada Morro dos Ventos II. No período findo em 30 de setembro de 2015, foi liquidado todo o montante desse financiamento com a liberação do empréstimo de longo prazo celebrado com o BNDES.

FINEM XXV - No período findo em 30 de setembro de 2015, a controlada Morro dos Ventos II captou com o BNDES empréstimos de longo prazo no montante de R\$84.338. Neste mesmo período, a controlada apresenta o saldo remanescente a ser liberado no montante de R\$ 8.606.

Instituições financeiras:

Votorantim (Notas Promissórias) - No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, a controlada Mata Velha captou junto ao Banco Votorantim R\$ 50.000 na modalidade Notas Promissórias. A operação possui custo de CDI + 0,70% a.a. e foi liquidada em julho de 2015. Não há cláusulas restritivas para essa operação.

Os saldos de principal dos empréstimos e financiamentos de longo prazo têm vencimentos assim programados:

<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
<u>Vencimento</u>	<u>Valor</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Valor</u>
2016	19.557	2016	78.768
2017	79.081	2017	354.809
2018	79.690	2018	365.571
2019	79.608	2019	377.987
2020	79.198	2020	380.427
2021 a 2025	261.158	2021 a 2025	1.175.912
2026 a 2030	131.918	2026 a 2030	577.138
2031 a 2035	-	2031 a 2035	7.211
<u>Total</u>	<u>730.210</u>	<u>Total</u>	<u>3.317.823</u>

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Condições Restritivas

Os contratos de empréstimos e financiamentos estão sujeitos a certas condições restritivas e contemplam cláusulas, entre outras, que requerem que a Companhia e/ou suas controladas mantenham determinados índices financeiros dentro de parâmetros pré-estabelecidos. Os empréstimos vigentes no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 têm as seguintes cláusulas restritivas relacionadas a indicadores financeiros:

FINEM I

- Manutenção de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida em 1,2 vezes, durante o período de amortização.
- Manutenção de Índice de Capitalização Própria igual ou superior a 25%, durante o período de amortização.

Em junho de 2015, a Companhia obteve do BNDES a dispensa para a apuração dos dois índices acima, referente ao semestre findo em 30 de junho de 2015.

FINEM II e FINEM XVIII

- Restrição à distribuição de dividendos caso não sejam atingidos Índice de Cobertura do Serviço da Dívida maior ou igual a 1,0 e Índice de Endividamento Geral menor ou igual a 0,8.

FINEM III

- Manutenção de Patrimônio Líquido/(Patrimônio Líquido + Dívidas Bancárias Líquidas) superior a 0,28 e apurado nas demonstrações financeiras consolidadas anuais da CPFL Energia, durante a vigência do contrato.
- Manutenção de Índice de Dívida Bancária Líquida/EBITDA menor ou igual a 3,75 e apurado nas demonstrações financeiras consolidadas anuais da CPFL Energia, durante o período de amortização.

FINEM V

- Manutenção de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida em 1,2 vezes, durante o período de amortização.
- Manutenção de Índice de Capitalização Própria igual ou superior a 30%, durante o período de amortização.

Em dezembro de 2014, a Companhia obteve do Banco do Brasil a dispensa para apuração do ICSD referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

FINEM VI

- Manutenção de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida em 1,2 vezes, durante o período de amortização.
- Manutenção de Índice de Capitalização Própria igual ou superior a 25%, durante o período de amortização.

Em dezembro de 2014, a Companhia obteve do BNDES a dispensa para apuração do ICSD referente ao exercício em 31 de dezembro de 2014.

FINEM VII, FINEM X e FINEM XXIII

- Manutenção anual de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida em 1,2 vezes, durante o período de amortização.
- Manutenção de saldos mínimos em conta reserva.
- Distribuição de dividendos limitada ao índice Exigível Total dividido pelo Patrimônio Líquido ex-dividendos menor que 2,33.

FINEM IX

- Manutenção de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida maior ou igual a 1,3 durante a vigência do contrato.

FINEM XI e FINEM XXIV

- Manutenção de Índice de Dívida Bancária Líquida/EBITDA menor ou igual a 4,0 e apurado nas demonstrações financeiras consolidadas anuais da CPFL Energia, durante o período de amortização.

FINEM XII

- Manutenção anual do Índice de Cobertura do Serviço da Dívida das SPEs maior ou igual a 1,3, após o início de amortização e durante a vigência do contrato.
- Manutenção anual do Índice de Cobertura do Serviço da Dívida Consolidado maior ou igual a 1,3, apurado nas demonstrações financeiras consolidadas da Eólica Holding, após o início de amortização e durante a vigência do contrato.

FINEM XIII

- Manutenção de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida maior ou igual a 1,3 durante a vigência do contrato.

FINEM XIV

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- Manutenção semestral do Índice de Capital Próprio (ICP), definido pela relação Patrimônio Líquido sobre o Ativo Total, igual ou superior a 30% do Investimento total do Projeto, bem como Índice de Cobertura do Serviço da dívida igual ou maior a 1,3 durante o período de amortização.

Em junho de 2015, a Companhia obteve do BNDES a dispensa para apuração dos dois índices acima, referente ao semestre findo em 30 de junho de 2015.

FINEM XV e FINEM XVI

- Manutenção trimestral do Índice de Capitalização Própria (ICP) igual ou superior a 25% (vinte e cinco por cento), definido como a razão entre o Patrimônio Líquido e o Ativo Total.
- Manutenção trimestral do Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) de, no mínimo 1,2, durante o período de amortização.

FINEM XVII

- Manutenção anual do Índice de Cobertura da Dívida - ICSD igual ou maior a 1,20, durante o período de amortização. Manutenção anual do Índice de Cobertura do Serviço da Dívida Consolidado maior ou igual a 1,3, apurado nas demonstrações financeiras consolidadas da Desa Eólicas.

FINEM XX e FINEM XIX

- Manutenção de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida maior ou igual a 1,2 durante a vigência do contrato.
- Manutenção de Índice de Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 7,5 em 2013, 6,0 em 2014, 5,6 em 2015, 4,6 em 2016 e 3,75 em 2017 em diante e apurado nas demonstrações financeiras consolidadas da CPFL Renováveis, durante a vigência do contrato.
- Manutenção de Índice de Patrimônio Líquido/(Patrimônio Líquido + Dívidas Líquidas) maior ou igual a 0,41 nos anos de 2013 a 2016 e 0,45 em 2017 e em diante, apurado nas demonstrações financeiras consolidadas da CPFL Renováveis, durante a vigência do contrato.

Em dezembro de 2014 a Companhia obteve do BNDES a dispensa para apuração do ICSD e do Índice de Dívida Líquida/EBITDA de cumprimento obrigatório por parte da controladora, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

FINEM XXI e FINEM XXII

- Manutenção de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida maior ou igual a 1,2 durante a vigência do contrato.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- Manutenção de Índice de Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 7,5 em 2013, 6,0 em 2014, 5,6 em 2015, 4,6 em 2016 e 3,75 em 2017 em diante e apurado nas demonstrações financeiras consolidadas da CPFL Renováveis, durante a vigência do contrato.
- Manutenção de Índice de Patrimônio Líquido/(Patrimônio Líquido + Dívidas Líquidas) maior ou igual a 0,41 nos anos de 2013 a 2016 e 0,45 em 2017 e em diante, apurado nas demonstrações financeiras consolidadas da CPFL Renováveis, durante a vigência do contrato.

Em dezembro de 2014 a Companhia obteve do BNDES a dispensa para apuração do ICSD e do Índice de Dívida Líquida/EBITDA de cumprimento obrigatório por parte da controladora, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

FINEM XXV

- Manutenção anual do Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) de, no mínimo 1,3, durante o período de amortização do contrato.

HSBC

- A partir de 2014 há a obrigação de manter a relação entre Dívida Líquida e EBITDA inferior a 4,50 em junho de 2014, 4,25 em dezembro de 2014, 4,00 em junho de 2015 e 3,50 nos demais semestres até a quitação.

NIB

- Manutenção semestral de Índice de Cobertura da Dívida em 1,2 vezes, durante o período de amortização.
- Manutenção do Coeficiente de Endividamento igual ou inferior a 70% durante o período de amortização.
- Manutenção de Índice de Cobertura da Duração do Financiamento maior ou igual a 1,7 durante o período de amortização.

Banco do Brasil

- Manutenção anual do Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) de, no mínimo, 1,2, durante o período de amortização.

A Administração da Companhia e de suas controladas monitoram esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas.

No entendimento da Administração da Companhia e de suas controladas, todas as condições restritivas e cláusulas cujos indicadores sejam mensurados na data base estão adequadamente atendidas em 30 de setembro de 2015.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

16. DEBÊNTURES

		Controladora																		
		30/09/15										31/12/14								
Quantidade em circulação	Remuneração anual	Taxa Efetiva	Condições de amortização	Garantias	Encargos	Circulante	Total Circulante	Encargos	Não circulante	Total Não Circulante	Total	Encargos	Circulante	Total Circulante	Não circulante	Total				
1ª Emissão - Renováveis	Série Única	43.000	CDI + 1,7%	CDI + 1,82%	Principal anual a ser pago a partir de maio de 2015 e juros semestrais pagos a partir de novembro 2012	Cessão Fiduciária dos dividendos da BVP e PCH Hoking	22.403	43.000	65.403	-	365.500	365.500	430.903	5.795	21.500	27.295	408.500	435.795		
2ª Emissão - Renováveis	Série Única	300.000	114% do CDI	115,43% CDI	Principal anual a ser pago a partir de março de 2017 e juros semestrais pagos a partir de setembro 2014	Quirografária	359	-	359	-	300.000	300.000	300.359	9.604	-	9.604	300.000	309.604		
1ª Emissão - WF2	Série Única	12	CDI + 1,5%	CDI + 1,5%	Principal e juros a ser pago em março 2015	Quirografária	-	-	-	-	-	-	2.984	30.000	32.984	-	32.984			
2ª Emissão - WF2	Série Única	20	CDI + 2,0%	CDI + 2,0%	Principal e juros a ser pago em novembro 2015	Quirografária	26.506	132.000	158.506	-	-	-	158.506	10.581	132.000	142.581	-	142.581		
3ª Emissão - Renováveis	Série Única	29.600	117,25% CDI	120,64% CDI	Principal com vencimento bullet em Maio 2020 e Juros semestrais a partir de novembro 2015 .	Quirografária	14.141	-	14.141	-	296.000	296.000	310.141	-	-	-	-	-		
							Gastos com Captação													
							-		-		(5.127)		(5.127)		(5.127)		(3.232)			
							63.409		175.000		238.409		-		956.373		956.373		1.194.782	
							28.964		183.500		212.464		705.268		917.732					

Controladora								
Saldo 31/12/2014	Emissões	Correção Monetária	Juros	Custo de emissão	Amortização do custo de emissão	Amortização	Pagamento juros	Saldo 30/09/2015
917.732	296.000	-	108.225	(2.479)	583	(51.500)	(73.779)	1.194.782

		Consolidado																		
		30/09/15										31/12/14								
Quantidade em circulação	Remuneração anual	Taxa Efetiva	Condições de amortização	Garantias	Encargos	Circulante	Total Circulante	Encargos	Não circulante	Total Não Circulante	Total	Encargos	Circulante	Total Circulante	Não circulante	Total				
1ª Emissão - SIIF	1ª a 12ª Série	432.299.666	TJLP + 1%	TJLP + 1% + 0,60%	39 parcelas semestrais e consecutivas a partir de 2009	Alienação Fiduciária Cessão	2.116	38.297	40.413	-	478.710	478.710	519.123	798	36.641	37.439	476.329	513.768		
1ª Emissão - Renováveis	Série Única	43.000	CDI + 1,7%	CDI + 1,82%	9 parcelas pagas anualmente a partir de maio de 2015 e juros semestrais pagos a partir de novembro 2012	Fiduciária dos dividendos da BVP e PCH Hoking	22.403	43.000	65.403	-	365.500	365.500	430.903	5.795	21.500	27.295	408.500	435.795		
1ª Emissão - PCH Hoking 2	Série Única	1.581	CDI + 1,6%	CDI + 1,8%	9 parcelas pagas anualmente de 2015 a 2023 e juros pagos mensalmente a partir de junho 2015.	Fiança da CPFL Renováveis	616	8.701	9.317	-	140.792	140.792	150.109	57.991	8.701	66.692	149.492	216.184		
2ª Emissão - Renováveis	Série Única	300.000	114% do CDI	115,43% do CDI	5 parcelas pagas anualmente a partir de 2017 e juros semestrais pagos a partir de setembro 2014	Quirografária	359	-	359	-	300.000	300.000	300.359	9.603	-	9.603	300.000	309.603		
1ª Emissão - WF2	Série Única	12	CDI + 1,5%	CDI + 1,5%	Principal e juros a ser pago em março 2015	Quirografária	-	-	-	-	-	-	2.984	30.000	32.984	-	32.984			
2ª Emissão - WF2	Série Única	20	CDI + 2,0%	CDI + 2,0%	Principal e juros a ser pago em novembro 2015	Quirografária	26.506	132.000	158.506	-	-	-	158.506	10.581	132.000	142.581	-	142.581		
1ª Emissão - Dobrevé	Série Única	20	CDI + 1,75%	CDI + 1,75%	3 parcelas pagas semestralmente a partir de maio 2016 e juros pagos semestralmente a partir de novembro 2013	Quirografária	2.195	8.749	10.944	-	26.250	26.250	37.194	716	-	716	35.000	35.716		
2ª Emissão - Dobrevé	Série Única	65	CDI + 1,34%	CDI + 1,34%	3 parcelas pagas semestralmente a partir de abril 2018 e juros pagos semestralmente a partir de abril 2018	Quirografária	-	-	-	13.575	65.000	78.575	78.575	6.022	-	6.022	65.000	71.022		
1ª Emissão - T-16	Série Única	27.720	112,75% CDI	116,94% CDI	Principal com vencimento bullet em dezembro 2016 e Juros semestrais a partir de dezembro 2015 .	Fiança CPFL Renováveis	10.740	-	10.740	-	277.200	277.200	287.940	-	-	-	-	-		
1ª Emissão - Campo Ventos V	Série Única	4.200	112,75% CDI	116,94% CDI	Principal com vencimento bullet em dezembro 2016 e Juros semestrais a partir de dezembro 2015 .	Fiança CPFL Renováveis	1.677	-	1.677	-	42.000	42.000	43.677	-	-	-	-	-		
1ª Emissão - Santa Ursula	Série Única	3.080	112,75% CDI	116,87% CDI	Principal com vencimento bullet em dezembro 2016 e Juros semestrais a partir de dezembro 2015 .	Fiança CPFL Renováveis	1.230	-	1.230	-	30.800	30.800	32.030	-	-	-	-	-		
3ª Emissão - Renováveis	Série Única	29.600	117,25% CDI	120,64% CDI	Principal com vencimento bullet em Maio 2020 e Juros semestrais a partir de novembro 2015 .	Quirografária	14.142	-	14.142	-	296.000	296.000	310.142	-	-	-	-	-		
							Gastos com Captação													
							-		-		(20.582)		(20.582)		(20.582)		(18.095)			
							81.984		230.747		312.731		13.575		2.001.670		2.015.245		2.327.976	
							94.490		228.842		323.332		1.416.226		1.739.558					

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Saldo		Consolidado						Saldo
31/12/2014	Emissões	Correção Monetária	Juros	Custo de emissão	Amortização do custo de emissão	Amortização	Pagamento juros	30/09/2015
1.739.558	646.000	22.704	157.121	(4.668)	2.179	(78.874)	(156.044)	2.327.976

Principais movimentações no períodoMoeda nacional

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, houve a liquidação total da 1ª Emissão de Debêntures da WF2 (incorporada pela CPFL Renováveis) de forma que no final do período não há saldo remanescente a liquidar.

- CPFL Renováveis: Oferta pública de distribuição da 3ª emissão de debêntures simples

Em 25 de maio de 2015, a Companhia concluiu a oferta pública de distribuição da 3ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única. Foram emitidas 29.600 debêntures, com valor nominal de R\$10.000, no montante de R\$296.000 e remuneração equivalente à variação acumulada de 117,25% das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros. O prazo de vencimento total é de cinco anos, com amortização anual a partir de 25 de maio de 2018. Os recursos líquidos obtidos pela Companhia por meio dessa emissão foram destinados para reperfilamento de dívidas e para prover liquidez adicional em caso de cenário macroeconômico ou setorial adverso.

- T-16: Oferta pública de distribuição da 1ª emissão de debêntures simples

Em 15 de junho de 2015, a Companhia concluiu a oferta pública de distribuição da 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia adicional fidejussória, em série única. Foram emitidas 27.720 debêntures, com valor nominal de R\$10.000, no montante de R\$277.200 e remuneração equivalente à variação acumulada de 112,75% das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros. O prazo de vencimento total é de 18 meses, com amortização em uma única parcela na data do vencimento. Os recursos líquidos obtidos pela Companhia por meio dessa emissão foram destinados para suprir as necessidades de aporte de recursos dos Complexos Eólicos Campo dos Ventos e São Benedito.

- Campo dos Ventos V: Oferta pública de distribuição da 1ª emissão de debêntures simples

Em 09 de junho de 2015, a Companhia concluiu a oferta pública de distribuição da 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia adicional fidejussória, em série única. Foram emitidas 4.200 debêntures, com valor nominal de R\$10.000, no montante de R\$42.000 e remuneração equivalente à variação acumulada de 112,75% das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros. O prazo de vencimento total é de 18 meses, com amortização em uma única parcela na data do vencimento. Os recursos líquidos obtidos pela Companhia por meio dessa emissão foram destinados para suprir as necessidades de aporte de recursos no projeto da qual a Emissora é detentora.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- Santa Úrsula: Oferta pública de distribuição da 1ª emissão de debêntures simples

Em 09 de junho de 2015, a Companhia concluiu a oferta pública de distribuição da 1ª emissão de debentures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia adicional fidejussória, em série única. Foram emitidas 3.080 debêntures, com valor nominal de R\$10.000, no montante de R\$30.800 e remuneração equivalente à variação acumulada de 112,75% das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros. O prazo de vencimento total é de 18 meses, com amortização em uma única parcela na data do vencimento. Os recursos líquidos obtidos pela Companhia por meio dessa emissão foram destinados para suprir as necessidades de aporte de recursos no projeto da qual a Emissora é detentora.

O saldo de debêntures de longo prazo tem seus vencimentos assim programados:

Controladora		Consolidado	
Vencimento	Valor	Vencimento	Valor
2016	-	2016	377.898
2017	73.000	2017	137.497
2018	223.157	2018	313.483
2019	223.157	2019	307.803
2020	223.186	2020	286.161
2021 a 2025	213.873	2021 a 2025	484.518
2026 a 2030	-	2026 a 2030	94.310
Total	956.373	Total	2.001.670

Condições Restritivas

As emissões de debêntures vigentes no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 contemplam cláusulas que requerem da Companhia a manutenção dos seguintes índices financeiros:

1ª emissão - CPFL Renováveis

- Manutenção de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida da Operação maior ou igual a 1,00.
- Manutenção de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida maior ou igual a 1,05.
- Manutenção de Índice de Dívida Líquida/EBITDA inferior ou igual a 5,6 em 2015, 5,4 para 2016, 4,6 para 2017, 4,0 para 2018 e 2019 e 3,75 a partir de 2020.
- Manutenção de Índice EBITDA/Despesa Financeira Líquida maior ou igual a 1,75.

A Companhia obteve anuência dos Debenturistas para o descumprimento do Índice de Cobertura do Serviço da Dívida da Operação referente a apuração de junho de 2015, por meio de Assembleia Geral de Debenturistas, realizada em 30 de junho de 2015.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

2ª emissão - CPFL Renováveis

- Manutenção de Índice de Dívida Líquida/EBITDA inferior ou igual a 5,6 para 2015, 5,4 para 2016, 4,6 para 2017, 4,0 para 2018 e 2019 e 3,75 a partir de 2020.

3º emissão – CPFL Renováveis

- Manutenção de Índice de Dívida Líquida/EBITDA inferior ou igual a 5,6 para 2015, 5,4 para 2016, 4,6 para 2017, 4,0 para 2018 e 2019 e 3,75 a partir de 2020.

1ª emissão - PCH Holding 2

- Manutenção de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida da controlada Santa Luzia maior ou igual a 1,2 a partir de setembro de 2014
- Manutenção de Índice de Dívida Líquida/EBITDA inferior ou igual a 7,5 em 2013, 6,5 em 2014, 5,6 em 2015, 5,4 em 2016 e 4,60 em 2017, 4,0 em 2018 e 2019, e 3,75 a partir de 2020.

2ª emissão – Dobrevê Energia

- Manutenção de Índice de Dívida Líquida/Dividendos Recebidos inferior ou igual a 5,5 em 2014, 5,5 em 2015, 4,0 em 2016, 3,5 em 2017 e 3,5 em 2018.

1ª emissão – Turbina 16 Energia

- Manutenção de Índice de Dívida Líquida/EBITDA consolidado inferior ou igual a 5,6 para o ano de 2015.

1ª emissão – Santa Úrsula Energias Renováveis

- Manutenção de Índice de Dívida Líquida/EBITDA consolidado inferior ou igual a 5,6 para o ano de 2015.

1ª emissão – Campos dos Ventos V Energias Renováveis

- Manutenção de Índice de Dívida Líquida/EBITDA consolidado inferior ou igual a 5,6 para o ano de 2015.

A Administração da Companhia e de suas controladas monitoram esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas.

No entendimento da Administração da Companhia e de suas controladas, todas as condições restritivas e cláusulas cujos indicadores sejam mensurados na data base estão adequadamente atendidas em 30 de setembro de 2015.

17. CONTAS A PAGAR DE AQUISIÇÕES

Os saldos em 30 de setembro de 2015, estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Campo dos Ventos I (a)	789	717	789	717
Campo dos Ventos IV (a)	789	717	789	717
Campo dos Ventos V (a)	789	717	789	717
São Benedito (a)	759	704	759	704
São Domingos (a)	759	703	759	703
Santa Ursula (a)	759	703	759	703
Santa Mônica (a)	759	703	759	703
Ventos de São Martinhos (a)	759	703	759	703
Ventos de Santo Dimas (a)	759	703	759	703
Navegantes (b)	1.644	1.551	1.644	1.551
Cajueiro (b)	1.644	1.552	1.644	1.552
Baixa Verde (b)	1.644	1.552	1.644	1.552
Renascer Centrais (c)	-	-	-	3.350
PCH Mata Velha (d)	-	-	1.281	1.281
Aquisição de não controladores (e)	31.326	71.490	31.326	71.490
Total	43.179	82.515	44.460	87.146
Circulante	43.179	66.363	44.460	70.994
Não Circulante	-	16.152	-	16.152
Total	43.179	82.515	44.460	87.146

- a) Inclui R\$6.921 referentes à compra dos projetos de geração eólica, localizados nos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte. O valor será pago na entrada em operação desses parques eólicos e é corrigido pela inflação (IGP-M e IPCA).
- b) A Companhia firmou compromisso com sócio não controlador referente a pagamento complementar na compra de algumas SPEs, condicionado à viabilização dos parques eólicos para participação em leilões de energia para construção de empreendimentos. Caso a transação seja completada, a Companhia deverá desembolsar, o montante de R\$4.932, atualizado monetariamente pelo IGP-M.
- c) O montante de R\$3.350 referia-se a aquisição da SPE Renascer Centrais, saldo este oriundo da associação com a DESA, que seria pago quando fossem obtidas as licenças necessárias para a implantação da Usina. Tendo em vista a descontinuidade deste projeto pela Companhia e a alteração do status do projeto pela ANEEL como “inativo”, em maio de 2015 a provisão para pagamento foi baixada para resultado.
- d) Também inclui R\$1.281, pela aquisição dos direitos sobre a licença de instalação, projeto básico e demais estudos e direitos relacionados à essa PCH, saldo este

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

oriundo da associação com a DESA. Esse montante será pago quando a PCH entrar em operação.

- e) O montante de R\$31.326 é advindo da incorporação da WF2 (nota explicativa nº 1.1), em 1º de outubro de 2014. Em 31 de janeiro de 2014, foi firmado um contrato de venda e compra de ações e outras avenças entre a WF2 Holding S.A. e os não controladores da Dobrevê Energia S.A., a saber: AKKA Fundo de Investimento em Participações, URBIS Fundo de Investimento em Participações e PYXIS Fundo de Investimento em Participações, detentores de 21,14% do capital votante e total da Dobrevê Energia S.A.

Neste contrato, os não controladores alienaram a totalidade das ações (21,14% do capital votante da Dobrevê Energia S.A.) ao preço, nos termos e sujeito às condições estabelecidas neste contrato, corresponde ao valor total de R\$203.000.

O montante será liquidado em três parcelas trimestrais, cujo vencimento da última parcela ocorrerá em 29 de janeiro de 2016. O valor de cada parcela trimestral será corrigido pela taxa CDI, acrescida de 1,2% ao ano, calculado “pro rata die”.

18. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

Os saldos em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, no consolidado, referem-se substancialmente a adiantamentos de clientes relativos ao faturamento antecipado, sem que tenha ocorrido ainda o fornecimento de energia ou serviço, como demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
CCEAR(*)	-	-	56.378	30.803
CER(**)	-	-	62.115	26.590
Mercado Livre	-	-	-	3.719
Proinfa	-	-	33.823	30.395
Aluguel de linha de transmissão (***)	-	-	6.006	6.633
Outros Adiantamentos	164	-	164	-
Total	164	-	158.486	98.140
Passivo circulante	35	-	134.258	74.297
Passivo não circulante	129	-	24.228	23.843
	164	-	158.486	98.140

* Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado

** Contrato de Energia de Reserva

*** Aluguel de estrutura de linha de transmissão recebido antecipadamente

Em 30 de setembro de 2015, o saldo de contas de adiantamento de clientes, consolidado, inclui valores dos seguintes agentes: (i) R\$62.115 (39% do total) pela Câmara de

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Comercialização Energia – CER; (ii) R\$33.823 (21% do total) pelas Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – PROINFA; (iii) R\$6.006 (4% do total) por Aluguel de Linha de Transmissão; e (iv) R\$56.378 (36% total) por grandes distribuidores e R\$164 de outros adiantamentos.

19. PROVISÕES PARA CUSTOS SOCIOAMBIENTAIS E DESMOBILIZAÇÃO DE ATIVOS – CONSOLIDADO

Consolidado			
Saldo em 31/12/2014	Pagamento	Ajuste a valor presente	Saldo em 30/09/2015
56.754	(130)	3.816	60.440

19.1. Provisões para custos socioambientais

Em 30 de setembro de 2015, o saldo total da provisão para custos socioambientais era de R\$7.372 (R\$6.816 em 31 de dezembro de 2014) no passivo circulante e R\$3.956 (R\$6.909 em 31 de dezembro de 2014) no passivo não circulante.

19.2. Provisões para desmobilização de ativos

Em 30 de setembro de 2015, o saldo total da provisão para desmobilização de ativos era de R\$49.112 (R\$43.029 em 31 de dezembro de 2014) registrada no passivo não circulante.

20. PROVISÃO PARA RISCOS TRABALHISTAS, TRIBUTÁRIOS E CÍVEIS.

A Companhia e suas controladas estão sujeitas a processos judiciais e procedimentos administrativos no âmbito trabalhista, previdenciário, tributário, cível e ambiental.

A Administração da Companhia, com base na opinião de seus assessores legais, constitui provisão para causas cujo desfecho desfavorável é avaliado como provável.

O saldo das provisões para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais encontra-se a seguir:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Controladora						
	31/12/2014	Provisão	Reversão	Pagamento	Atualização	30/09/2015
Trabalhista	584	915	(111)	(71)	(231)	1.086
Cíveis	2.458	6.102	(772)	(6.898)	649	1.539
Outros passivos contingentes	35	-	-	-	-	35
Total	3.077	7.017	(883)	(6.969)	418	2.660
Depósitos judiciais	(213)	(63)	86	(8)	(6)	(204)

Consolidado						
	31/12/2014	Provisão	Reversão	Pagamento	Atualização	30/09/2015
Trabalhista	3.127	785	(618)	(152)	138	3.280
Cíveis	35.000	6.650	(772)	(6.899)	675	34.654
Tributária	9.759	-	-	-	-	9.759
Outros passivos contingentes	3.015	-	-	-	-	3.015
Total	50.901	7.435	(1.390)	(7.051)	813	50.708
Depósitos judiciais	(8.006)	(400)	1.842	7	(166)	(6.723)

A Companhia reconheceu, na data da aquisição da Jantus, passivos contingentes avaliados ao seu valor justo na combinação de negócios, no montante de R\$13.985, sendo R\$13.950 da Jantus e R\$35 da associação da ERSa e CPFL, decorrente de riscos trabalhistas, tributários e cíveis (R\$1.211 de riscos trabalhistas, R\$9.759 de riscos tributários e R\$2.980 de riscos cíveis). A Companhia também reconheceu o ativo indenizável pelo montante de R\$13.950 equivalente ao passivo (nota explicativa nº 9), conforme condições contratuais.

A Companhia reconheceu, na data da aquisição da Rosa dos Ventos e na data da associação com a DESA, passivos contingentes avaliados ao seu valor justo na combinação de negócios, no montante de R\$744 e no montante de R\$31.550, respectivamente, decorrente de riscos trabalhistas, tributários e cíveis.

Riscos cuja probabilidade de perda é considerada possível são:

Cíveis

Em 30 de setembro de 2015, as controladas eram parte passiva em 51 ações judiciais cíveis e ambientais e procedimentos administrativos ambientais, com prognóstico de perda classificado como possível e tendo como valor da causa atualizado o montante estimado de R\$194.170, e, para o qual, portanto, não foi constituída provisão. As ações cíveis em andamento versam, em geral, sobre indenização decorrente de desapropriação de área ou servidão, procedimento arbitral, pleiteando a indenização em razão de perdas relacionadas a descumprimento de cláusulas contratuais, com valor de causa atualizado no montante de R\$183.026, com prognóstico de perda classificado como possível, ação de cobrança referente a contrato prestação de serviços celebrado entre empresa contratada pela Companhia e terceiros, com valor de causa atualizado em R\$1.164, com prognóstico de

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

perda classificado como possível, revisão de contrato de arrendamento, discussão quanto à validade de licenças ambientais concedidas e procedimentos necessários para obtenção das mesmas, bem como uma ação civil pública, com valor de causa inestimável, cujo escopo é a discussão acerca da validade da licença de operação concedida à controlada da Companhia.

Trabalhistas

Em 30 de setembro de 2015, as controladas eram parte passiva em 51 ações judiciais trabalhistas e procedimentos administrativos trabalhistas com valor da causa atualizado neste montante estimado de R\$5.539, e, cujo prognóstico de perda foi classificado pelos advogados externos como possível, portanto, não foi constituída nenhuma provisão contábil.

As ações judiciais trabalhistas e procedimentos administrativos trabalhistas versam, em geral, sobre pedidos e infrações relacionados às prestadoras de serviço terceirizadas.

Tributárias

Em 30 de setembro de 2015, as controladas eram parte em 39 ações judiciais tributárias e procedimentos administrativos de natureza fiscal-tributária, tendo como valor da causa atualizado no montante estimado de R\$169.862, e, cujo prognóstico de perda foi classificado pelos advogados externos como possível, portanto, não foi constituída nenhuma provisão contábil. As ações tributárias em andamento versam, em geral, sobre a cobrança de tributos, especialmente o Imposto Sobre Serviços (ISS).

Outros

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia e suas controladas eram parte ativa em ação judicial de natureza regulatória, relacionada com a cobrança do Encargo de Serviço do Sistema - ESS, prevista na Resolução CNPE nº 03, de 6 de março de 2013, na qual a Companhia e suas controladas, por meio da Associação Brasileira de Produtores Independentes de Energia Elétrica - APINE e a Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa - ABRAGEL, obtiveram liminar que suspende a cobrança do referido encargo. O valor envolvido totaliza R\$12.642 (valor original), sendo R\$11.631 referente as empresas do grupo CPFL Renováveis e R\$1.011 referente as empresas de DESA, que passaram a ser consolidados nas demonstrações financeiras da Companhia a partir de 1º de outubro de 2014. Os assessores jurídicos externos da Companhia qualificaram o risco de êxito dessa ação como possível. Nenhum passivo foi constituído em relação a esse tema.

21. PATRIMONIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 30 de setembro de 2015, o capital social subscrito e integralizado monta a R\$3.390.444. (R\$3.390.444 em 31 de dezembro de 2014), representado por 503.308.389 (503.308.389 em 31 de dezembro de 2014) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. Cada ação tem direito a um voto nas deliberações das Assembleias Gerais da Companhia.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 28 de fevereiro de 2014, foi aprovado o aumento de capital da Companhia, no montante de R\$551, mediante a emissão de 61.304 ações, ao preço de emissão fixado de acordo com o estabelecido no Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado pela Assembleia Geral da Companhia realizada em 29 de outubro de 2009, em razão do exercício de opções de compra de ações correspondentes, por parte de determinados beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações. As novas ações emitidas foram subscritas e integralizadas, por meio da emissão, pelos respectivos subscritores, de notas promissórias em favor da Companhia.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 26 de junho de 2014, foi aprovado o aumento de capital da Companhia, no montante de R\$355, mediante a emissão de 42.882 ações, ao preço de emissão fixado de acordo com o estabelecido no Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado pela Assembleia Geral da Companhia realizada em 29 de outubro de 2009, em razão do exercício de opções de compra de ações correspondentes, por parte de determinado beneficiário do Plano de Opção de Compra de Ações. As novas ações emitidas foram subscritas e integralizadas, por meio da emissão, pelo respectivo subscritor, de notas promissórias em favor da Companhia.

Em Assembleia Geral Extraordinária de 30 de setembro de 2014, com eficácia a partir de 1º de outubro de 2014, foi aprovada, em razão da incorporação pela Companhia da WF2 Holding S.A., o aumento de capital da Companhia, no montante de R\$481.834, mediante a emissão de 61.752.782 ações, ao preço de emissão de R\$ 8,41 cada, as quais foram subscritas e integralizadas pelos administradores da WF2 Holding S.A., por conta de seu único acionista, mediante a versão do seu patrimônio líquido à Companhia, bem como a criação de uma reserva de capital no valor de R\$37.435. Adicionalmente, foi registrado, na conta de reserva de capital o montante de R\$314.394 (líquido) referente ao valor justo apurado de acordo com o CPC 15 (R1) – Combinações de Negócios.

- b) Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 30 de outubro de 2014, foi aprovado o aumento de capital da Companhia, no montante de R\$217, mediante a emissão de 25.729 ações, ao preço de emissão fixado de acordo com o estabelecido no Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado pela Assembleia Geral da Companhia realizada em 29 de outubro de 2009, em razão do exercício de opções de compra de ações correspondentes, por parte de determinado beneficiário do Plano de Opção de Compra de Ações. As novas ações emitidas foram subscritas e integralizadas, por meio da emissão, pelo respectivo subscritor, de notas promissórias em favor da Companhia.
- c) Composição acionária:

A composição acionária da Companhia é a seguinte:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Acionistas	30/09/2015		31/12/2014	
	Ordinárias	%	Ordinárias	%
CPFL Geração de Energia S.A.	259.748.799	51,61	259.748.799	51,61
Secor LLC	24.255.307	4,82	24.255.307	4,82
Patria Energia Fundo de Invest. Em Participações	21.064.242	4,19	21.064.242	4,19
Pátria Energia Renovável - Fundo de Investimento em Participações Infraestrutura	3.699.532	0,74	3.699.532	0,74
Fundo de Invest. Partic. Brasil Energia	31.439.288	6,25	31.439.288	6,25
DEG - Deutsche Investitions Und Ent MBH	6.499.722	1,29	6.499.722	1,29
Fundo de Invest. Partic. Multisetorial Plus	13.104.207	2,60	13.104.207	2,60
Previ	31.960.220	6,35	31.974.420	6,35
GMR Energia S.A.	8.230.323	1,64	8.230.323	1,64
Arrow – Fundo de Investimento em Participações	61.752.782	12,27	61.752.782	12,27
Outros	41.553.967	8,24	41.539.767	8,24
	<u>503.308.389</u>	<u>100,00</u>	<u>503.308.389</u>	<u>100,00</u>

Em 1º de outubro de 2014, foi concluída a associação entre a CPFL Renováveis e a DESA (vide nota explicativa nº 1.1.). O FIP Arrow (único acionista da WF2), efetuou a contribuição do acervo líquido da WF2 como aumento de capital na CPFL Renováveis e se tornou acionista da CPFL Renováveis com uma participação de 12,27%. O aumento de capital ocorreu da seguinte forma: (i) aumento do capital social no montante de R\$481.834, mediante a emissão de 61.752.782 novas ações; (ii) constituição de reserva de capital no montante de R\$351.829.

d) Reserva de capital

A Companhia detém intangível de direito de exploração (autorização) no montante de R\$878.903 em 30 de setembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014 em contrapartida à rubrica “Reserva de ágio na subscrição de ações”, no patrimônio líquido, decorrente de combinação de negócios ocorridos em 2011 e 2014.

	<u>Ágio na emissão de ações</u>	<u>CPC 15 Valor justo</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31.12.2012 (a)	-	528.988	528.988
Oferta pública de ações (b)	96.744	-	96.744
Compensação de prejuízos (d)	(21.143)	-	(21.143)
Saldo em 31.12.2013	<u>75.601</u>	<u>528.988</u>	<u>604.589</u>
Associação DESA: (c)			
(i) Constituição da reserva	37.435	-	37.435
(ii) Valor justo	-	349.915	349.915
(iii) Variações patrimoniais de incorporação	(35.521)	-	(35.521)
Compensação de prejuízos (d)	<u>(77.515)</u>	<u>-</u>	<u>(77.515)</u>
Saldo em 31.12.2014	<u>-</u>	<u>878.903</u>	<u>878.903</u>
Saldo em 30.09.2015	<u>-</u>	<u>878.903</u>	<u>878.903</u>

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- (a) Refere-se a contrapartida do valor justo alocado na conta de ativo intangível – direito de exploração/autorização decorrente da combinação de negócios – aquisição reversa, ocorrida em agosto de 2011
 - (b) Refere-se ao valor excedente ao valor patrimonial por ação apurado na operação de Oferta Pública de ações ocorrida em julho de 2013, incluindo as ações suplementares em agosto de 2013, líquidos dos gastos na emissão de ações
 - (c) Refere-se ao valor excedente ao valor patrimonial da ação da CPFL Renováveis decorrente da associação com a DESA, realizada em outubro de 2014.
 - (d) Refere-se a absorção de prejuízos do exercício. Em 2013 foi absorvido R\$21.143 e em 2014, como proposta da Administração, o montante de R\$77.515.
- e) Reserva de lucros - legal

De acordo com o previsto no artigo 193 da Lei nº 6.404/76, 5% do lucro líquido do exercício deverá ser utilizado para constituição de reserva legal, que não pode exceder 20% do capital social.

Em 30 de setembro de 2015 a Companhia não possui saldo de reserva legal.

- f) Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período.

O resultado por ação diluído é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período, considerando os efeitos dilutivos e de instrumentos conversíveis em ações.

Em conformidade com o pronunciamento técnico CPC 41, equivalente à IAS 33 - Resultado por Ação, a tabela a seguir reconcilia o prejuízo aos montantes usados para calcular o prejuízo básico e diluído por ação.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Trimestre findo em 30/09/2015	Nove meses findo em 30/09/2015	Trimestre findo em 30/09/2014	Nove meses findo em 30/09/2014
A. Resultado básico por ação				
Numerador				
Lucro (Prejuízo) disponível aos acionistas ordinários (em milhares R\$)	25.865	(132.651)	17.959	(102.298)
Denominador				
Média ponderada de número de ações ordinárias	503.308.389	503.308.389	441.529.878	441.489.528
Lucro (Prejuízo) básico por ação (R\$ por ação)	0,05	(0,26)	0,04	(0,23)
B. Prejuízo diluído por ação				
Numerador				
Lucro (Prejuízo) disponível aos acionistas ordinários (em milhares R\$)	25.865	(132.651)	17.959	(102.298)
Efeito dilutivo das debêntures conversíveis	(15.712)	(18.013)	(15.622)	(13.976)
Lucro (Prejuízo) disponível aos acionistas ordinários	10.153	(150.664)	2.337	(116.274)
Denominador				
Média ponderada de número de ações ordinárias	503.308.389	503.308.389	441.529.878	441.489.528
Efeito dilutivo do plano de pagamento baseado em ações	-	-	99.163	-
Média ponderada de número de ações ordinárias	503.308.389	503.308.389	441.629.041	441.489.528
Lucro (Prejuízo) diluído por ação (R\$ por ação)	0,02	(0,30)	0,01	(0,26)

De acordo com o pronunciamento técnico CPC 41 - Resultado por Ação, o cálculo da quantidade média ponderada de ações levou em consideração os aumentos de capital ocorridos em 28 de fevereiro de 2014, 26 de junho de 2014, 1º e 30 de outubro de 2014.

O efeito dilutivo do numerador no cálculo de lucro por ação diluído considera os efeitos dilutivos das debêntures conversíveis em ações emitidas por controladas da Companhia (nota explicativa nº 16). Estes instrumentos reduzem o resultado disponível aos acionistas controladores da Companhia. Os efeitos foram calculados considerando a premissa de que, tais debêntures seriam convertidas em ações ordinárias das controladas no início do período.

Os efeitos apurados no denominador do cálculo de lucro por ação diluído oriundos do plano de pagamento baseado em ações (nota explicativa nº 10.2) foram considerados antidilutivos em 30 de setembro de 2015 e de 2014. Por este motivo, estes efeitos não foram incluídos no cálculo de cada período.

g) Ajuste de avaliação patrimonial

Determinados empreendimentos foram avaliados pelo custo atribuído (“deemed cost”). O saldo líquido da mais-valia, no montante de R\$56.973 (valor original) foi registrado na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial”.

O saldo em 30 de setembro de 2015 é de R\$44.791.

h) Distribuição de dividendos

Os acionistas têm direito a dividendos mínimos obrigatórios correspondentes a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado conforme o artigo 202 da Lei nº 6.404/76. De acordo com as práticas contábeis internacionais, pronunciamento técnico CPC 24 - Evento Subsequente e interpretação técnica ICPC 08 - Contabilização da Proposta de Pagamento

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

de Dividendos, apenas o dividendo mínimo obrigatório deve ser provisionado. Já o dividendo proposto ainda não aprovado só deve ser reconhecido como passivo nas informações contábeis intermediárias após aprovação pelo órgão competente.

Até 30 de setembro de 2015 não houve distribuição de dividendos.

22. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

As receitas são reconhecidas de acordo com os contratos firmados.

	Controladora			
	Trimestre	Nove meses	Trimestre	Nove meses
	findo em	findo em	findo em	findo em
	<u>30/09/2015</u>	<u>30/09/2015</u>	<u>30/09/2014</u>	<u>30/09/2014</u>
Receita de venda de energia	6.480	67.335	28.299	92.005
Outras receitas	10	139	-	-
Receita bruta	<u>6.490</u>	<u>67.474</u>	<u>28.299</u>	<u>92.005</u>
Deduções da receita bruta				
Pis/Cofins	(924)	(6.553)	(2.921)	(8.813)
Receita operacional líquida	<u><u>5.566</u></u>	<u><u>60.921</u></u>	<u><u>25.378</u></u>	<u><u>83.192</u></u>

	Consolidado			
	Trimestre	Nove meses	Trimestre	Nove meses
	findo em	findo em	findo em	findo em
	<u>30/09/2015</u>	<u>30/09/2015</u>	<u>30/09/2014</u>	<u>30/09/2014</u>
Receita de venda de energia	428.499	1.127.895	368.744	939.597
Outras receitas	858	5.921	408	869
Receita bruta	<u>429.357</u>	<u>1.133.816</u>	<u>369.152</u>	<u>940.466</u>
Deduções da receita bruta				
Pis/Cofins	(25.098)	(64.529)	(24.350)	(60.432)
ICMS	(653)	(2.767)	-	-
Encargos regulatórios	(1.711)	(4.591)	(593)	(1.769)
Receita operacional líquida	<u><u>401.895</u></u>	<u><u>1.061.929</u></u>	<u><u>344.209</u></u>	<u><u>878.265</u></u>

A seguir demonstramos a segregação de receita por tipo de contrato:

	Controladora			
	Trimestre	Nove meses	Trimestre	Nove meses
	findo em	findo em	findo em	findo em
	<u>30/09/2015</u>	<u>30/09/2015</u>	<u>30/09/2014</u>	<u>30/09/2014</u>
Mercado livre	6.480	67.335	28.299	92.005
Total	<u><u>6.480</u></u>	<u><u>67.335</u></u>	<u><u>28.299</u></u>	<u><u>92.005</u></u>

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Consolidado			
	Trimestre findo em <u>30/09/2015</u>	Nove meses findo em <u>30/09/2015</u>	Trimestre findo em <u>30/09/2014</u>	Nove meses findo em <u>30/09/2014</u>
CCEAR*	65.019	185.057	67.244	170.290
CER**	101.243	222.454	58.398	135.066
Mercado livre	89.819	343.286	96.743	322.939
Proinfa	172.418	377.098	146.359	311.302
Total	428.499	1.127.895	368.744	939.597

* Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado

** Contrato de Energia de Reserva

As receitas provenientes de clientes de maior representatividade das receitas totais da Companhia, são como segue: Centrais Elétricas Brasileira S.A. - Eletrobrás - R\$377.098 (33%) e Grupo CPFL R\$199.590 (18%).

Os contratos de venda de energia das controladas da Companhia que se encontram vigentes em 30 de setembro de 2015 têm as seguintes características:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Empreendimento/SPE	Tipo	Energia contratada (MWm)	Preço contratado (R\$/MWh)*	Índice de Reajuste	Mês de Reajuste
Alto Irani	Proinfa	13,5	226,35	IGPM	Junho
Americana****	Mercado Livre	9,0	190,70	IPCA	Janeiro
Andorinhas	Mercado Livre	0,4	208,69	IGPM	Janeiro
Arvoredo	CCEAR	7,0	210,82	IPCA	**
Atlântica I	CCEAR	13,1	171,40	IPCA	Novembro
Atlântica II	CCEAR	12,9	171,40	IPCA	Novembro
Atlântica IV	CCEAR	13,0	171,40	IPCA	Novembro
Atlântica V	CCEAR	13,7	171,40	IPCA	Novembro
Baia Formosa	CCEAR	11,0	241,28	IPCA	**
Barra da Paciência	Mercado Livre	14,8	212,93	IPCA	Janeiro
Bio Alvorada	Mercado Livre	18,0	161,02	IPCA	Janeiro
Bio Buriti	Mercado Livre	21,0	202,75	IPCA	Janeiro
Bio Coopcana	Mercado Livre	18,0	161,02	IPCA	Janeiro
Bio Energia	Mercado Livre	11,9	203,66	IGPM	Janeiro
Bio Ester	CCEAR	7,0	225,29	IPCA	**
Bio Ester	Mercado Livre	4,2	133,59	IPCA	Janeiro
Bio Ipê	Mercado Livre	8,2	202,75	IPCA	Janeiro
Bio Pedra	CER	24,4	194,57	IPCA	Março
Bons Ventos	Proinfa	15,9	339,76	IGPM	Março
Buritis****	Mercado Livre	0,9	190,70	IPCA	Janeiro
Campos dos Ventos II	CER	14,0	176,33	IPCA	Setembro
Canoa Quebrada	Proinfa	22,9	348,51	IGPM	Junho
Canoa Quebrada - RV	Proinfa	3,3	339,76	IGPM	Março
Capão Preto****	Mercado Livre	2,3	190,70	IPCA	Janeiro
Chibarro****	Mercado Livre	1,7	190,70	IPCA	Janeiro
Cocais Grande	Proinfa	5,0	226,35	IGPM	Junho
Corrente Grande	Mercado Livre	8,4	212,93	IPCA	Janeiro
Costa Branca	CCEAR	9,8	171,12	IPCA	Novembro
Diamante	Mercado Livre	1,6	208,69	IGPM	Janeiro
Dourados****	Mercado Livre	7,8	190,70	IPCA	Janeiro
Eloy Chaves****	Mercado Livre	12,2	190,70	IPCA	Janeiro
Enacel	Proinfa	10,0	348,51	IGPM	Junho
Esmerilh****	Mercado Livre	2,9	190,70	IPCA	Janeiro
Eurus I	CER	14,5	173,60	IPCA	Setembro
Eurus III	CER	15,0	173,59	IPCA	Setembro
Eurus VI	CER	3,0	214,26	IPCA	Julho
Figueirópolis	Proinfa	12,5	220,67	IGPM	Março
Foz do Rio Choró	Proinfa	7,4	363,39	IGPM	Agosto
Gavião Peixoto****	Mercado Livre	3,8	190,70	IPCA	Janeiro
Guaporé****	Mercado Livre	0,6	208,69	IGPM	Janeiro
Icaraizinho	Proinfa	21,5	339,76	IGPM	Março
Jaguari****	Mercado Livre	9,0	190,70	IPCA	Janeiro
Juremas	CCEAR	7,5	178,44	IPCA	Novembro
Lagoa do Mato - RV	Proinfa	1,4	339,77	IGPM	Março
Lençóis****	Mercado Livre	1,7	190,70	IPCA	Janeiro
Ludesa	Mercado Livre	3,8	213,37	IGPM	***
Ludesa	Proinfa	16,7	226,35	IGPM	Junho
Macacos	CCEAR	9,7	178,44	IPCA	Novembro
Monjolinho****	Mercado Livre	0,3	186,95	IGPM	Abril
Morro dos Ventos I	CER	13,0	215,75	IPCA	Julho
Morro dos Ventos III	CER	13,0	215,71	IPCA	Julho
Morro dos Ventos IV	CER	13,0	215,72	IPCA	Julho
Morro dos Ventos IX	CER	14,0	215,73	IPCA	Julho
Morro dos Ventos VI	CER	13,0	215,76	IPCA	Julho
Ninho da Águia	Mercado Livre	4,2	212,93	IPCA	Janeiro
Novo Horizonte	Mercado Livre	9,3	150,04	IGPM	***
Paíol	Mercado Livre	10,9	212,90	IPCA	Janeiro
Paracuru	Proinfa	11,8	339,76	IGPM	Março
Pedra Preta	CCEAR	10,1	171,12	IPCA	Novembro
Pinha****	Mercado Livre	3,7	190,70	IPCA	Janeiro
Pirapó****	Mercado Livre	0,6	208,69	IGPM	Janeiro
Plano Alto	Proinfa	10,0	226,35	IGPM	Junho
Praia Formosa	Proinfa	1,8	390,33	IGPM	Julho
Praia Formosa - A	Proinfa	1,5	393,03	IGPM	Agosto
Praia Formosa - B	Proinfa	3,7	394,11	IGPM	Setembro
Praia Formosa - C	Proinfa	21,1	378,00	IGPM	Março
Salinho****	Mercado Livre	0,7	208,69	IGPM	Janeiro
Salto Góes	CCEAR	11,1	197,53	IPCA	**
Salto Grande****	Mercado Livre	2,7	190,70	IPCA	Janeiro
Santa Clara I	CER	13,0	214,26	IPCA	Julho
Santa Clara II	CER	12,0	214,26	IPCA	Julho
Santa Clara III	CER	12,0	214,26	IPCA	Julho
Santa Clara IV	CER	12,0	214,26	IPCA	Julho
Santa Clara V	CER	12,0	214,26	IPCA	Julho
Santa Clara VI	CER	12,0	214,26	IPCA	Julho
Santa Luzia	CCEAR	14,0	211,53	IPCA	**
Santa Luzia	Mercado Livre	4,0	240,26	IPCA	Agosto
Santana****	Mercado Livre	2,9	190,70	IPCA	Janeiro
São Gonçalo	Mercado Livre	6,4	212,93	IPCA	Janeiro
São Joaquim****	Mercado Livre	5,6	190,70	IPCA	Janeiro
Socorro****	Mercado Livre	0,6	190,70	IPCA	Janeiro
Solar	Mercado Livre	0,2	194,65	IPCA	Janeiro
Taiba Albatroz	Proinfa	6,6	347,34	IGPM	Março
Três Saltos****	Mercado Livre	0,6	190,70	IPCA	Janeiro
Varginha	CCEAR	4,0	210,82	IPCA	**
Várzea Alegre	Mercado Livre	4,8	212,93	IPCA	Janeiro
Total			<u>760,1</u>		
Preço Ponderado			<u>224,6</u>		

(*)Data de Referência 30/09/2015

(**) Reajuste do contrato é realizado na data do reajuste tarifário do comprador (distribuidora).

(***) Reajuste do contrato é realizado na data do reajuste tarifário do comprador (consumidores livres).

(****) Energia e/ou preço considerando a liminar 463 que eleva a entrega contratual e diminui o preço

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

23. CUSTOS DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA E DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora				Consolidado			
	Trimestre	Noves meses	Trimestre	Noves meses	Trimestre	Noves meses	Trimestre	Noves meses
	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em
	30/09/2015	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2014
Custo:								
Custo de compra de energia (a)	(4.260)	(59.112)	(24.668)	(82.444)	(26.816)	(174.255)	(52.563)	(232.198)
Encargos de uso do sistema	-	-	3	-	(17.599)	(56.844)	(13.606)	(39.091)
Custo de operação das usinas	-	-	-	-	(25.742)	(72.481)	(16.269)	(43.614)
Materiais	-	-	-	-	(4.771)	(13.574)	(2.573)	(5.085)
Custo de pessoal	-	-	-	-	(4.156)	(14.013)	(3.282)	(10.071)
Arrendamentos	-	-	-	-	(3.370)	(10.658)	(2.687)	(8.414)
Depreciação e amortização	-	-	-	-	(102.067)	(275.191)	(70.695)	(208.204)
Outros custos de operação	-	-	-	-	(2.813)	(5.583)	(2.136)	(5.330)
Total	(4.260)	(59.112)	(24.665)	(82.444)	(187.334)	(622.599)	(163.811)	(552.007)
Despesas gerais e administrativas:								
Despesas com pessoal	(13.336)	(32.647)	(13.310)	(34.457)	(13.338)	(32.963)	(13.310)	(34.457)
Despesas de ocupação	(824)	(2.756)	(776)	(2.655)	(1.361)	(5.179)	(1.608)	(4.150)
Material	(304)	(825)	(265)	(772)	(342)	(913)	(303)	(900)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	-	(563)	(529)	-	211
Serviços profissionais	(5.623)	(14.346)	(10.657)	(19.350)	(8.536)	(27.105)	(13.364)	(29.214)
Provisões para risco trabalhista, tributárias e cíveis	(1.846)	(8.901)	-	-	(2.410)	(9.534)	-	-
Provisão de baixa de ativo imobilizado	-	-	-	-	4.442	(6.532)	-	-
Reversão de provisão para baixa de investimento	-	-	-	-	-	3.350	-	-
Impostos e taxas	-	-	-	-	-	-	(1.035)	(2.212)
Outros	(371)	(1.526)	(642)	(1.701)	13	(2.680)	(1.606)	(2.937)
Total	(22.304)	(61.001)	(25.650)	(58.935)	(22.095)	(82.085)	(31.226)	(73.659)
Remuneração dos administradores	(1.962)	(6.362)	(2.060)	(6.615)	(1.962)	(6.362)	(2.060)	(6.615)
Depreciação e amortização	(815)	(2.446)	(699)	(2.093)	(808)	(2.461)	(758)	(2.152)
Amortização do direito de exploração	-	-	-	-	(33.592)	(119.510)	(34.427)	(101.680)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	1	1	(1)	321	3.228	3.228	(1)	(1)
Total	(25.080)	(69.808)	(28.410)	(67.322)	(55.229)	(207.190)	(68.472)	(184.107)

- (a) A Companhia e determinadas controladas participam do MRE - Mecanismo de Realocação de Energia. Durante o primeiro semestre de 2014 e de 2015, os participantes desse mecanismo não geraram o volume de garantia física sazonalizada pelos agentes no período devido a condições hidrológicas desfavoráveis. Decorrente deste fato, os agentes participantes do MRE tiveram que comprar energia no mercado de curto prazo a preços de PLD - Preço de Liquidação das Diferenças.

Adicionalmente, em decorrência da postergação de entrada em operação de algumas usinas durante o primeiro trimestre de 2014 (nota explicativa nº 12), a Companhia e suas controladas compraram energia no mercado para honrar seus contratos.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

24. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	Controladora				Consolidado			
	Trimestre	Nove meses	Trimestre	Nove meses	Trimestre	Nove meses	Trimestre	Nove meses
	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em
	30/09/2015	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2014
Receitas financeiras:								
Receita de aplicação financeira	6.648	11.344	3.799	18.561	35.231	86.399	19.348	63.136
Variações monetárias ativas	185	585	19	535	601	1.235	229	1.000
Ajuste a valor presente	-	-	-	-	1.492	4.472	1.576	4.246
Outras	108	268	367	1.923	2.233	6.940	1.666	2.450
Total	6.941	12.197	4.185	21.019	39.557	99.046	22.819	70.832
Despesas financeiras:								
Juros sobre empréstimos e debêntures	(61.308)	(152.808)	(37.907)	(108.219)	(131.034)	(387.909)	(98.631)	(298.711)
Atualização monetária sobre empréstimos e debêntures	(802)	(802)	-	-	(30.257)	(30.257)	-	-
Juros capitalizados no imobilizado	-	-	-	-	16.236	20.416	-	10.668
Fiança bancária/Comissões e corretagens	-	(360)	(287)	(750)	(1.240)	(5.784)	(383)	(1.033)
Variações monetárias passivas	-	(367)	(19)	(81)	6.539	(477)	(87)	(165)
Ajuste a valor presente	-	-	-	-	(4.971)	(7.516)	(1.113)	(3.182)
Juros sobre mútuo	(7.778)	(18.894)	-	-	-	-	-	-
IOF	(60)	(6.103)	-	(9)	(427)	(7.611)	-	(687)
Outras	(1.903)	(6.436)	(558)	(2.173)	(11.911)	(16.151)	(4.334)	(6.728)
Total	(71.851)	(185.770)	(38.771)	(111.232)	(157.065)	(435.289)	(104.548)	(299.838)

25. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

25.1. Imposto de renda e contribuição social correntes

A Administração da Companhia adotou o regime de tributação com base no lucro presumido para apuração do imposto de renda e da contribuição social para suas controladas em operação, com exceção das SPEs Bons Ventos, Formosa e Icaraizinho, que adotaram o regime de tributação com base no lucro real. Na controladora e nas SPEs em construção e em preparação (em desenvolvimento) foi adotado o regime de tributação com base no lucro real.

O quadro a seguir demonstra a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social aplicando-se as alíquotas válidas para a controladora e os efeitos consolidados vigentes nos respectivos períodos.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Controladora							
	Trimestre		Nove		Trimestre		Nove	
	findo em	findo em	meses findo	meses findo	findo em	findo em	meses findo	meses findo
30/09/2015	30/09/2015	em	em	30/09/2014	30/09/2014	em	em	
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	IR	CS	IR	CS	IR	CS	IR	CS
Reconciliação para a taxa efetiva:	25.865	25.865	(132.651)	(132.651)	17.959	17.959	(102.298)	(102.298)
Exclusão - equivalência patrimonial (nota explicativa nº 11)	(135.336)	(135.333)	(172.293)	(172.293)	(96.268)	(96.267)	(102.479)	(102.479)
Outras (adições) exclusões permanentes	(5.772)	(5.767)	4.541	4.541	-	-	3.972	3.967
Base de cálculo	(115.243)	(115.235)	(300.403)	(300.403)	(78.309)	(78.308)	(200.805)	(200.810)
Alíquota vigente	25%	9%	25%	9%	25%	9%	25%	9%
Expectativa de crédito (débito) de imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	28.811	10.371	75.101	27.036	19.577	7.048	50.201	18.073
Créditos decorrentes de diferenças temporárias e prejuízos fiscais não registrados em função da incerteza na sua realização	(28.811)	(10.371)	(75.101)	(27.036)	(19.577)	(7.048)	(50.201)	(18.073)
Imposto de renda e contribuição social - receita (despesa)	-	-	-	-	-	-	-	-

	Consolidado							
	Trimestre		Nove meses		Trimestre		Nove meses	
	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em
30/09/2015	30/09/2015	30/09/2015	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2014	30/09/2014	30/09/2014	
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	IR	CS	IR	CS	IR	CS	IR	CS
Reconciliação para a taxa efetiva:	41.824	41.824	(104.103)	(104.103)	30.197	30.197	(86.855)	(86.855)
Outras (adições) exclusões permanentes	(6.888)	(6.944)	5.036	5.033	(340)	(344)	3.680	3.678
Incentivos fiscais de dedução do IRPJ (Lucro de exploração)	(36.200)	-	(46.528)	-	(29.932)	-	(32.388)	-
Reversão do efeito da tributação - lucro real	(111.476)	(110.078)	(163.523)	(159.481)	(59.548)	(58.767)	(114.604)	(111.956)
Tributação pelo regime do lucro presumido, utilizando-se a receita bruta de vendas como base para cálculo.	24.952	37.433	70.476	105.725	18.684	27.922	51.168	77.100
Base de cálculo	(87.788)	(37.765)	(238.642)	(152.826)	(40.939)	(992)	(178.999)	(118.033)
Alíquota vigente	25%	9%	25%	9%	25%	9%	25%	9%
Expectativa de crédito (débito) de imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	21.947	3.399	59.661	13.754	10.235	89	44.750	10.624
Créditos decorrentes de diferenças temporárias e prejuízos fiscais não registrados em função da incerteza na sua realização	(29.102)	(10.510)	(74.268)	(26.831)	(17.274)	(6.493)	(53.388)	(19.220)
Aproveitamento de créditos decorrentes de sua realização	(876)	(315)	314	113	972	350	1.449	522
Imposto de renda e contribuição social - receita (despesa)	(8.031)	(7.426)	(14.293)	(12.964)	(6.067)	(6.054)	(7.189)	(8.074)
Impostos - corrente	(13.894)	(9.536)	(35.469)	(20.587)	(9.571)	(7.059)	(21.859)	(13.356)
Impostos - diferido	5.863	2.110	21.176	7.623	3.504	1.005	14.670	5.282
Impostos líquidos	(8.031)	(7.426)	(14.293)	(12.964)	(6.067)	(6.054)	(7.189)	(8.074)
Alíquota efetiva - %	(19,2%)	(17,8%)	13,7%	12,5%	(20,1%)	(20,0%)	8,3%	9,3%

25.2. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal dos ativos e passivos e os seus respectivos valores contábeis. Adicionalmente, algumas controladas da SIIF Énergies e da Bons Ventos Participações S.A. (BVP), que apuram o imposto no regime de lucro real, registram os créditos fiscais sobre prejuízo fiscal acumulado e base negativa da contribuição social. Os créditos fiscais foram computados de acordo com as alíquotas vigentes para as empresas tributadas pelo lucro real.

As controladas indiretas Eólica Formosa Geração e Comercialização de Energia S.A. e a Bons Ventos Geradora de Energia S.A registram imposto de renda diferido ativo relacionado a prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social considerando a sua expectativa de rentabilidade futura, tendo como base a aquisição do grupo econômico SIIF Énergies e BVP pela Companhia e o consequente processo de

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

reestruturação das dívidas destas controladas, visando à redução das suas despesas financeiras.

Os saldos dos impostos diferidos são apresentados no balanço pelo montante líquido, no nível da entidade legal. A apresentação dos impostos diferidos é conforme segue:

	Consolidado					
	30/09/2015			31/12/2014		
	CSLL	IRPJ	Total	CSLL	IRPJ	Total
Diferenças temporariamente indedutíveis						
Impostos diferidos - ativo:						
Valor justo de ativo imobilizado (menos valia de ativos)	24.617	68.381	92.998	25.725	71.458	97.183
Prejuízo Fiscal - Base negativa	1.520	4.221	5.741	2.911	8.089	11.000
Total ativo	<u>26.137</u>	<u>72.602</u>	<u>98.739</u>	<u>28.636</u>	<u>79.547</u>	<u>108.183</u>
Impostos diferidos - passivo:						
Mais valia decorrente da apuração de custo atribuído	29.547	82.074	111.621	30.905	85.847	116.752
Mais valia de ativos recebidos da antiga ERSA	87.321	242.560	329.881	89.882	249.671	339.553
Intangível - direito de exploração/autorização Jantus, Santa Luzia, Complexo Atlântica, BVP, Rosa dos Ventos e Desa	196.599	546.109	742.708	204.549	568.192	772.741
RTT Depreciação fiscal x societária	13.074	36.318	49.392	11.329	31.470	42.799
Incorporação WF2*	3.578	9.940	13.518	3.578	9.940	13.518
Total passivo	<u>330.119</u>	<u>917.001</u>	<u>1.247.120</u>	<u>340.243</u>	<u>945.120</u>	<u>1.285.363</u>
	<u>303.982</u>	<u>844.399</u>	<u>1.148.381</u>	<u>311.607</u>	<u>865.573</u>	<u>1.177.180</u>

(*) Vide nota explicativa nº 1.1

(*) Esse saldo é advindo da incorporação da WF2 e é refere-se aos impostos diferidos sobre ganho de participação societária ocorrido em exercícios anteriores, o qual será realizado, na eventual alienação do investimento.

Expectativa de recuperação	<u>Consolidado</u>
2015	5.085
2016	7.630
2017	5.579
2018	5.580
2019	5.580
2020 a 2024	27.899
2025 a 2029	27.899
2030 a 2034	13.487
Total	<u>98.739</u>

a) Resumo - apresentação no balanço patrimonial - consolidado

O saldo dos impostos diferidos é apresentado no balanço pelo montante líquido no nível da entidade legal. A apresentação dos impostos diferidos é conforme segue:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2014</u>
Total do ativo	98.739	108.183
Total do passivo	<u>(1.247.120)</u>	<u>(1.285.363)</u>
	<u>(1.148.381)</u>	<u>(1.177.180)</u>
Classificado:		
Ativo líquido	3.792	5.404
Passivo líquido	<u>(1.152.173)</u>	<u>(1.182.584)</u>
	<u>(1.148.381)</u>	<u>(1.177.180)</u>

b) Movimentação dos saldos de impostos diferidos

	<u>Ativo</u>			<u>Passivo</u>		
	<u>CSLL</u>	<u>IRPJ</u>	<u>Total</u>	<u>CSLL</u>	<u>IRPJ</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31.12.2014	1.688	3.716	5.404	313.037	869.547	1.182.584
Realização de impostos diferidos	<u>(427)</u>	<u>(1.185)</u>	<u>(1.612)</u>	<u>(8.050)</u>	<u>(22.361)</u>	<u>(30.411)</u>
Saldo em 30.09.2015	<u>1.261</u>	<u>2.531</u>	<u>3.792</u>	<u>304.987</u>	<u>847.186</u>	<u>1.152.173</u>

25.3. Créditos fiscais

A Companhia e suas controladas possuem prejuízos fiscais para os quais não foram registrados ativos diferidos de impostos conforme os seguintes valores-base:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Prejuízos fiscais apurados até 30 de setembro de 2015	<u>834.298</u>	<u>1.593.068</u>
Base negativa de contribuição social até 30 de setembro de 2015	<u>834.298</u>	<u>1.593.068</u>

A compensação dos prejuízos fiscais de imposto de renda e da base negativa da contribuição social está limitada à base de 30% dos lucros tributáveis anuais, sem prazo de prescrição.

A Companhia e suas controladas apresentam prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias nas datas dos balanços. A decisão da Administração quanto ao não reconhecimento dos benefícios fiscais futuros está

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

baseada: (i) no fato de a Companhia ser uma holding, cujos resultados são principalmente derivados da equivalência patrimonial de seus investimentos; e (ii) na ausência de histórico de apuração de lucros tributáveis até o momento que suporte o reconhecimento de créditos tributários diferidos.

26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Gestão de risco de capital

A Companhia administra seu capital, para assegurar que as empresas do grupo possam continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A Companhia mantém Política de Aplicações Financeiras e administração de recursos. A exposição máxima de caixa por instituição financeira, elegível nesta nova política, é limitada a 30% (trinta por cento) do caixa total, resultando em uma maior pulverização da exposição financeira, com conseqüente redução de risco versus baixo impacto na rentabilidade de caixa.

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo em derivativos nem em outros ativos de risco.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e de suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequado. Como conseqüência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

26.1. Classificações dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são classificados como:

- a) Ativos financeiros, tendo como categorias: (i) empréstimos e recebíveis; (ii) mensurados ao valor justo através do resultado; (iii) mantidos até o vencimento; e (iv) disponíveis para venda. A classificação é realizada com base nos seguintes critérios:
 - (i) Empréstimos e recebíveis

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

São ativos financeiros, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em mercado ativo. Tais ativos financeiros são registrados ao custo histórico pelo método do custo amortizado.

A Companhia tem como principais ativos financeiros classificados nesta categoria:

- Caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 5).
- Aplicações financeiras vinculadas (nota explicativa nº 6).
- Contas a receber de clientes (nota explicativa nº 7).
- Outros créditos (nota explicativa nº 9).
- Partes relacionadas (nota explicativa nº 10).
- Dividendos a receber (nota explicativa nº 11).

(ii) Mensurados ao valor justo através do resultado

São ativos financeiros os: (1) mantidos para negociação no curto prazo; (2) designados ao valor justo, com o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas, a fim de obter-se informação contábil mais relevante e consistente; ou (3) derivativos. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado.

- Títulos e valores mobiliários (nota explicativa nº 6.2).
- Aplicações financeiras (nota explicativa nº 6.1).

(iii) Mantidos até o vencimento

Correspondem aos ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem a intenção de mantê-los até o vencimento. Os ativos financeiros referentes a esta classificação são registrados ao custo histórico pelo método do custo amortizado.

A Companhia não possui ativos financeiros classificados nesta categoria.

(iv) Disponíveis para venda

Referem-se aos ativos financeiros que não se enquadram em nenhuma classificação anterior ou que sejam designados como disponíveis para venda. O registro desses ativos financeiros é realizado aos respectivos valores justos e, para qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos, a contrapartida é o patrimônio líquido.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

A Companhia não possui ativos financeiros classificados nesta categoria.

b) Passivos financeiros, tendo como categorias: (i) mensurados ao valor justo através do resultado; e (ii) outros passivos financeiros. A classificação é realizada conforme os seguintes critérios:

(i) Mensurados ao valor justo através do resultado

São passivos financeiros os: (1) mantidos para negociação no curto prazo; (2) designados ao valor justo com o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas a fim de se obter informação contábil mais relevante e consistente; ou (3) derivativos. Esses passivos são registrados pelos respectivos valores justos e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado.

A Companhia não possui passivos financeiros nesta categoria, bem como não operou com derivativos durante todo o período.

(ii) Outros passivos financeiros

São os demais passivos financeiros que não se enquadram na classificação anterior. Os passivos financeiros referentes a esta classificação são reconhecidos e amortizados seguindo essencialmente o método do custo amortizado.

Os principais passivos financeiros classificados nesta categoria são:

- Partes relacionadas (nota explicativa nº 10).
- Fornecedores (nota explicativa nº 14).
- Empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 15).
- Debêntures (nota explicativa nº 16).
- Contas a pagar de aquisições (nota explicativa nº 17).
- Adiantamentos de clientes (nota explicativa nº 18).

O valor justo dos instrumentos financeiros registrados pelo custo amortizado foi estimado com base em cotações de mercado disponíveis ou o uso de técnicas de avaliação, entre elas, o valor presente dos fluxos de caixa futuros. No entanto, métodos e premissas utilizados para a divulgação do valor justo são julgamentais. Assim, o valor justo estimado não reflete, necessariamente, valores que seriam recebidos ou pagos em caso de liquidação imediata desses instrumentos. O uso de metodologias ou premissas diferentes poderia ter um efeito material nos valores de mercado estimados.

As metodologias utilizadas são as seguintes:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- Nível 1 - Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras vinculadas, aplicações financeiras, contas a receber de clientes, outros créditos, fornecedores e outros passivos a curto prazo: devido à natureza de curto prazo destes saldos, os valores registrados se aproximam dos valores justos dos instrumentos na data destas informações contábeis intermediárias.
- Empréstimos, financiamentos e debêntures de curto e longo prazo:

		Consolidado	
		30/09/2015	
		Contábil	Valor Justo
Mensuradas ao custo			
Moeda nacional			
Instituições financeiras	Nível 2	710.866	605.153
BNDES/FINEP - Investimento	Nível 2	2.983.960	2.307.751
Debêntures	Nível 2	<u>2.327.976</u>	<u>1.393.461</u>
Total		6.022.802	4.306.365

O valor de mercado de um título corresponde ao seu valor de vencimento (valor de resgate) trazido a valor presente pelo fator de desconto (referente à data de vencimento do título) obtido da curva de juros de mercado em reais.

- Transações com partes relacionadas: devido às características específicas dos acordos assinados entre a Companhia e suas controladas, entre elas, o fato dos AFACs não apresentarem remuneração ou data de vencimento, os valores registrados se aproximam dos valores justos dos instrumentos na data destas informações contábeis intermediárias.

26.2. Ativos registrados a valor justo no balanço patrimonial

A Companhia e suas controladas classificam seus instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, entre os Níveis 1 a 3, como descrito abaixo, com base no grau observável da apuração do valor justo:

- Mensurações de valor justo de Nível 1 são obtidas através de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.
- Mensurações de valor justo de Nível 2 são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços).

- Mensurações de valor justo de Nível 3 são as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

A Companhia e suas controladas classificam seus títulos e valores mobiliários e aplicações financeiras, nos montantes de R\$441 e R\$17.288, respectivamente, em 30 de setembro de 2015 (R\$436 e R\$4.888, respectivamente, em 31 de dezembro de 2014) como sendo mensurações de valor justo de Nível 2.

26.3. Considerações sobre riscos

Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas sofrerem perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeiras e patrimoniais de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de “rating”.

Em 30 de setembro de 2015, o saldo de contas a receber de clientes, consolidado, inclui entre outros, valores devidos pelos seguintes agentes: (i) R\$78.188 (39% do total) pela Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRAS (Proinfa), (ii) R\$45.841 (23% do total) pela Câmara de Comercialização de Energia - CCEE (R\$32.749 de CER e R\$5.942 de mercado livre e R\$7.150 de CCEAR), (iii) R\$38.903 (20% do total) pelo Grupo CPFL (acionista controlador) e (iv) R\$35.616 (18% do total) por outras empresas.

Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia e suas controladas fazem para financiar suas operações (estrutura de capital). Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia e suas controladas monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (“covenants”) previstos em contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures.

Risco de taxas de juros

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas sofrerem perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia e suas controladas buscam diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

Análise de sensibilidade do risco de taxa de juros

Em conformidade à instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia realizou uma análise em seus instrumentos financeiros, com objetivo de ilustrar sua sensibilidade a mudanças em variáveis de mercado.

Supondo: (i) que o cenário de exposição dos instrumentos financeiros indexados a taxa de juros variáveis de 30 de setembro de 2015 fosse mantido e que os respectivos indexadores anuais apurados na data base de 30 de setembro de 2015 permaneçam estáveis (CDI em 14,13% a.a., TJLP em 6,5% a.a., IGPM em 8,3588% a.a. e TR em 0,64% a.a.); (ii) elevação dos índices atuais em 25% e (iii) elevação dos índices atuais em 50%. A projeção dos efeitos decorrentes da aplicação desses cenários no resultado financeiro do Consolidado para os próximos 12 meses seria a seguinte:

Instrumentos	Indexador	Exposição	Cenário I	Elevação de índice em 25%	Elevação de índice em 50%
Ativo Financeiro					
Aplicação CDB/Debêntures/Títulos Públicos	CDI	309.487	44.474	55.593	66.711
Títulos e Valores Mobiliários	TR	441	63	79	95
Aplicação Fundos*	CDI	1.049.720	150.848	188.560	226.272
		1.359.649	195.385	244.231	293.078
Passivo Financeiro					
Empréstimos e Financiamentos BNDES, FINEP, FCO, FNE e FDNE	TJLP+1,89%	(3.224.146)	(270.477)	(322.870)	(375.262)
Empréstimos e Financiam. NIB	IGPM+8,63%	(71.905)	(12.734)	(14.367)	(15.999)
Empréstimos e Financiam. e DEBÊNTURES	CDI+1,58%	(2.130.220)	(339.438)	(415.878)	(492.318)
Subtotal		(5.426.271)	(622.650)	(753.114)	(883.579)
Variação		(4.066.622)	(427.265)	(508.883)	(590.501)

(*) A aplicação em fundos não tem remuneração fixa, a remuneração média na data base foi de 101,7% do DI

Em 30 de setembro de 2015, o custo total de captação foi de R\$27.966.

A Companhia e suas controladas têm exposição líquida passiva, uma vez que têm mais instrumentos financeiros passivos que ativos; desta forma a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros é feita considerando a deterioração do cenário econômico, com aumento das taxas de juros.

Risco de vencimentos antecipados de empréstimos e financiamentos

A ocorrência de eventos de inadimplemento em alguns dos instrumentos de dívida da Companhia e suas controladas poderá configurar o vencimento antecipado de outros instrumentos de dívida. O risco de vencimento antecipado decorrente do não cumprimento dos “covenants” financeiros atrelados às dívidas do grupo está detalhado nas notas explicativas nº 15 e nº 16.

26.4. Análise de liquidez

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Diretoria Executiva, que elaborou um modelo de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos.

A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Para os fluxos de caixa com juros pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do período. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Companhia e suas controladas devem quitar as respectivas obrigações.

Controladora							
30/09/2015	Menos de 1 mês	1-3 meses	3 meses a 1 ano	1-3 anos	4-5 anos	Mais de 5 anos	Total
Empréstimos e Financiamentos - principal e encargos	11.282	22.615	99.991	253.569	118.850	650.407	1.156.714
Debêntures - principal e encargos	-	214.450	144.480	522.831	322.197	599.220	1.803.179
Total	11.282	237.066	244.471	776.401	441.047	1.249.627	2.959.893

Consolidado							
30/09/2015	Menos de 1 mês	1-3 meses	3 meses a 1 ano	1-3 anos	4-5 anos	Mais de 5 anos	Total
Empréstimos e Financiamentos - principal e encargos	45.167	115.434	476.001	1.202.516	576.636	3.001.721	5.417.474
Debêntures - principal e encargos	10.560	258.758	229.253	1.161.382	435.421	1.125.953	3.221.327
Total	55.727	374.191	705.254	2.363.898	1.012.057	4.127.674	8.638.801

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia apresentou nas informações contábeis intermediárias individuais o capital circulante líquido negativo no montante de R\$454.424, decorrente principalmente dos mútuos firmados com suas controladas em dezembro de 2014. Tais valores serão liquidados com o saldo de dividendos a receber e antecipação de dividendos de 2015 pelas controladas.

27. COBERTURAS DE SEGUROS

A Companhia adota a política de contratar apólices para os bens sujeitos a riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

Nas contratações de seguros a Companhia é auxiliada por corretores que possuem expertise do mercado e lhes dá um parâmetro de *benchmarking* para o desenho das apólices.

Os ativos em construção possuem apólices contratadas de forma isolada, já que cada obra possui características e cronogramas diferentes. É prática comum a Companhia contratar 100% do valor em risco como limite máximo de indenização, já que não se pode determinar uma porcentagem da obra que terá perda máxima no caso de uma catástrofe.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Já para os ativos em operação a prática é agrupar as usinas por tipo de geração (Pequenas Centrais Hidrelétricas, Usinas Térmicas a Biomassa e Usinas Eólicas) para contratação das apólices. É prática de mercado a determinação da usina de maior valor para estipular o limite máximo de indenização da apólice de riscos operacionais, já que contratar como limite o montante total do valor em risco caracteriza uma situação pouco provável ou nula, em que todas as usinas teriam perda total no mesmo período.

Sendo assim, prefere-se assegurar com um limite que dê conforto para cobrir totalmente a usina de maior valor no caso de uma catástrofe, ou qualquer outra usina de menor valor na apólice. No caso de utilizar-se todo o limite da apólice, o mercado de seguros fornece mecanismos de reintegração do risco, pagando um prêmio proporcional por isso.

Todas as novas contratações e renovações são aprovadas pelos gestores das respectivas áreas.

Descrição	Ramo da Apólice	Limite Máximo de Indenização 30/09/2015
Ativo Imobilizado	Riscos Operacionais - Danos Materiais, Lucros Cessantes e Riscos de Engenharia	4.290.660
Responsabilidade Civil	Obras Civis Instalação e Montagem, Concessionárias ou não de Distribuição de Energia Elétrica	68.000
Automóveis	Cobertura Compreensiva	714
Pessoas	Vida em Grupo e Acidentes Pessoais	84.440.961
Outros	Seguro Garantia, D&O e outros	185.300
Total		<u>88.985.635</u>

Sinistros

- Bio Alvorada

Em junho de 2013, houve um sinistro na tubulação do gás da caldeira da controlada Bio Alvorada, durante o período de testes da obra, danificando parte da estrutura e do sistema da caldeira. A obra está coberta por apólice de Risco de Engenharia e Lucros Cessantes. A seguradora foi acionada, e o processo de danos materiais foi concluído em 2014, tendo sido autorizado o pagamento de indenização, no montante de R\$5.933.

Em 26 de dezembro de 2014, com base nos trabalhos da perícia e regulação do sinistro, a seguradora reconheceu que o total das perdas parciais apresentadas e apuradas até o momento, para a cobertura dos lucros cessantes da Bio Alvorada, é o montante de R\$3.000. Este valor foi registrado como receita de indenização no resultado de 2014 desta controlada e recebido em 29 de janeiro de 2015.

Em 20 de fevereiro de 2015, a seguradora finalizou a apuração das perdas totais para a cobertura dos lucros cessantes do sinistro ocorrido na Bio Alvorada, apresentando um

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

valor adicional a ser pago no montante de R\$4.326 (liquido de franquia). Esse valor foi registrado no resultado desta controlada em fevereiro de 2015 e recebido dentro do próprio mês.

- Bio Coopcana

Em maio de 2014, houve um sinistro na queima de bobinas do gerador da controlada Bio Coopcana, durante a operação da usina. A usina está coberta pela garantia do equipamento dada pelo fornecedor, por Seguro Garantia emitido pelo próprio fornecedor à controladora CPFL Renováveis e por apólice de seguro de Risco Operacional contratado pela controladora CPFL Renováveis. A provável causa do sinistro está sendo apurada tanto pelo fornecedor quanto por perito contratado pela controladora CPFL Renováveis. Em 31 de dezembro de 2014, o gerador já tinha sido reparado pelo fornecedor.

- Bio Pedra

Em maio de 2015 houve sinistro no rotor da turbina da controlada Bio Pedra, durante a operação da usina. A usina está assegurada por apólice de Riscos Operacionais, com adicional de cobertura para Lucros Cessantes. O processo de regulação do sinistro já foi iniciado e as causas e perdas estão sendo apuradas. Inicialmente, foi contabilizado uma provisão para perda do imobilizado, no montante de R\$11.032, referente ao valor contábil depreciado da turbina, até que o processo de análise das causas e levantamento das perdas seja finalizado.

Em 28 de agosto de 2015, a seguradora aprovou um adiantamento da reparação do dano patrimonial no montante de R\$4.500. Este valor foi registrado como receita de indenização no resultado de 2015 desta controlada em contrapartida da provisão para perda de imobilizado.

As premissas adotadas para a contratação de seguros, dada sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão. Conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

28. COMPROMISSOS

28.1. Arrendamento mercantil

Os arrendamentos são classificados como operacionais, uma vez que os termos dos contratos de arrendamento não transferem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário. Os pagamentos referentes aos arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa pelo método linear pelo período de vigência do contrato.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Ref.	Assinatura do Contrato	Área (ha)	Prazo	R\$ a pagar para último trimestre 2015	Índice Reajuste
CPFL Energias Renováveis (*)	1				128	IPCA
Eólica Santa Clara	2	mar-08	2.079	28 anos	594	IGP-M
Eólica Bons Ventos	2	set-06	437	28 anos	566	IGP-M
Eólica Formosa	2	out-01	1.094	28 anos	98	IGP-M
Eólica Icaraizinho	2	mar-02	423	28 anos	136	IGP-M
Eólica Paracuru	2	dez-01	107	28 anos	70	IGP-M
Eólica Campo dos Ventos II	2	jun-09	183	37 anos	84	IGP-M
Projeto EOL Bloco Norte e Sul	1	out-08	3.300	37 anos	87	IGP-M
Projeto EOL Campos dos Ventos	1	abr-08	3.206	37 anos	53	IGP-M
Projeto EOL Pedra Cheirosa I	2	jul-13	400	25 anos	154	IGP-M
EOL Atlântica	2	set-12	2.314	35 anos	518	IGP-M
SPE Costa Branca	2	ago-08	322	25 anos	79	IGP-M
SPE Macacos	2	ago-08	88	25 anos	39	IGP-M
SPE Pedra Preta	2	ago-08	145	25 anos	36	IGP-M
SPE Baixa Verde	2	ago-08	239	25 anos	2	IGP-M
SPE Cajueiro	2	ago-08	238	25 anos	2	IGP-M
SPE Navegantes	2	mai-09	208	25 anos	2	IGP-M
Rosa do Ventos	2	jan-04	126	25 anos	84	IGP-M
DESA Eurus I e III	2	out-08	89	25 anos	55	IGP-M
DESA Morro dos Ventos	2	out-08	89	25 anos	335	IGP-M
				Total	<u>3.122</u>	

Observações:

*valores referete aos projetos Projeto EOL Royale, Projeto Pé de Serra, Projeto Serra dos Ventos, Eólica Bom Conselho, Eólica Serra Grande, Projeto Serra das Vacas, Projeto Saloá, Projeto Serra do Angelim, Projeto EOL Achado Projeto, EOL Olhos D'água, Projeto EOL Rodoleiro, Projeto EOL Palmeiras, Projeto EOL Farroupilha, Projeto EOL Cristais, Projeto EOL Dourados, Projeto EOL Esplanada, Projeto EOL Jussara Projeto, EOL São Nicolau, Projeto EOL Sossego, Projeto EOL Ventania, Projeto EOL Santana, Projeto EOL Taipa, Projeto EOL Estância, Projeto EOL Sacatruz, Projeto EOL Pedra Cheirosa I, Projeto EOL Riacho de Santana.

1. Fase Pré-Operacional: Valores mensais de R\$1,0 a R\$3,0/há.
2. Fase Operacional: Valores mensais conforme receita bruta de energia.

A seguir o cronograma de pagamento dos compromissos de arrendamentos:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Consolidado			
Vencimento	Fixo	Variável	Total
2015	874	2.248	3.122
2016	4.126	12.789	16.915
2017	4.274	14.402	18.676
2018	4.562	15.054	19.616
2019	4.711	15.747	20.458
2020 a 2024	15.135	78.566	93.701
2025 a 2029	14.654	77.990	92.644
2030 a 2034	11.723	60.340	72.063
2035 a 2039	-	32.464	32.464
2040 a 2044	-	27.294	27.294
2045 a 2049	-	8.917	8.917
	<u>60.059</u>	<u>345.811</u>	<u>405.870</u>

28.2. Compromisso de aquisição negócios (preço complementar)

A Companhia firmou compromisso com o sócio minoritário referente a pagamento complementar na compra das SPEs Cajueiro Energia S.A. e Baixa Verde Energia S.A., condicionado à viabilização dos parques eólicos para participação em leilões de energia para construção de empreendimentos. Caso a transação seja completada, a Companhia deverá desembolsar o montante de R\$4.932 atualizado monetariamente pelo IGP-M. Esse valor está registrado como passivo na rubrica de contas a pagar de aquisições.

A controlada DESA possuía o montante a pagar de R\$3.350, pela aquisição de Renascer Centrais Elétricas, que seria pago quando fossem obtidas as licenças necessárias para a implantação da Usina. Tendo em vista a descontinuidade deste projeto pela Companhia e a alteração do status do projeto pela ANEEL como “inativo”, em maio de 2015 a provisão para pagamento foi baixada para resultado.

Também possui o montante a pagar de R\$1.281, pela aquisição dos direitos sobre a licença de instalação, projeto básico e demais estudos e direitos relacionados à PCH Mata Velha.

29. PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia oferece aos seus empregados benefícios, como seguro de vida, assistência médica e plano opcional de complementação de aposentadoria, entre outros, sob o regime de contribuição definida. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e sua concessão cessa ao término do vínculo empregatício.

Em julho de 2012, a Companhia firmou um Plano Gerador de Benefício Livre com a Bradesco Vida e Previdência S.A. O plano é composto por Planos Coletivos de Previdência Complementar Aberta - PGBL, regulamentados pela Superintendência

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

de Seguros Privados - SUSESP. O Plano Gerador de Benefício Livre é estruturado na modalidade de contribuição paritária visto que a Patrocinadora está limitada ao percentual que ela acordou contribuir para o fundo e o valor do benefício pós-emprego recebido pelo funcionário é determinado pelo montante de contribuições pagas pela patrocinadora e pelo funcionário, acrescido dos retornos obtidos sobre os investimentos. Em consequência, o risco atuarial de que os benefícios sejam inferiores ao esperado e o risco de investimentos (riscos de que os ativos investidos sejam insuficientes para cobrir os benefícios esperados) são assumidos pelo funcionário, já que a escolha do tipo de renda para a contribuição parte empregado é livre para o mesmo. Em 30 de setembro de 2015, o saldo de contribuição a pagar pela Companhia é de R\$198. A despesa registrada no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 foi de R\$825.

30. TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA E OUTRAS INFORMAÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Transações oriundas de combinação de negócios:				
Impostos diferidos passivos	-	-	-	(22.020)
Investimento	-	28.188	-	-
Imobilizado	-	-	-	51.735
Direitos de autorização	-	42.742	-	64.762
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	(34.894)
Outros	-	-	-	11.347
Total	-	70.930	-	70.930
Outras transações não envolvendo caixa:				
Provisão de custos socioambientais capitalizadas no imobilizado	-	-	-	9.193
Encargos financeiros capitalizados	-	-	20.416	10.668
Transferência entre imobilizado e intangível	-	-	9.790	7.155
Reversão de ativo contingente contra passivo contingente	-	-	-	10.000
Transferência entre imobilizado e outros créditos	-	-	-	28.444
Fornecedores de imobilizado	-	-	4.669	22.565
Realização de reserva de capital de não controlador contra contas a receber	-	-	-	1.315
Capitalização de mútuo	-	18.398	-	-
Capitalização de AFACs	60.274	439.733	-	-

31. GENERATION SCALING FACTOR ("GSF")**Decisão Judicial 2015–A ("Liminar") Liminar**

A Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica - APINE, em nome de seus associados da qual a Companhia faz parte, entrou com uma ação judicial contra a ANEEL requerendo que esta determine à CCEE a recontabilização, desde janeiro de 2014, dos montantes de energia elétrica alocados às usinas hidrelétricas de suas associadas. O foco principal desta ação é a suspensão do registro dos custos incorridos pelos geradores hidrelétricos, decorrentes da aplicação do GSF, uma vez que a frustração da geração hidrelétrica no cenário atual decorre tanto de

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

ordem estrutural quanto conjuntural. Pleiteia-se principalmente nesta ação que seja assegurado o direito ao montante de energia elétrica equivalente a 100% (cem por cento), ou de no mínimo 95% (noventa e cinco por cento), do nível de garantia física de suas usinas hidrelétricas integrantes do Mecanismo de Realocação de Energia - MRE.

O GSF é um índice que expressa a razão entre as somas de toda a energia produzida pelas usinas hidrelétricas integrantes do MRE e das garantias físicas das usinas. De 2005 a 2012 o GSF anual do MRE ficou acima de 100%, não onerando os geradores hidrelétricos. A partir de 2013, este cenário começou a se alterar, agravando-se em 2014, quando ficou abaixo dos 100% durante todo o ano. Para o ano de 2015 os valores registrados foram de 78,3% a 82,5%. O GSF abaixo dos 100% impôs aos geradores um ajuste em sua garantia física no âmbito do MRE, o qual fica aquém do montante de seus contratos de comercialização de energia, obrigando os geradores a adquirir o déficit de energia ao preço do mercado livre.

Em 1 de julho de 2015 foi emitida a Decisão Judicial 2015–A (“Liminar”) que determinou que a ANEEL, até o julgamento da ação judicial referida acima, abstenha-se de calcular e registrar o GSF em relação às empresas representadas pela APINE, caso a geração total do MRE seja inferior ao montante da garantia física das usinas. Os efeitos desta Liminar garantem que não seja necessária a liquidação financeira dos valores, e abrangem os meses a partir de maio de 2015, cujos montantes registrados como redutor de receita de venda de energia é de R\$9.400 e na conta de fornecedores em contrapartida ao custo de energia elétrica comprada para revenda é de R\$21.100, na data base de 30 de setembro de 2015.

Tendo em vista que a Decisão Judicial 2015 trata-se de “Liminar”, a Companhia decidiu continuar reconhecendo os valores de GSF demonstrados acima, tanto como redutor de receita, bem como fornecedor e registrar como adiantamento os valores das liquidações financeiras devolvidas pela CCEE.

Medida Provisória no 688 de 18 de agosto de 2015 (“MP 688”)

Em 18 de agosto de 2015, foi publicada a MP 688 que dispõe sobre a repactuação do risco hidrológico de geração de energia elétrica desde que haja influência da ANEEL com efeitos a partir de 1º de janeiro de 2015.

A MP 688 normatiza que o Ambiente de Contratação Regulada (“ACR”) terá o risco de deslocamento hidrológico coberto pela Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias em troca do pagamento de prêmio de risco pelos geradores elétricos. Desta forma, há a cessão dos direitos e obrigações de liquidação da energia secundária e do deslocamento de geração hidrelétrica.

Será ressarcido aos agentes de geração o resultado do deslocamento de geração hidrelétrica subtraído da liquidação da energia secundária e do prêmio de risco pactuado, referente à energia contratada no ACR no ano de 2015, por meio da postergação de pagamento do prêmio, com aplicação de taxa de desconto. Aqueles agentes que não tiverem prazo remanescente de contrato de venda de energia que permita o ressarcimento, poderão optar por extensão do prazo das outorgas vigentes.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

No Ambiente de Contratação Livre (“ACL”), será ressarcido aos agentes de geração o resultado do deslocamento de geração hidrelétrica subtraído da liquidação da energia secundária e do prêmio de risco pactuado referente à energia contratada no ACL ou destinada à autoprodução para consumo próprio no ano de 2015. O ressarcimento deverá ocorrer por (i) extensão de prazo da outorga, limitado a quinze anos, dispondo o gerador livremente da energia; ou (ii) direito de celebração de contrato de energia no Ambiente de Contratação Regulada, coincidente com a extensão de prazo da outorga, limitado a quinze anos, a preços e condições a serem estabelecidas pela ANEEL.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Administradores e Acionistas da

CPFL Energias Renováveis S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da CPFL Energias Renováveis S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício e períodos comparativos

Os valores correspondentes às demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e às informações contábeis intermediárias relativas aos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2014, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados, por outros auditores independentes que emitiram relatórios datados de 02 de março de 2015 e 27 de outubro de 2014, respectivamente, que não contiveram qualquer modificação.

São Paulo, 26 de outubro de 2015.

KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6

José Luiz Ribeiro de Carvalho

Contador CRC 1SP141128/O-2

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os diretores da Companhia declaram que examinaram, discutiram e revisaram todas as informações contidas nas Demonstrações Financeiras da Companhia, bem como, concordam com a opinião dos auditores independentes da Companhia, KPMG Auditores Independentes referenciadas no relatório dos Auditores Independentes a seguir apresentado.

André Dorf

Diretor Presidente

João Miguel Mongelli Martin

Diretor de Engenharia e Obras e Diretor Interino de Operação e Manutenção

Carlos Wilson Silva Ribeiro

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Alessandro Gregori Filho

Diretor de Novos Negócios

Marcio Antonio Severi

Diretor Institucional de Regulação e Comercialização de Energia

São Paulo, 26 de Outubro de 2015.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

ECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Os diretores da Companhia declaram que examinaram, discutiram e revisaram todas as informações contidas nas Demonstrações Financeiras da Companhia, bem como, concordam com a opinião dos auditores independentes da Companhia, KPMG Auditores Independentes referenciadas no relatório dos Auditores Independentes a seguir apresentado.

André Dorf

Diretor Presidente

João Miguel Mongelli Martin

Diretor de Engenharia e Obras e Diretor Interino de Operação e Manutenção

Carlos Wilson Silva Ribeiro

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Alessandro Gregori Filho

Diretor de Novos Negócios

Marcio Antonio Severi

Diretor Institucional de Regulação e Comercialização de Energia

São Paulo, 26 de Outubro de 2015.